

# GÊNERO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

FRANCISCO HERBERT DA SILVA



# GÊNERO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

FRANCISCO HERBERT DA SILVA



1ª Edição. Teresina - PI, 2020



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

### **Reitor**

José Arimatéia Dantas Lopes

### **Vice-Reitora**

Nadir do Nascimento Nogueira

### **Superintendente de Comunicação**

Jacqueline Lima Dourado

### **Editor**

Ricardo Alaggio Ribeiro

### **EDUFPI - Conselho Editorial**

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Cláudia Simone de Oliveira Andrade

Solimar Oliveira Lima

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Viriato Campelo

### **Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

*Todos os Direitos Reservados*

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

Serviço de Processamento Técnico

S586g Silva, Francisco Herbert da.

Gênero e argumentação em textos jornalísticos / Francisco Herbert da Silva. – Teresina : EDUFPI, 2020.

160 p.

ISBN 978-65-86171-89-1

1. Argumentação. 2. Discurso. 3. Editorial. 4. Gênero. 5. Texto. I. Título.

CDD 808.51

**Capa, projeto gráfico e diagramação:** Vinicius Alves - Oby Digital .

**Revisão:** o autor.

The background features several thick, light blue wavy lines that flow across the page, creating a sense of movement and depth. These lines are positioned primarily in the upper and left portions of the image, framing the text.

Aos meus pais, meus amores, porque desde cedo me incentivaram a estudar, acreditando, assim, no meu crescimento profissional.

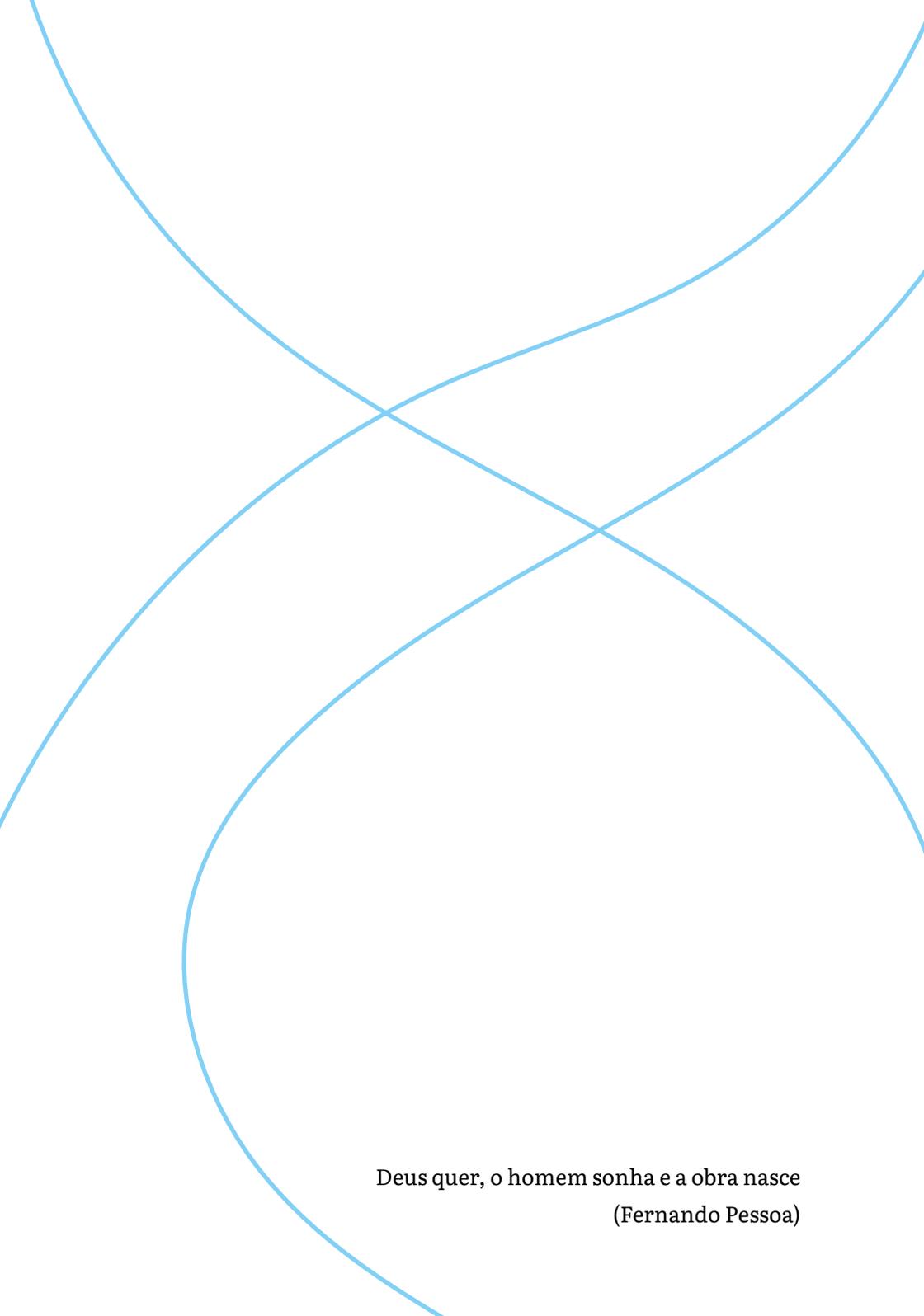
Aos meus irmãos, que sempre estiverem acompanhando minha jornada.

Aos meus avós maternos (in memoriam), que sempre sonharam com a minha formação.

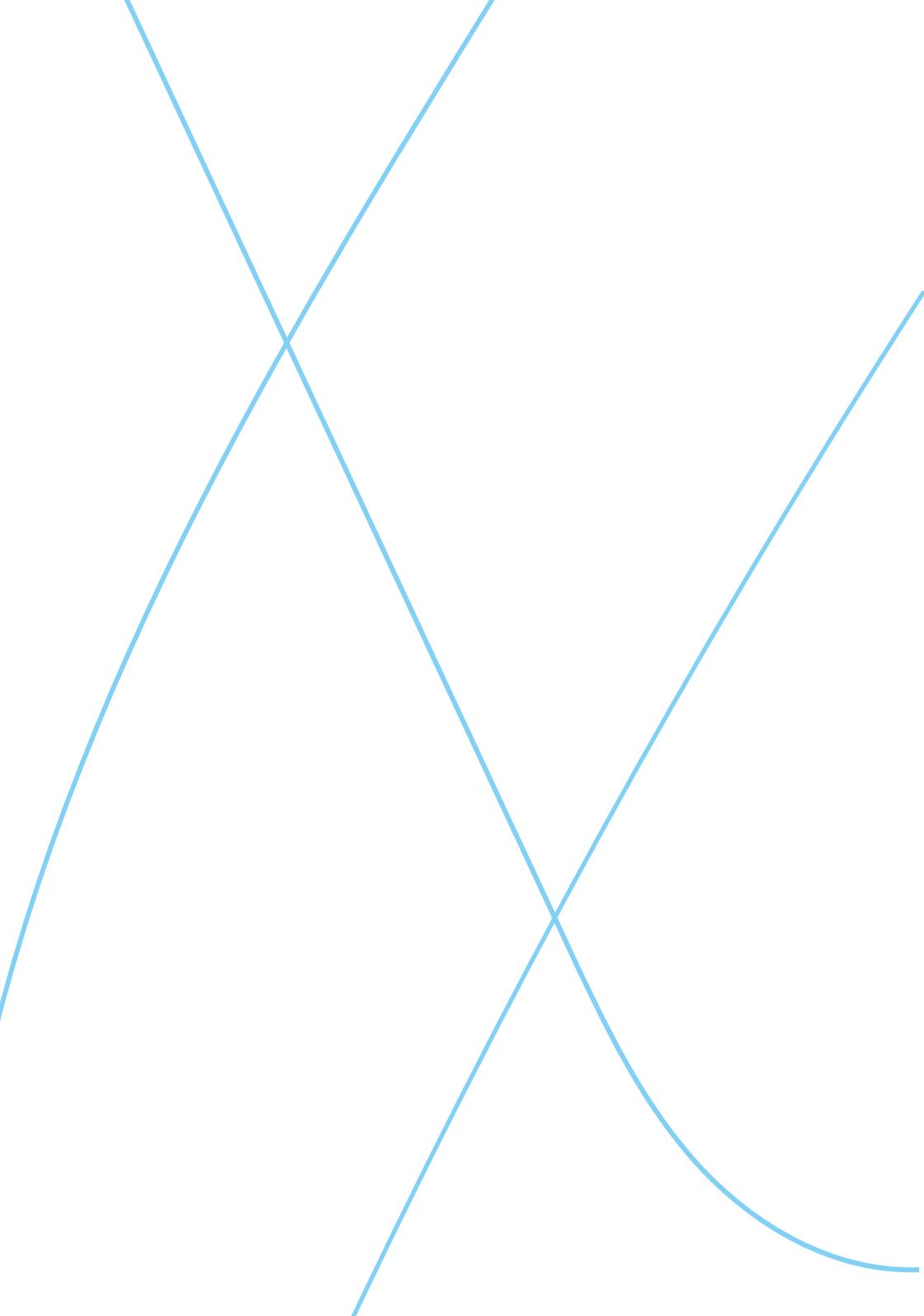
A todos que sonharam juntos comigo, possibilitando esse sonho se tornar realidade.

Muito obrigado!





Deus quer, o homem sonha e a obra nasce  
(Fernando Pessoa)



# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	9
INTRODUÇÃO .....	13

## PARTE I

GÊNERO E ARGUMENTAÇÃO: NOÇÕES TEÓRICAS .....	18
--	----

### CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE GÊNERO .....	19
GÊNEROS: ALGUMAS CONCEPÇÕES .....	20
GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA .....	28
A CADEIA DE GÊNERO .....	33
EDITORIAL .....	38
NOTA DE ESCLARECIMENTO .....	42

### CAPÍTULO 2

ESTUDOS SOBRE A ARGUMENTAÇÃO .....	47
ORADOR, TESE E AUDITÓRIO .....	49
AS TÉCNICAS E OS TIPOS DE ARGUMENTOS .....	54
O ARGUMENTO DE PROBABILIDADE .....	58
ARGUMENTO DE AUTORIDADE .....	60
LIGAÇÃO SIMBÓLICA .....	62
ARGUMENTO POR ILUSTRAÇÃO .....	64
A APARÊNCIA/REALIDADE .....	67
AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS .....	69
OS ESTUDOS ARGUMENTATIVOS EM GÊNEROS .....	75

## PARTE II

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM EDITORIAIS E NOTAS DE ESCLARECIMENTO .....	80
--	----

### CAPÍTULO 3

EDITORIAL E NOTA DE ESCLARECIMENTO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	81
<i>CONSTITUIÇÃO DO CORPUS</i> .....	81
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE .....	83
CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	85

FATO NOTICIOSO .....	87
<i>OPERAÇÃO CARNE FRACA: CONTEXTUALIZANDO O ACONTECIMENTO</i> .....	88

#### **CAPÍTULO 4**

### ***A OPERAÇÃO CARNE FRACA: ANÁLISES DAS CONSTRUÇÕES***

<b>ARGUMENTATIVAS EM EDITORIAIS E NOTAS DE ESCLARECIMENTO</b> .....	<b>91</b>
<b>A ARGUMENTAÇÃO EM EDITORIAIS</b> .....	<b>92</b>
TIPOS DE ARGUMENTOS PRESENTES NOS EXEMPLARES DE EDITORIAIS	96
ARGUMENTO DE PROBABILIDADE .....	96
ARGUMENTO DE AUTORIDADE .....	100
A LIGAÇÃO SIMBÓLICA .....	103
ARGUMENTO POR ILUSTRAÇÃO .....	105
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS PRESENTES NOS EXEMPLARES DE EDITORIAIS .....	108
<b>NOTAS DE ESCLARECIMENTO</b> .....	<b>119</b>
TIPOS DE ARGUMENTOS EM EXEMPLARES DE NOTA DE ESCLARECIMENTO ..	123
ARGUMENTO DE PROBABILIDADE .....	124
A LIGAÇÃO SIMBÓLICA .....	126
O PAR APARÊNCIA/REALIDADE .....	129
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM EXEMPLAR DE NOTA DE ESCLARECIMENTO .....	133
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>145</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>148</b>
<b>SOBRE O AUTOR</b> .....	<b>159</b>

Argumentação é o tipo de discurso em que os participantes tematizam pretensões de validade controversas e procuram resolvê-las ou criticá-las com argumentos. Um argumento contém razões que se ligam sistematicamente à pretensão de validade de uma exteriorização problemática. A ‘força’ de um argumento mede-se, em dado contexto, pela acuidade das razões; esta se revela, entre outras coisas, pelo fato de o argumento convencer ou não os participantes de um discurso, ou seja, de o argumento ser capaz de motivá-los, ou não, a dar assentimento à respectiva pretensão de validade. (Jürgen Habermas)<sup>1</sup>

**P**refaciар este livro é, para mim, uma grande alegria. São vários os motivos para minha satisfação: o primeiro deles e vínculo afetivo que tenho com autor, o Herbert, um amigo querido com quem eu tive o prazer de partilhar aprendizagens durante a sua formação como Especialista e como Mestre; o segundo motivo é por ter vivenciado, com ele, as dores e alegrias durante a construção original deste texto – que foi a dissertação de Mestrado do autor, por mim orientada no âmbito do Mestrado Acadêmico em Letras, da Universidade Estadual do Piauí; e o terceiro motivo é o engajamento teórico e social do pesquisador que, ao investigar à luz das teorias pertinentes, trouxe à tona uma temática que tem uma relevância política e social.

O grande objetivo da pesquisa aqui empreendida é investigar as construções argumentativas presentes em editoriais e em notas de esclarecimento publicados nos jornais de grande nacional *O Globo* e *Folha de São Paulo*, observando os tipos de argumento e as estratégias argumentativas, uma vez que são recursos que contribuem para o convencimento dos leitores acerca das teses defendidas pelos produtores dos textos.

O fato noticioso foco dos textos jornalísticos aqui analisados

---

1 - HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. Tradução Paulo Astor Soethe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. Vol. 1, P.48.

foi a *Operação Carne Fraca*. Esta Operação foi uma ação policial, iniciada em 2017 e com desdobramentos nos anos seguintes. Nela, a Polícia Federal investigou as gigantes brasileiras da comercialização de carnes: **JBS** (proprietária das marcas Seara, Swift, Friboi Vigor) e **BRF**, (dona das marcas Sadia e Perdigão). A investigação encontrou indícios de comercialização de carnes adulteradas das mais variadas formas: já vencidas, com prazo de validade não confiável e com uso de produtos químicos para ‘maquiar’ carnes e derivados possivelmente não adequados ao consumo. Ainda na Operação foram apurados indícios de corrupção de agentes do serviço público.

Para atingir ao seu objetivo, o autor do livro busca fontes teóricas consistentes na área da argumentação, dentre elas estão Perelman, Olbrechts-Tyteca (2014); Meyer (2008); Koch e Elias (2016) e Pinto (2010; 2016). Os pesquisadores mencionados abordam o fenômeno da argumentação sob um prisma variado e atual, apresentando noções sobre tipos de argumentos, técnicas argumentativas, estratégias argumentativas, bem como a importância do contexto para a construção da argumentação. Os autores anteriormente citados foram basilares para a discussão dos dados.

Após criteriosa análise, seguindo o rigor metodológico que uma pesquisa dessa natureza requer, o autor chegou às seguintes constatações em relação ao Editorial: 1 - de que os processos argumentativos em editoriais buscam a adesão dos interlocutores, considerando, dessa maneira, o posicionamento defendido pelos jornais, 2 – o argumento de probabilidade, o argumento de autoridade, o argumento por ilustração, a ligação simbólica e o argumento realidade/aparência foram aos tipos de argumentos presentes nos editoriais e, por fim, 3- foi possível perceber nos editoriais a presença de estratégias argumentativas, recursos que contribuem para a organização textual em textos da esfera do argumentar.

Já em relação às Notas de Esclarecimento, os dados mostraram os seguintes tipos de argumentos: o argumento de probabilidade, o argumento de autoridade e a ligação simbólica, que são fortemente persuasivos. Já em relação às estratégias argumentativas, o autor observou de forma marcante a estratégia apresentan-

do fatos, típica de início de argumentação, bem como a estratégia de elaboração de síntese.

Dessa forma os achados no *corpus* do presente estudo nos mostram que a construção da argumentação do gênero editorial e da nota de esclarecimento é recheada de tipos de argumentos e de estratégias argumentativas, que contribuem tanto para a dimensão discursiva quanto para a dimensão textual dos textos analisados. E, ainda, o autor constata que os elementos da argumentação presentes nos exemplares de editoriais e em notas de esclarecimento apresentam elementos fortemente persuasivos, com o objetivo de fortalecer e comprovar as teses defendidas pelos autores dos editoriais e das notas de esclarecimento.

Em linhas gerais, a pesquisa publicada pelo Professor Herbert apresenta um importante estudo na área da linguística, tanto pelo viés teórico, como pela aplicação dos postulados da teoria em textos da ‘vida real’. Um aspecto que considero importante é o pesquisador da linguagem verificar o fenômeno investigado em textos de ampla circulação, e isso o autor fez com maestria.

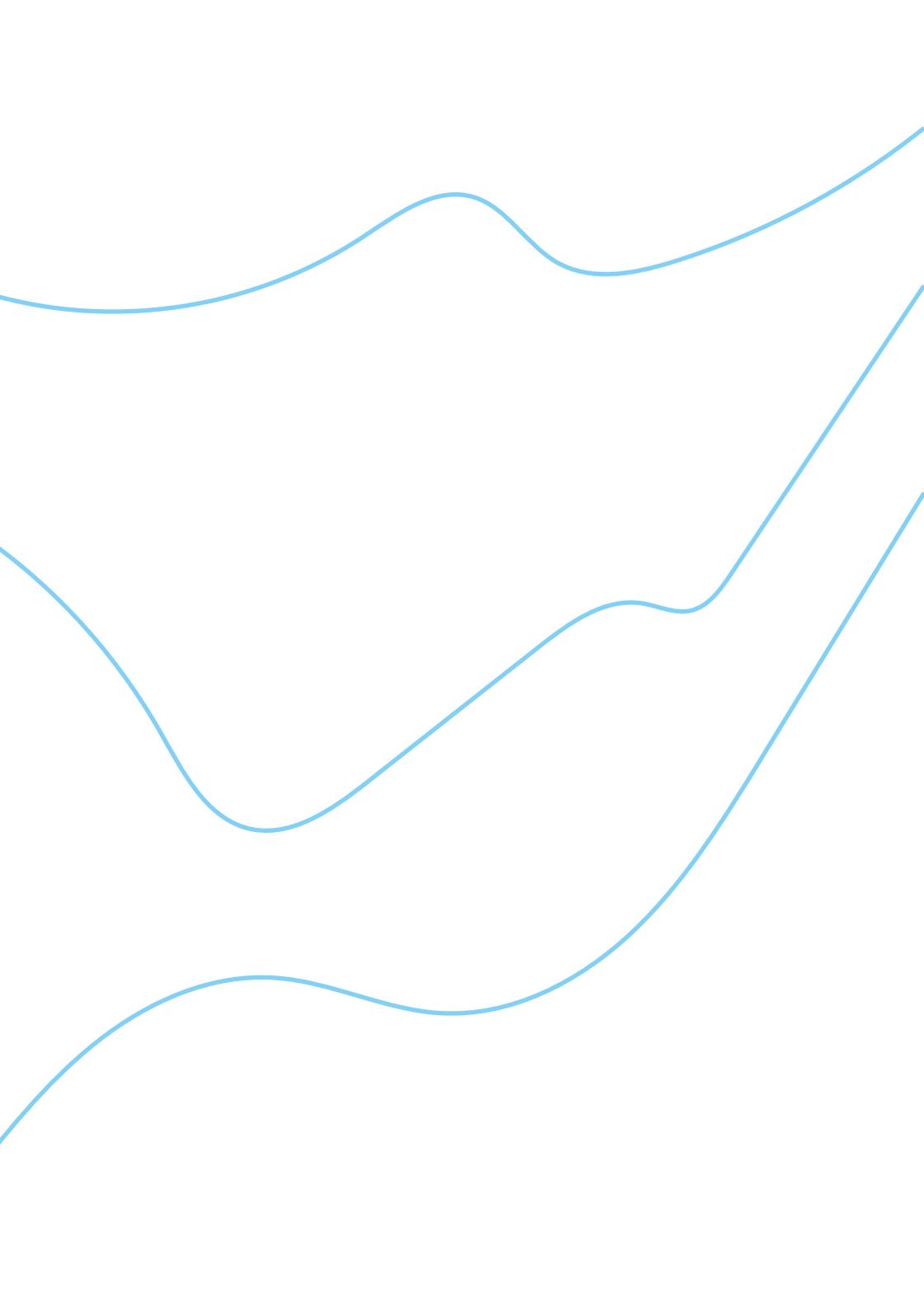
Por fim, neste momento histórico em que, infelizmente, fatos noticiosos falsos ou eivados de ‘frágeis’ e/ou ‘falaciosos’ argumentos estão tão presentes no nosso cotidiano, a leitura da presente obra é muito providencial. Parabéns ao autor e a nós, leitores, que ganhamos a oportunidade de conhecer este tão importante livro.

Boa leitura!!!

*Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo*

Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Teresina, agosto de 2020



**E**ste livro é o resultado da investigação de mestrado realizada na Universidade Estadual do Piauí referente ao biênio 2016 a 2018, sendo defendida em fevereiro de 2018. O trabalho foi supervisionado pela Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo* referentes à *Operação Carne Fraca*.

Assim, tomamos como base o aporte teórico da Argumentação, especialmente, com ênfase na teoria desenvolvida por Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014) e nos estudos de Koch e Elias (2016) e Pinto (2010; 2016). Apesar dos autores adotarem concepções metodológicas e analíticas específicas, foi possível perceber que as bases teóricas se complementam com o propósito de compreender os aspectos discursivos, os contextuais e os linguísticos. Dessa forma, para a consolidação da argumentação há a articulação de fatores que abarcam tanto aqueles mais contextuais quanto aqueles inseridos no nível da língua. Assim, analisamos o gênero editorial e a nota de esclarecimento sob o viés dos processos argumentativos.

Nessa perspectiva, o gênero editorial apresenta um caráter argumentativo constituído de construções argumentativas que colaboram para a persuasão dos interlocutores. Tal gênero está relacionado com o momento em que o jornal se posiciona em relação a um acontecimento, defendendo, assim uma tese, com o intuito de manter ou conquistar a adesão de um auditório, sendo necessário recorrer a argumentos que fortalecem a defesa da tese, evidenciados nos editoriais publicados no jornal *O Globo* e na *Folha de São Paulo* referentes à *Operação Carne Fraca*.

Diante do exposto, os editoriais possibilitaram observar as principais ocorrências dos processos argumentativos que contribuem para a persuasão dos interlocutores, bem como foi possível evidenciar as estratégias argumentativas que colaboraram para a organização textual. A partir do perfil argumentativo do gênero

editorial, entendemos que as construções argumentativas podem exercer a função discursiva e textual.

Assim como o editorial representa aquele momento em que o jornal expõe de forma explícita sua opinião em relação a um acontecimento, há gênero ligado à esfera jornalística que se propõe a defender uma ideia através de esclarecimento de fatos, como, por exemplo, a nota de esclarecimento. Os fatos noticiados na mídia, às vezes, exigem dos assessores de comunicação maiores esclarecimentos, com o objetivo de transformar o posicionamento noticiado. Assim sendo, a nota de esclarecimento é um gênero fortemente argumentativo, constituído de tipos de argumentos que se contrapõem às informações vinculadas nas notícias. Portanto, tanto o editorial quanto a nota de esclarecimento são gêneros que, respectivamente, representam a opinião de um determinado jornal, como a opinião/defesa de uma empresa em relação a um fato noticiado.

A partir do objetivo geral tornou-se necessário enfatizar sobre o período em que o *corpus* foi constituído. Assim, em 17 de março de 2017 foi deflagrada pela Polícia Federal a *Operação Carne Fraca*, que consistiu numa ação para apurar supostas irregularidades na comercialização de carne, como também o ato de corrupção de funcionários ligados ao Ministério da Agricultura. Acreditamos, hipoteticamente, que as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento colaboram no redimensionamento de supostas verdades de fatos noticiados sobre a temática *Operação Carne Fraca*.

Diante do exposto, a pesquisa tem como apoio teórico os tipos de argumentos propostos por Perelman e Olbrecht-Tyteca (2014), pois os processos argumentativos defendidos pelos autores estão organizados através de técnicas argumentativas, cujos tipos de argumentos podem exercer a função de associação ou de dissociação. De acordo como os postulados adotados pelos autores, as técnicas argumentativas se constituem em quatro, vertentes: a técnica dos argumentos quase-lógicos, a técnica dos argumentos baseados na estrutura do real, a técnica das ligações que fundamentam a estrutura do real e a técnica de dissociação das noções. As técnicas agrupam os tipos de argumentos, aqueles que se ligam

entre si e aqueles que se dissociam.

Além dos tipos de argumentos que forneceram subsídio para análise, também foi necessário recorrer às estratégias argumentativas de Koch e Elias (2016). As autoras propõem estratégias argumentativas referentes à organização textual, típicas de iniciar, de desenvolver e de concluir uma argumentação. Para isto, selecionamos estratégias com o intuito de identificar e descrever os elementos linguísticos que contribuem não para a constituição estética do texto, mas também como recurso argumentativo, visando que a argumentação se realiza no âmbito das dimensões contextuais e linguísticas, segundo (PINTO, 2010; 2016).

Com isso, adotamos nesta pesquisa a teoria proposta por Perelman e Olbrechst-Tyteca (2014), denominada de nova retórica ou teoria da argumentação, como também as estratégias argumentativas de Koch e Elias (2016). Para a contextualização do fenômeno da operação policial, utilizamos a proposta de Pinto (2010; 2016), com uma breve discussão no subtópico 2.4 visando observar os estudos argumentativos em gêneros, e sendo retomada nos subtópicos 4.1 e 4.2 como forma de contextualizar o acontecimento *Operação Carne Fraca*.

Diante das perspectivas teóricas e analíticas, entendemos ser necessário recorrer à concepção defendida na nova retórica, mas também observar os elementos linguísticos, como, por exemplo, os operadores argumentativos e as expressões que colaboram para a consolidação da argumentação. Portanto, compreendemos que as teorias apresentam viés distintos, considerando, assim, os aspectos metodológicos e analíticos adotados em cada uma. Mas, acreditamos também que, dependendo da perspectiva teórica escolhida, seja retórica/discursiva, seja numa visão textual, a argumentação se materializa a partir da dimensão contextual e linguística, sendo preciso observar os elementos contextuais e linguísticos protótipo do editorial e da nota de esclarecimento.

Diante do aporte teórico, a pesquisa é bibliográfica, descritiva/interpretativa e qualitativa, cujo *corpus* de análise foi constituído de 08 (oito) textos, sendo 02 (dois) editoriais coletados na página *on-line* do jornal *Folha de São Paulo* e 03 (três) coletados no

jornal *O Globo*. Tendo em vista o objetivo geral, também coletamos notas de esclarecimento, sendo 02 (duas) notas coletadas na *Folha de São Paulo* e 01 (uma) no *O Globo*. O período de coleta do *corpus* corresponde à primeira fase da *Operação Carne Fraca*, deflagrada em 17 de março de 2017. As fases referentes à *Operação Carne Fraca* encontram-se descritas no capítulo dos pressupostos metodológicos.

A quantidade de textos selecionados para análise se justifica porque durante as fases da *Operação Carne Fraca*, os referidos jornais publicaram apenas 05 (cinco) editoriais e 03 (três) notas de esclarecimento. Diante do objeto de estudo e do *corpus* analisado, foi possível identificar e analisar a construção da argumentação no gênero editorial; com caráter opinativo, evidenciando o posicionamento dos jornais, bem como investigar o tratamento dado ao acontecimento a partir do gênero nota de esclarecimento; um posicionamento antagônico em relação ao fato noticiado.

Além disso, compreendemos a necessidade de investigar a nota de esclarecimento, principalmente, porque de acordo com levantamento feito no Banco de Teses da Capes, até presente momento, não há pesquisa sob o viés argumentativo acerca do exemplar de gênero. Portanto, acreditamos que as construções argumentativas identificadas nos editoriais e nas notas contribuem tanto para o propósito comunicativo, como para a compreensão dos aspectos contextuais e linguísticos do gênero. No decorrer da análise, primeiramente, procuramos contextualizar nas categorias de Pinto (2010; 2016) o fenômeno da *Operação Carne Fraca*, com o objetivo de compreendermos os aspectos contextuais e discursivos de realização da operação policial. Em seguida descrevemos e analisamos os exemplares de textos de editoriais e os exemplares de textos das notas de esclarecimento sob olhar dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas, observando as principais ocorrências que colaboram para a construção da argumentação.

Com o propósito de atingir os objetivos propostos neste estudo, organizamos o livro em quatro capítulos. Inicialmente, apresentamos a introdução da pesquisa constituída de informações discutidas no decorrer dos demais capítulos. O primeiro capítulo traz discussões acerca de gênero, partindo do conceito geral de gê-

nero proposto por Bakhtin (2011) e adotado por Marcuschi (2011), além de adentrarmos na discussão de gênero da esfera jornalística, buscando apoio em Bonini (2011), Melo (2016), bem como a noção de cadeia de gênero em Bezerra (2017). Tendo em vista os textos analisados, extraídos dos editoriais e das notas de esclarecimento, foi necessário apresentar discussão acerca do gênero editorial, partindo, assim dos estudos de Ribeiro (2013) e Pinto (2010). Na seção sobre nota de esclarecimento apoiamos estudos de Kopplin e Ferraretto (2001) e Costa (2009).

O segundo capítulo abordou aspectos referentes à argumentação, principalmente, os tipos de argumentos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), como também as estratégias argumentativas de Koch e Elias (2016). Neste capítulo enfatizamos a noção de orador, tese, auditório, técnicas argumentativas, tipos de argumentos, estratégias argumentativas e uma breve discussão sobre gêneros persuasivos, na visão de Pinto (2010; 2016), pois esta autora advoga que, ao estudar argumentação, há a necessidade de se considerar tanto as dimensões contextuais como linguísticas. Corroboramos Pinto (2010; 2016) quando afirma que argumentação é vista a partir das dimensões contextuais e linguísticas, pois tanto os aspectos discursivos quanto os elementos inerentes à língua contribuem para realização da argumentação.

Diante dos aportes teóricos, o terceiro capítulo corresponde aos pressupostos metodológicos. Nesta seção são detalhados os passos da pesquisa, apresentando o *locus*, a quantidade de textos analisados, explicando o fato noticioso “Carne Fraca”, assim como as categorias adotadas no capítulo de análise. No quarto capítulo é realizada a análise dos textos, extraídos dos editoriais e das notas de esclarecimento coletados nas páginas dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Globo*. Assim, nesta seção observamos as principais ocorrências dos tipos de argumentos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), como também as estratégias argumentativas de Koch e Elias (2016). Por fim, as considerações finais, o momento de retomar o objeto de estudo, refletir principalmente acerca da construção argumentativa dos textos analisados, assim como avaliar as possíveis contribuições da pesquisa.

PARTE I

## **GÊNERO E ARGUMENTAÇÃO: NOÇÕES TEÓRICAS**

## A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE GÊNERO

Neste capítulo apresentaremos algumas noções acerca do conceito de gênero, tendo em vista que esta pesquisa objetiva investigar gêneros que circulam em jornais, em específico, *O Globo* e a *Folha de São Paulo*. Assim sendo, o trabalho tem como foco de investigação as construções argumentativas em dois gêneros da esfera jornalística: o editorial e a nota de esclarecimento. Com a proposta, é possível compreender que as organizações das construções argumentativas em gêneros de caráter opinativo, como o editorial, e de defesa, como a nota de nota de esclarecimento trazem construções que demarcam o perfil argumentativo de tais gêneros.

Considerando do exposto, os gêneros são compreendidos como atividade humana, de que os indivíduos se apropriam dentro de um contexto de comunicação, que possibilita entender que todo ato de interação é determinado por um gênero. Ressaltamos também que os diversos campos de atividade humana são realizados por enunciados oral ou escrito, proferidos de forma que nos condicionam a compreender a finalidade e o conteúdo temático da comunicação, segundo Bakhtin (2011). Assim, é possível depreender que os enunciados estão intrinsecamente relacionados com os elementos contextuais, visto que é interessante considerar a presença do conteúdo temático, do estilo de linguagem, dos recursos lexicais e dos elementos gramaticais; em suma, todos estes elementos estão relacionados ao campo de comunicação e contribuem para um enunciado.

Para isto, “evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora *seus tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. (BAKHTIN, 2011, p. 262). Diante do exposto, ressaltamos também que os enunciados são individuais porque

são construídos em situações reais de comunicação. Assim, ao se utilizar um determinado gênero, o usuário da língua recorre a enunciados específicos, importantes para a caracterização da especificidade de cada gênero. Aqui é relevante trazer a compreensão de gênero como forma de introduzir a discussão dos demais itens que compõem o capítulo, pois esta seção objetiva refletir acerca da noção de gênero, destacando o editorial e a nota de esclarecimento.

Como forma de sistematizar esta investigação, serão abordadas algumas concepções de gênero, partindo da perspectiva de gênero discursivo adotado por Bakhtin. Em seguida traremos a noção de gênero de forma mais específica, ou seja, os gêneros que circulam dentro da esfera jornalística, *locus* da coleta dos dados desta pesquisa, onde vários são os gêneros, produzidos com propósitos comunicativos que os diferenciam, principalmente, quando consideramos, por exemplo, as sequências tipológicas, as construções argumentativas, essa última, objeto de nossa investigação. E, por fim, apresentaremos as definições e características dos gêneros que serão analisados, possibilitando, assim, compreender o propósito comunicativo de cada um e os processos argumentativos necessários para persuasão dos interlocutores do gênero editorial e da nota de esclarecimento.

---

## **Gêneros: algumas concepções**

Nesta seção discutimos acerca da concepção de gênero, partindo, principalmente da perspectiva de gênero adotado por Bakhtin (2011) e reafirmado por pesquisadores brasileiros, como Marcuschi (2011), Koch (2011) e Bezerra (2017). A partir dos postulados teóricos que subjazem os estudos de gênero, em seções posteriores serão apresentadas pesquisas que se debruçaram na sistematização dos estudos de gêneros na esfera jornalística, com ênfase nos trabalhos sobre o gênero editorial e a nota de esclarecimento, por serem os gêneros que iremos analisar sob o viés da construção da argumentação.

Para tanto, apresentamos conceitos acerca da noção de gênero como forma de entender a dinamicidade, as relações sociais e históricas diante das nossas práticas comunicativas. Assim, Bakhtin (2011) assevera que os gêneros eram apresentados de forma estável, restringindo-se apenas aos gêneros do campo literário, porém diante do conceito que se tem de gênero de discurso, compreendemos que os gêneros são amplamente definidos, visando à heterogeneidade de uso da linguagem, pois, os indivíduos no contexto da atividade humana utilizam diversos gêneros, que são determinados pelo estilo de linguagem, pelo conteúdo temático e pela construção composicional. Considerando que os gêneros são heterogêneos, Bakhtin (2011) afirma que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Corroborando a discussão, compreendemos que a proposta de investigação de gênero é mais vasta do que se imagina, tendo em vista as múltiplas possibilidades de manifestação da linguagem, que resultam na articulação e no uso de gêneros diversos. A linguagem humana em sua dinamicidade faz com que os usuários da língua recorram ao uso de gêneros, eles gêneros apresentam propósitos comunicativos inter-relacionados como os recursos argumentativos que naturalmente se fazem presentes na comunicação humana, por enunciados escritos ou orais.

Para esta pesquisa, serão investigadas as construções argumentativas em enunciados escritos, sendo analisadas as recorrências de uso dos tipos de argumentos e as estratégias argumentativas. Portanto, os gêneros quando materializados, se realizam por meio de textos orais e escritos, trazendo em sua composição argumentos que determinam os objetivos pretendidos nos editoriais acerca da *Operação Carne Fraca* e as notas de esclarecimento emitidas pelas empresas envolvidas, que têm como objetivo esclarecer as

informações veiculadas sobre as supostas irregularidades de comercialização e venda de carne brasileira.

Os estudos bakhtinianos apontam que os gêneros na antiguidade eram vistos apenas na perspectiva artístico-literária, e focavam basicamente os que compunham a esfera literária. Também nessa contingência de estudo, ressaltamos que a preocupação em estudar gênero era simplesmente sob o olhar dos aspectos literários, sem levar em consideração os enunciados, os aspectos linguísticos, as construções argumentativas, elementos que ajudam a caracterizar e entender a função social de um determinado gênero. Enquanto os gêneros, na perspectiva adotada por Bakhtin, redimensionam o tratamento dado ao objeto de estudo, pois saem de uma visão essencialmente retórica, e partem para uma concepção de estudo que considera os enunciados em uso, relacionando estes enunciados com o contexto de produção. É possível evidenciar também que os enunciados deixam de ser vistos de forma isolada e passam a contemplar as representações de interação humana. Considerando esta discussão, Marcuschi (2011) reforça que:

Se com Aristóteles os gêneros textuais se distribuíram em três categorias e se depois passaram a dizer respeito a categorias literárias bastante sólidas que foram se ampliando e subdividindo até entrarem em crise com a crítica do romantismo à estética clássica, hoje a noção de gênero ampliou-se para toda a produção textual. (MARCUSCHI, 2011, p. 17-18).

Assim, houve a evolução/ ampliação do tratamento dado à noção de gênero, desde uma visão aristotélica, passando pelos meandros da literatura e chegando ao conceito de gênero que temos na contemporaneidade, como um construto dinâmico, plácido, sujeito à mudança, à dependência do propósito comunicativo dos interlocutores. Portanto, compreendemos que os estudos de gêneros vão desde o gênero que representava categorias clássicas da literatura ao que temos hoje, recurso utilizado no contexto de interação, algo vasto, impossível de ser contabilizado, devido à forma dinâmica como as esferas comunicativas se constituem.

Quando se estuda o gênero a partir da concepção adotada por Bakhtin (2011), é interessante relacioná-lo a classificação de gênero de discurso, tendo em vista tanto aqueles que se encontram dentro dos gêneros primários quanto aqueles que são pertencentes aos secundários. Diante do exposto e corroborando o autor, compreendemos que os gêneros primários estão intimamente relacionados com os produzidos no cotidiano de realização de uso da linguagem. Enquanto os gêneros secundários são realizações mais complexas, em específico, os que se enquadram na esfera jornalística, destacando, o editorial e a nota de esclarecimento.

É possível perceber que esta classificação representa uma distinção entre duas esferas de criação ideológica, Marcuschi (2011), quando cita Faraco (2009), afirma que

[...] a primeira delas compreenderia a totalidade das atividades socioideológicas centradas na vida cotidiana, desde os mais fortuitos eventos (um acidental pedido de informação na rua) até aqueles que se associam diretamente com os sistemas ideológicos constituídos (a leitura de um romance, por exemplo). (MARCUSCHI, 2011, p. 21).

O exposto nos faz refletir que o propósito, na época, na visão de Bakhtin seria a sistematização da multiplicidade de gênero a que recorreremos quando fazemos uso da fala ou da escrita, porém essa noção atualmente foi expandida, entendendo que os gêneros se manifestam principalmente por meio de diversas semioses. Entendemos também que os gêneros mais corriqueiros, quando fazemos uso da linguagem, enquadram-se nos gêneros primários, representativos de práticas comunicativas mais simples, sem a necessidade de uma elaboração mais aprimorada. Já os gêneros secundários requerem dos usuários uma melhor elaboração, pois os gêneros pertencentes a essa classe são mais complexos, como por exemplo o romance; na esfera jornalística, a notícia, o editorial, a nota de esclarecimento, dentre outros que compõem este campo.

Como forma de contemplar a discussão, Marcuschi (2011) chama atenção para a dimensão de estudo que se tem acerca de

gênero atualmente, considerando que a análise de gêneros deve se pautar basicamente nos aspectos sociocomunicativos, discursivos e argumentativos, pois se fazem presentes discursos, ideologias e construções argumentativas. Diante disso, há a necessidade de se considerar também a função social e a organização do gênero, como o conteúdo temático e o seu meio de circulação. Além disso, devemos considerar também os sujeitos envolvidos na comunicação, entendendo que os gêneros são atividades humanas de comunicação que estão situados histórica e culturalmente.

Os gêneros como atividade humana nos fazem compreender que “no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação”. (BAKHTIN, 2011, p. 266). É possível perceber que a categoria de estilo no estudo de gênero é o ponto de partida, principalmente no que diz respeito às mudanças sofridas num determinado gênero. O estilo é uma categoria que diferencia a variedade existente na atividade de comunicação humana, como por exemplo, os gêneros da esfera acadêmica que divergem em estilo dos da esfera jornalística, dentre outras características que são peculiares a cada gênero.

Corroborando a discussão sobre a categoria estilo, em específico, nos estudos de gêneros de discursos, Bakhtin assevera que o estilo é uma questão primordial quando se refere principalmente à linguagem, como algo que está sujeito à mudança, sendo que os gêneros também não estão fora da questão estilística, e muito menos das mudanças, possibilitando, assim, entender que eles são construtos abstratos, que podem passar por mudanças de acordo com as condições contextuais e comunicativas em que estão situados. Assim, o autor argumenta que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”. (BAKHTIN, 2011, p. 268).

Os gêneros do discurso estão amplamente inter-relacionados com a história e com o homem, visto que toda forma de manifestação da linguagem é representada por um gênero. Quando fazemos uso da linguagem, as manifestações se encontra dentro

de um gênero, materializado em forma de texto, de acordo com o propósito comunicativo dos interlocutores.

Com isso, é interessante se discutir que a perspectiva de estudo adotada por Marchuschi (2011): “explora a dinamicidade, a situacionalidade, a historicidade e a plasticidade dos gêneros para mostrar que eles não são classificáveis como formas puras, nem podem ser catalogadas de maneira rígida”. (MARCUSCHI, 2011, p. 19), faz nos refletir quão complexo é o tratamento dado ao gênero, tendo em vista que eles são construtos que estão sujeitos a mudanças, dependendo das situações de comunicação. Ainda corroborando esta discussão, o autor argumenta que os gêneros devem ser analisados levando em consideração as práticas sociais, as contribuições dos aspectos cognitivos, as intenções no ato de linguagem, as atividades discursivas e as relações culturais; fatores que situam os gêneros nas práticas de atividade humana.

Assim, os recursos tecnológicos, como prática de interação, têm contribuído fortemente para o redimensionamento do tratamento dado aos gêneros, quando comparados com os postulados de Bakhtin; é possível notar que as definições partiram de uma concepção estável para uma instabilidade dos gêneros. Diante da heterogeneidade, mas aqui em específico, os gêneros que pertencem à esfera jornalística, é importante mencionar as contribuições de alguns suportes para evolução dos gêneros, no contexto de comunicação, como, por exemplo, o rádio, a televisão, a revista e, principalmente a internet, que tem colaborado para as transformações e o surgimento de novos gêneros.

Considerando as múltiplas transformações por que os gêneros vêm passando, o autor argumenta que “daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), [...] etc. (MARCUSCHI, 2011, p. 21). Compreendemos que alguns desses gêneros não são totalmente novos, porque são extensões ou evoluções de outros, fato esse, apresentado por Bakhtin, quando argumenta acerca da transmutação dos gêneros e da assimilação que um pode sofrer na constituição de outro. Retornando a discussão bakhtiniana:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Diante da afirmação, os enunciados são constituintes dos gêneros, “tipos relativamente estáveis de enunciados”, pertencentes a situações reais de uso da linguagem, assim, vinculados às práticas sociais de comunicação humana. Além do posicionamento acima de Bakhtin, é possível observar o argumento de que “é cada uma dessas situações que determina, pois, um gênero, com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias”. (KOCH, 2011, p. 54). A autora defende que o uso dos gêneros segue características que são peculiares, algumas mais estanques e passíveis de mudanças, dependendo do gênero. Além disso, Koch (2011) alinhada com a concepção de Bakhtin, assegura que os gêneros do discurso são competências sociais e comunicativas que marcam as práticas sociais de comunicação humana, possibilitando aos falantes e ouvintes as estratégias de construção e de interpretação de um determinado gênero.

Outra definição bastante imbricada às concepções de gênero é a de sequências tipológicas (também denominadas de tipo textual), uma vez que muitos gêneros são constituídos por sequências, sendo que, geralmente, uma sequência sobressai à outra, dependendo do gênero que, numa perspectiva macroestrutural, se define, dentre outras características, por meio das sequências tipológicas, Marcuschi (2010) defende que:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*. (MARCUSCHI, 2010, p. 2010).

Assim como o propósito comunicativo desempenha papel fundamental em relação à variedade de gênero; as sequências contribuem também na distinção entre um gênero e outro, possibilitando ao interlocutor a competência de estruturar um gênero, obedecendo, assim, a elementos que os identificam. O gênero editorial, por exemplo, tem como sequência tipológica predominante a argumentativa, considerando que o propósito do gênero é apresentar e defender um ponto de vista, dessa forma, há a presença de argumentos como forma de conseguir a adesão ao posicionamento defendido.

A nota de esclarecimento também apresenta fortes marcas de processos argumentativos, pois esse gênero tem como principal objetivo esclarecer a informação veiculada, recorrendo a tipos de argumentos e estratégias argumentativas. Assim sendo, entendemos que o propósito do gênero é transformar a opinião dos ‘clientes’, defendendo que as informações de supostas irregularidades na comercialização de carne brasileira, não correspondem ao fato noticioso, proporcionando aos clientes da JBS e da BRF uma visão diferenciada daquilo que foi noticiado nos jornais. Diante disso, compreendemos também que os gêneros são eventos linguísticos, materializados em forma de texto, porém não se definem apenas por meio de recursos linguísticos, mas também, e principalmente, através de propósitos comunicativos, e as construções argumentativas contribuem fortemente para o propósito do gênero.

Portanto, vários são os fatores que contribuem na definição de gênero, envolvendo tanto elementos linguísticos, aspectos sociais como os propósitos almejados quando se usa um gênero. Assim, as definições apresentadas foram necessárias para o direcionamento das discussões posteriores, que serão sobre gêneros da esfera jornalística, *locus* desta pesquisa. Entendemos também que as construções argumentativas devem ser consideradas no estudo dos gêneros, pois os processos argumentativos estão intrinsecamente relacionados com a estrutura e a função social do uso do gênero editorial e da nota de esclarecimento, por exemplo.

## Gêneros da esfera jornalística

Nesta seção abordamos a noção de gêneros presentes na esfera jornalística, observando os aspectos sistematizadores dos textos produzidos em jornais, como, por exemplo os gêneros opinativos, destacando o editorial e a nota. Assim sendo, acreditamos que é necessário entender a realização de pesquisas que se preocupam em analisar gênero da esfera jornalística e, posteriormente, compreender as relações entre os gêneros, partindo da noção estudos de cadeias de gêneros.

As esferas de atividade humana conferem diversas possibilidades de interação, em específico, nos deteremos à esfera de atividade humana do campo jornalístico, pois vários são os gêneros produzidos e que circulam com propósitos comunicativos próprios, determinando e particularizando os eventos de comunicação. Entendemos que “o estudo dos gêneros jornalísticos (bem como dos demais gêneros que compõem o conjunto mais amplo das manifestações de massa) apresenta uma grande relevância social”. (BONINI, 2011, p. 54). Assim sendo, os gêneros de forma geral marcam as atividades de comunicação, apresentando, principalmente um caráter dinâmico e social.

Nesta investigação, iremos observar as construções argumentativas que contribuem para o processo argumentativo do gênero editorial, marcando o posicionamento institucional do jornal, assim como também os argumentos que são utilizados nas notas de esclarecimento, explicando e justificando as notícias de supostas irregularidades na comercialização brasileira. É por meio dos gêneros que os propósitos podem se consolidar, assim, é possível observar também que dentro do campo de atividade do jornalismo não é diferente, existem aqueles que têm um caráter opinativo e aqueles que desempenham um caráter de defesa. O caráter opinativo é observado, por exemplo, em editoriais, proporcionando aos leitores visões diferenciadas em relação à *Operação Carne Fraca*. Já o caráter de defesa, podemos destacar, está presente na nota de esclarecimento, pois apresenta posicionamento/defesa, argumentos contrários em relação à informação veiculada

por meio de notícia sobre a operação.

Ressaltamos também que na esfera jornalística é observada a presença de gêneros que podem ser determinados como de denúncia, por exemplo, na notícia, na reportagem, bem como encontramos gêneros com características de defesa, tal qual a nota de esclarecimento, que não necessariamente circula somente dentro da esfera jornalística, podendo aparecer em outros meios de circulação de informação, sendo produzida, assim, pela assessoria de comunicação.

Diante dessas informações, apresentamos um quadro que, em suma, traz uma visão acerca dos gêneros que circulam na esfera jornalística.

Quadro 01: Gêneros presentes no Jornal do Brasil<sup>2</sup>

CENTRAIS		PERIFÉRICOS
Presos	Livres	
*cabeçalho	*reportagem	* anúncio publicitário
*chamada	* notícia	* anúncio de evento
*editorial	*nota	* aviso de programação
*expediente	*entrevista	* aviso de tomada de preços
*carta do leitor	*comentário	* aviso de licitação
	*artigo de opinião	* edital de convocação
	*análise	* edital de concorrência
	*crítica	* formulário de inscrição
	*perfil	* informe
	*fotolegenda	

2 - De acordo com a classificação do autor, entendemos por “gêneros centrais, aqueles que desempenham um maior destaque junto ao jornal e que representam a movimentação das atividades de comunicação do jornal, sendo que dentro dessa categoria maior, o autor dividiu em “presos e livres”. Compreendemos que “os gêneros presos” são aqueles que dificilmente sofrerão mudanças, apresentam características mais consolidadas. Já “os gêneros livres” são aqueles que movimentam as informações do jornal, mas que podem oscilar na organização, como exemplo, a notícia, que é idêntica ao gênero reportagem, apresentando apenas algumas marcas que os distinguem um do outro. Além disso, “os gêneros periféricos” são aqueles se manifestam dentro do jornal, sem desempenhar muita relevância em relação àqueles denominados de centrais, ou seja, os periféricos não têm uma estabilidade junto ao jornal

	*charge *crônica	* palavra cruzada * charada
	*gravura *programação (de cinema, de exposição, musical) *grade de programação *previsão de tempo *cotação *indicadores *horóscopo *resultado de loteria * resumo de novela *tira *obituário	
	* Ficha técnica de jogo de futebol * avaliação de desempenho * tabela de campeonato	

Fonte: Bonini (2011, p. 61).

O autor apresenta uma organização dos gêneros que compõem a esfera jornalística, de forma hierárquica, ou seja, há aqueles gêneros que têm um destaque maior na composição de um jornal como, por exemplo, a notícia. Também há aqueles mais periféricos como os anúncios. Dessa forma, mesmo havendo uma organização dos gêneros na esfera jornalística, é possível perceber que eles dialogam entre si. O autor procura sistematizar os gêneros a partir das funções sociais, partindo dos aspectos inerentes à produção e à circulação. Assim sendo, de acordo com o quadro, percebemos que na esfera jornalística, os gêneros são dispostos com base na importância que cada um representa no campo jornalístico. Bonini (2011) ressalta que a organização do quadro seguiu dois princípios basilares, tal qual a relevância do suporte e a temática central do jornal. Acrescentamos também que a disposição dos gêneros se dá numa gradação, pois há gêneros que se configuram em plano central como, por exemplo, a notícia, a reportagem, a nota, etc., e há os que se enquadram no plano secundário, também de-

nominados de periféricos, como o anúncio publicitário, anúncio de evento, dentre outros.

Diante disso, os gêneros, segundo Bonini (2011), estão organizados a partir de observações de um diálogo existente entre o suporte e os gêneros, tendo como base a catalogação do autor, no caso do *Jornal do Brasil*. Na investigação, o autor relata que foi necessário elencar duas categorias, sendo que a primeira delas é relativa à organização da estrutura do jornal, havendo gêneros centrais e secundários, ou seja, os que estão em maiores destaques dentro do *design* do jornal, e os que estão na periferia. É notório que os gêneros no *Jornal do Brasil* se imbricam, principalmente, em relação à prática efetiva e à criativa, porém não fica claro em alguns momentos o que seria um gênero e o que seria uma seção, de acordo com Bonini (2011). A segunda consideração é em relativa às fronteiras entre os gêneros que constituem o jornal, cuja forma como são enunciados oscila

Semelhando a classificação proposta por Bonini (2011), Melo e Assis (2016) propõem um quadro sistemático dos textos que compõem o *Jornal do Brasil*; também afirmam que os formatos de gêneros se distribuem em:

1. Gênero informativo<sup>3</sup>
  - 1.1 Nota
  - 1.2 Notícia
  - 1.3 Reportagem
  - 1.4 Entrevista
2. Gênero opinativo
  - 2.1 Editorial
  - 2.2 Comentário
  - 2.3 Artigo
  - 2.4 Resenha
  - 2.5 Coluna

---

<sup>3</sup> -Terminologias adotadas por Melo e Assis (2016), em um artigo intitulado “Gêneros e formatos jornalístico: um modelo classificatório.

- 2.6 Caricatura
- 2.7 Carta
- 2.8 Crônica
- 3. Gênero interpretativo
  - 3.1 Análise
  - 3.2 Perfil
  - 3.3 Enquete
  - 3.4 Cronologia
  - 3.5 Dossiê
- 4. Gênero diversional
  - 4.1 História de interesse humano
  - 4.2 História colorida
- 5. Gênero utilitário
  - 5.1 Indicador
  - 5.2 Cotação
  - 5.3 Roteiro
  - 5.4 Serviço

(MELO e ASSIS, 2016, p. 50-51)

Considerando as pesquisas de Melo e Assis (2016) e de Bonini (2011), é possível verificar que ambas proporcionam uma visão da organização dos gêneros, materializados em forma de textos. Melo e Assis (2016) ressaltam a necessidade de uma observação mais precisa sobre os formatos de textos que compõem a esfera jornalística, assim sendo eles tomam como base os gêneros que pertencem ao formato dos opinativos, tais como o editorial, o artigo de opinião e o comentário para discutir a similaridade entre os mesmos.

Dentre os gêneros elencados, os que mais se diferenciam dentro da categoria de texto, com caráter opinativo é o editorial, porque não traz a assinatura do autor, e é o espaço em que o jornal se posiciona em relação a um determinado acontecimento. En-

quanto os mais parecidos são o artigo de opinião e o comentário, ambos expõem pontos de vistas em relação às informações que estão sendo veiculadas no meio de comunicação.

Diante da visão exposta pelos autores anteriormente citados, compreendemos que a preocupação dos pesquisadores é prioritariamente em relação à classificação e à manifestação dos gêneros da esfera jornalística, pois dentro dessa prática de atividade humana, os eventos comunicativos estão condicionados à função social e aos propósitos comunicativos.

---

## A cadeia de gênero

Nesta seção buscamos abordar as concepções teóricas que subjazem o agrupamento de gêneros. Diante da diversidade de gêneros e as relações existentes entre eles, apoiamos-nos em pesquisas que tratam de mensurar a importância do diálogo de gêneros numa determinada esfera de comunicação. De acordo com a proposta desta pesquisa, de analisar o editorial e a nota de esclarecimento sob o viés da construção da argumentação, foi necessário conhecer e entender os gêneros da esfera jornalística, além de compreender a produção de textos em jornais, visto que a notícia é o ponto de partida para o surgimento de outros gêneros. Dessa forma, e com a noção de “cadeias de gêneros” é possível compreender as relações entre a notícia, o editorial e a nota de esclarecimento.

As noções de gêneros mostrados anteriormente trazem uma reflexão de gênero apresentada por Bakhtin, como também textos que são produzidos dentro da esfera, culminando, numa espécie de sequência de gêneros. Com isso, foi possível entender que os gêneros são fenômenos sócio - históricos, dialógicos e dinâmicos, realizados no processo de comunicação. Nas seções anteriores foram discutidos que na esfera jornalística, dependendo do propósito comunicativo, há uma variedade de gêneros, como, por exemplo, a notícia, momento que proporciona aos interlocutores fatos noticiosos, como também a realização do ponto de vista parte do jornal através do editorial, dentre outros. Além disso, as notícias podem

levar à produção de textos com caráter de defesa, como, por exemplo, a nota de esclarecimento, objetivando contra - argumentar aquilo que foi vinculado em forma de notícia. Dessa forma, nota de esclarecimento é considerada um tipo de notícia curta, com o propósito de se posicionar em relação a determinado acontecimento.

Partindo da noção dialógica e de que os gêneros são elementos representativos das atividades humanas de comunicação adotados por Bakhtin e reafirmados por Marchuschi (2011), os gêneros são fenômenos dinâmicos e sociais. Assim se constituem como elementos que dialogam entre si, podendo acontecer de um gênero ser responsável pelo surgimento de outros, como, por exemplo, a partir da notícia outros gêneros surgem com propósitos distintos na esfera jornalística.

Nobre (2009) discute em sua pesquisa duas perspectivas de cadeias de gêneros, partindo, assim da noção de cadeias intertextuais adotadas por Fairclough (1992). Para eles os textos dialogam entre si, e um texto pode ser responsável pelo surgimento de outros. Com isso, “nota-se que muitos gêneros remetem a outro (s) que se encontram inseridos numa mesma cadeia, como os anúncios do *corpus* que remetem ao exame de vestibular, à matrícula, à inscrição, etc. (NOBRE, 2009, p. 36). Diante do exposto, as relações intertextuais são vistas como cadeias de gêneros que conversam entre si, pois estes gêneros se encontram numa mesma esfera de comunicação, partindo de um gênero capaz de originar outros, como forma de suprir a necessidade comunicativa em uma determinada esfera.

Em trabalho realizado posteriormente ao de Fairclough (1992), como o de Swales (2004), há uma ampliação das cadeias intertextuais no sentido de que o segundo denomina de cadeias de gêneros o agrupamento dos textos que dialogam entre si. Considerando a proposta de estudo, é possível perceber que Swales procura sistematizar as relações discursivas entre os gêneros, com objetivo de organizar e melhor compreender as práticas discursivas e sociais realizadas por meio dos gêneros. As cadeias de gêneros se constituem como um agrupamento de gêneros, tendo como base os aspectos hierárquicos, tratando de observar os diferentes

graus de existência em relação à produção e à circulação do gênero.

Diante da proposta de cadeia, compreendemos que, na esfera jornalística, a notícia é vista como aquele gênero que contribui para surgimento de vários outros gêneros. Assim, o fato noticiado proporciona a criação de outros textos que dialogam com o texto apresentado na notícia. Para esta pesquisa, partimos do fato noticioso, representado pela notícia com o objetivo de analisar o gênero editorial e a nota de esclarecimento, pois são gêneros que circulam dentro de uma mesma esfera de comunicação. Dessa forma, há um acontecimento que é noticiado e, posteriormente, surgem novos textos, não com o objetivo de noticiar, mas de opinar acerca do acontecimento, de se defender/contra - argumentar. Ressaltamos que:

Há gêneros, contudo, cujo propósito os relacionam a outros sem necessariamente haver o estabelecimento de cadeias. É o caso de resumos, resenhas, cartas do leitor, etc., que estão claramente remetendo a textos anteriores, mas não se pode dizer, por exemplo, que toda obra publicada será resenhada. (NOBRE, 2009, p. 40)

Diante da ressalva do autor, entendemos que nem sempre um gênero vai gerar outro. Assim, é notório que numa esfera de comunicação, há gênero que possivelmente contribui para a realização de outros, assim como alguns gêneros pode ser que as relações dialógicas não se realizem de forma explícita. Diante do exposto,

é necessário se discutir acerca de cadeia simples e da complexidade da cadeia simples. Nobre (2009), corroborando Fairclough (1992) e Swales (2004), define cadeias simples como aquelas típicas de práticas discursivas, notadamente os gêneros discursivos que são realizados em atividades humanas de comunicação, com vistas ao domínio institucional particular.

Para uma melhor compreensão das cadeias simples de uma determinada instituição, é possível observar “a existência de gêneros reguladores tais como regimentos, leis, regulamentos, editais, cuja função é apresentar normas que regem o funcionamento das práticas de uma dada instituição” [...] (NOBRE, 2009, p. 43). As ca-

deias simples são compostas por gêneros que se relacionam dentro de uma mesma esfera de comunicação, visto que um gênero dialoga com outro, exigindo, às vezes, o surgimento de outro gênero, dependendo da comunidade discursiva.

Quanto à caracterização de cadeias simples apresentado por Nobre (2009, p.

45) “a priori, não existem cadeias complexas”, no entanto o autor traz exemplos de quando as cadeias simples se tornam complexas, pois o propósito daquele gênero que dá origem à complexidade é ser redimensionado, ou seja, contempla esferas distintas. O autor chega a uma conclusão que “o discurso de um chefe de estado pode ser de teor diplomático, por exemplo, mas inserido no âmbito jornalístico ou acadêmico passa a ser investido idelogicamente pelas crenças relativas a esses domínios específicos” (NOBRE, 2009, p. 46). Corroborando o exemplo de Nobre (2009), o discurso de um chefe pode contribuir para surgimento de uma notícia e outros gêneros da esfera jornalística, como também pode servir de discussão para o campo econômico, político, acadêmico, por exemplo.

Diante do exposto, a noção de complexidade dada aos estudos de cadeias de gêneros se realiza no âmbito simples e, posteriormente se questiona acerca da complexidade das cadeias simples. De início o autor acredita não haver essa complexidade em decorrência da inserção de cadeias de gêneros em instituições particulares. De acordo com o exemplo utilizado pelo autor, é possível concluir que os gêneros podem dialogar dentro de uma mesma esfera de comunicação, sendo a notícia um exemplo típico, que contribui para disseminação de outros gêneros.

Assim, os gêneros dialogam não somente dentro de uma mesma esfera de comunicação, mas pode acontecer de um gênero contribuir para o surgimento de outro, em esfera distinta; como exemplo temos a nota de esclarecimento produzida com base em notícias e por assessores de comunicação. A divulgação da nota de esclarecimento pode ser tanto em jornais como na própria página da empresa que produziu a nota.

Diante da proposta de investigação desta pesquisa de analisar a nota de esclarecimento, considerando que este gênero é produzido por assessores de comunicação, compreendemos que o mesmo se encontra junto à noção de complexidade da cadeia simples, pois apesar de ser produzida por assessores de comunicação, este gênero apresenta relações próximas com a esfera jornalística, mas não necessariamente é produzido na esfera. A nota de esclarecimento, mesmo sendo produzida fora do campo jornalístico, às vezes, a circulação do gênero é realizada dentro do jornal ou não.

Nobre (2009) conclui que esta noção de complexidade das cadeias simples é motivada pelas relações de poder, ou seja, dependendo do propósito de cada esfera de comunicação, um mesmo acontecimento pode ser discutido em campos do conhecimento diferentes.

O Bezerra (2017), corroborando Swales (2004), apresenta de forma panorâmica conceitos que estão relacionados com a noção de “constelações de gêneros”. Considerando a perspectiva adotada pelo autor e baseados nos conceitos referentes a estas constelações, os gêneros podem ser vistos também a partir de hierarquias, cadeias de gêneros, conjuntos de gêneros e rede de gêneros. Assim sendo, para esta investigação, debruçamo-nos sobre a concepção de cadeias de gêneros, as quais são vistas como uma sucessão de gêneros, um gênero contribuindo para surgimento de outros.

Para uma melhor compreensão das cadeias de gêneros, Bezerra (2017) traz um exemplo com intuito de esclarecer a relação existente entre alguns gêneros.

Um exemplo disso seria a participação em um evento acadêmico, desencadeada por uma chamada de trabalhos, que dará origem a diversos outros gêneros, como a ficha de inscrição, o resumo, o boleto de pagamento, a carta de aceite, a apresentação em Power-Point, a apresentação oral e o trabalho completo na forma de artigo, embora eventualmente um deles (tipicamente, o artigo) obtenha maior visibilidade e prestígio. (BEZERRA, 2017, p. 54).

A partir do exemplo dado pelo autor, é possível entender que, dentro da esfera acadêmica há o diálogo e o surgimento de vários outros gêneros. Tendo como base a chamada de trabalhos para evento acadêmico, surgiram outros, como: a ficha, o resumo, o boleto de pagamento, a carta de aceite, o Power-Point, a apresentação oral e o artigo. Assim sendo, alguns desses gêneros apresentam maior visibilidade enquanto outros são oclusos, poucos visíveis. Corroborando o autor, na esfera jornalística não é diferente, alguns gêneros dentro desta esfera apresentam maior prestígio, como, por exemplo, a notícia, porque contribui para o surgimento de outros dentro e fora da esfera. Portanto, as cadeias de gêneros podem vistas como a relação entre os gêneros, podendo acontecer entre gênero dentro ou fora de uma determinada esfera de comunicação.

## **Editorial**

O propósito desta seção é discutir as características do gênero editorial, observando os fatores linguísticos e os contextuais pertinentes à produção e à circulação do gênero. O editorial é um gênero da esfera jornalística de caráter opinativo, que ocupa destaque junto ao jornal. Dessa forma, é importante frisar que o editorial dialoga com outros gêneros, principalmente com a notícia, pois é a partir da notícia que o editor se posiciona sobre um determinado fato noticioso. Corroborando a noção de que os gêneros são fenômenos determinados social e culturalmente, condicionados a mudanças, dependendo do propósito comunicativo e das necessidades humanas, que nos propomos analisar o gênero editorial sob o viés da construção da argumentação.

Na seção anterior foi discutido acerca da noção de cadeia de gênero. Além também de visualizarmos as produções inerentes à esfera jornalística, possibilitando compreender que há uma cadeia de gênero existente junto a essa esfera comunicativa. No contexto de produção jornalística se faz presente uma variedade de gêneros, com propósitos comunicativos específicos, envolvendo, assim, textos com o perfil de informativo, como a notícia, aqueles que trazem uma carga opinativa/argumentativa, como por exemplo, o

editorial e a nota de esclarecimento. Assim sendo, passaremos a discutir sobre o gênero editorial que apresenta fortes características argumentativas, pois é denominado entre os vários gêneros da esfera jornalística como aquele que toma posicionamento sobre um determinado acontecimento/assunto. No campo jornalístico, vários são os gêneros que se inter-relacionam, com o propósito de atrair a atenção e a adesão dos leitores do jornal. Os editoriais podem desempenhar a função de disseminar uma informação, porém com o caráter opinativo, apresentando um viés essencialmente argumentativo porque é o momento em que o jornal se posiciona através de argumentos e de estratégias argumentativas, procurando fazer com que os interlocutores comunguem de ideia/tese defendida pelo jornal em relação à *Operação Carne Fraca*.

Para Ribeiro (2013), o gênero editorial, classificado como retórico opinativo, representa um momento que a mídia impressa ou *on-line* mostra suas opiniões sobre um determinado acontecimento local ou mundial. Além de se caracterizar como opinativo, é importante destacar o perfil argumentativo, pois este gênero transmite a ideologia e a posição assumida pelo jornal. As informações podem trazer fatos polêmicos, com repercussão local, nacional ou mundial a depender do nível de circulação do acontecimento. Assim, o editor apoia seus argumentos em autoridades especializadas, dando credibilidade à opinião sobre a tese defendida, segundo Ribeiro (2013).

Ainda conforme Ribeiro (2013), o editorial é um espaço ou momento em que o jornal apresenta sua opinião, sem nenhuma restrição, de forma bastante explícita. Neste gênero, é possível identificar a política editorial adotada pelo grupo pertencente ao jornal, no qual o editorial é veiculado. Dessa forma, Ribeiro (2013), afirma:

Os editoriais seguem os seguintes critérios: as convicções filosóficas do grupo, as informações e as relações que envolvem o tema proposto, as sondagens e influências, a experiência jornalística dos chefes de redação (algumas vezes reunidos em conselhos editoriais) e os interesses econômicos da empresa (RIBEIRO, 2013, p. 33-34).

Considerando as informações acima, é importante destacar que o editorial é produzido para um público específico. Normalmente o interesse por este gênero é constituído por pessoas que têm orientações voltadas para a economia e a política, por exemplo. Além desses elementos constitutivos do editorial, Pinto (2010) elenca algumas contribuições do “componente situacional”. Para isto, propõe que ao analisar um editorial, alguns eixos deverão ser observados como, por exemplo, a época; ela acredita, como base em seu *corpus* analisado, que é necessária a observação do *tempo empírico*, pois se refere as discussões que antecedem a publicação do editorial. Já em relação ao *tempo de circulação*, corresponde a duração de circulação do editorial, e a cada acontecimento, que repercute regional, nacional e internacionalmente são produzidos novos editoriais.

Pinto (2010) destaca também o eixo da *periodicidade*, que consiste em [...] “em ocorrência singular, são veiculados em determinados momentos e discutem problemas sociais, políticos e econômicos do país [...] (PINTO, 2010, p. 395). Assim como Ribeiro (2013) afirmou da importância de se destacarem os aspectos sociais, políticos e econômicos, Pinto (2010) também traz essa discussão, denominando de eixo de periodicidade. Também é necessário enfatizar a *duração de encadeamento* que faz referência basicamente a três níveis de leitura de um editorial: o título, a entrada e a construção do texto do editorial. Com base nos eixos que compreendem a época de circulação do editorial, destacamos também as contribuições do eixo da *continuidade*. A continuidade é referente às progressões de discussões do conteúdo abordado no editorial, podendo haver também uma progressão entre as publicações dos editoriais sobre uma mesma temática, como por exemplo, a *Operação Carne Fraca*, foco desta investigação.

Além dos eixos relacionados anteriormente, a *duração de validade* se constitui como um eixo que procura observar a maleabilidade de validade dos textos circulados em forma de editoriais, os quais podem perder a validade muito rápida, tendo em vista que a preocupação desse gênero é dialogar com problemas atuais, de repercussão social.

Quanto à estruturação gráfica, o editorial apresenta uma organização padronizada; na estrutura há as seguintes partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Acrescentamos também que o gênero não é assinado; a escrita geralmente é apresentada na terceira pessoa do singular ou primeira pessoa do plural. O gênero também condiciona sua atenção essencialmente numa ideia central, é dinâmico por abordar conteúdos recentes, segundo Ribeiro (2013).

No editorial, por ser um gênero essencialmente argumentativo, o editor expressa opiniões defendidas pelo jornal, buscando persuadir principalmente o leitor a aderir ou acreditar naquilo que está sendo defendido, pois é possível identificar além do posicionamento ideológico do jornal, a função social do gênero referente à transformação da opinião pública com a temática discutida, com vistas às construções argumentativas que contribuem para o propósito comunicativo do gênero. O autor afirma que “[...] a opinião do jornal cumpre uma função social, que é de apresentar um novo argumento ao leitor, na tentativa de convencê-lo em relação à validade de uma opinião previamente prestigiada, visto que não há neutralidade jornalística” (RIBEIRO, 2013, p. 33).

Dessa forma, evidenciamos a possibilidade de o jornal expor sua opinião em relação a um acontecimento. Portanto, considerando a função social do editorial, os elementos textuais e os processos argumentativos, compreendemos também que os argumentos utilizados têm o objetivo de transformar a opinião de um público em específico, através de proposições fundamentadas em áreas especializadas, com o objetivo de alargar as informações sobre a temática em debate.

Pinto (2010) enfatiza a importância da dimensão linguístico-textual e da dimensão contextual para o estudo do gênero. Diante da inter-relação entre o que é linguístico e o que é contextual em um gênero, de caráter essencialmente argumentativo/ persuasivo, a autora apresenta um quadro analítico e metodológico na pesquisa com gênero. Assim, considerando os aspectos estruturais do editorial, ela afirma que as partes, como os títulos, subtítulos e entradas são elementos que estão condicionados ao contrato mi-

diático, ou seja, à política editorial do jornal, resultando, assim, basicamente em dois objetivos: primeiro está relacionado com o valor informativo e o segundo se refere à captação do leitor através de processos argumentativos.

Além disso, com base nos elementos estruturais do editorial, Pinto (2010) reforça sobre a topografia e a tipografia. A topografia se refere basicamente à localização do editorial dentro do jornal. De acordo com a pesquisa da autora, o gênero pode vir na página inicial, mas também pode se apresentar no interior do jornal. Já a tipografia diz respeito aos elementos gráficos do texto, tendo como visibilidade a organização interna do gênero, podendo haver marcação no decorrer do texto, como o itálico ou negrito, com o objetivo de chamar a atenção dos leitores em relação à discussão proposta no editorial. Diante do estudo de Pinto (2010), compreendemos que ao se investigar um gênero, principalmente, gêneros com caráter argumentativo, é necessário considerar tanto os componentes linguísticos quanto os contextuais.

Considerando os componentes externos do gênero editorial, vale destacar que as contribuições atribuídas ao componente metatextual, pois, dentre outras características, destacamos que “primeiramente, esse gênero, assim como outros de opinião, deve apresentar textos breves, de interpretação clara e incisiva em que a opinião do autor sobre o tema esteja sempre presente”. (PINTO, 2010, p. 393-394). O gênero editorial, em suma, deve ter como suporte um texto intrinsecamente direto, apresentando uma discussão clara, no decorrer do qual haverá a presença de marca de opinião do grupo editorial do jornal. Além disso, a incisiva opinião do autor do editorial em relação ao tema sempre deve se apresentar de forma bastante nítida e explícita. Além do gênero editorial, para esta investigação, iremos observar também os processos argumentativos em nota de esclarecimento.

## **Nota de Esclarecimento**

Nesta seção apresentaremos discussões acerca de nota de esclarecimento, com o propósito de compreender os aspectos estruturais, as dimensões linguísticas e contextuais em que as notas

são produzidas. Diante dos estudos realizados até então, foi possível observar a instabilidade da nota de esclarecimento, pois é um gênero produzido por assessores de comunicação e, às vezes, publicado em jornais ou não. A esfera jornalística é constituída por uma variedade de gêneros, desde aqueles que têm caráter mais informativo àqueles que têm marcas opinativas. A notícia é um gênero de suma importância para o meio jornalístico, pois é a partir desse gênero que há o surgimento de outros, como o gênero “nota de esclarecimento”. Antes de se apresentar conceito, definições ou características do gênero nota de esclarecimento, é necessário apresentar estudos que sedimentaram as práticas de realização deste gênero, que assim como todo gênero, está inserido num contexto específico de produção e de recepção. Para isto, passaremos a apresentar uma visão geral de assessoria de imprensa, pois geralmente as notas são emitidas/assinada pelas assessorias.

Assim sendo, nos meandros do campo jornalístico, as assessorias não podem ser responsáveis pelas mediações entre instituições e/ou empresas e os jornais. As principais ações depreendidas pela assessoria de imprensa ocorrem quando um fato causa repercussões, divergências de informações, sendo necessária a divulgação de novas informações através de nota de esclarecimento, publicadas em jornais ou *site* próprio da empresa responsável pela divulgação da nota. Portanto, os assessores exercem a função principal, o diálogo entre os jornais e as empresas.

Dessa forma, o assessor de imprensa é aquele que esclarece o que foi publicado sobre um determinado acontecimento ou quando tem interesse que seja divulgado algo de uma empresa. Nesta pesquisa, iremos investigar as notas de esclarecimento que circularam com o objetivo de esclarecer informações de supostas irregularidades na comercialização de carne brasileira, deflagrada na *Operação Carne Fraca*. A atuação da assessoria de imprensa é compreendida como:

O trabalho do assessor de imprensa está – dependendo do caso, em menor ou maior grau – relacionado com a formação de opinião pública, na medida em que pretende atingir um determinado número de pessoas com uma mensagem, influenciando o que pensam esses receptores (públicos interno/ e ou externo do assessorado). (KOPPLIN e FERRARETTO, 2001, p.24).

A preocupação do assessor de imprensa está dentre outras, a formação da opinião pública diante de uma informação veiculada. A função da assessoria visa persuadir um determinado público, procurando a adesão de grupo em relação a uma tese. A opinião pretendida pelo assessor agrega tanto o público interno quanto o externo, ou seja, uma forma de influenciar a construção da opinião pública, atingindo, assim, um número maior de pessoas. “Trabalhando como intermediário entre o assessorado e seus públicos, o jornalista que atua em AI<sup>4</sup> afeta, em diversos graus, a opinião das pessoas e dos grupos, interferindo nos fatores psicológicos, sociológicos e históricos”. (KOPPLIN e FERRARETTO, 2001, p. 26).

Observamos que a nota elaborada pelo assessor de imprensa pode influenciar um determinado público. O assessor se apresenta como mediador no esclarecimento de uma notícia publicada. Por meio da nota, o assessor apresenta um posicionamento da empresa ou instituição em que atua, esclarecendo um fato ou levando um acontecimento para o jornal, com intuito de publicar. Diante do que foi apresentado acerca da assessoria de imprensa, agora, será abordada uma visão panorâmica sobre o gênero nota.

A nota de esclarecimento é um “texto distribuído em situações críticas que requerem um posicionamento forte e definido do assessorado. Pode ser enviada aos jornais e/ou publicada como matéria paga”. (KOPPLIN e FERRARETTO, 2001, p. 63). É possível entender que a nota tem a função de apresentar críticas com veemência, pois o assessor torna-se representativo de um discurso forte, que objetiva conseguir a adesão de número maior de pessoas sobre a tese de que as empresas cumprem as normas, regem a comercialização e se comprometem, assim com a qualidade dos produtos.

---

4 - Assessor de Imprensa, sendo Koppin e Ferraretto, 2011.

Aqui neste item, chamamos a atenção para nota de esclarecimento, pois a locução adjetiva “ de esclarecimento” nos leva a entender que a função da nota, com este qualitativo, é tornar mais visível um acontecimento ou fato divulgado pela notícia.

A nota de esclarecimento pode ser caracterizada como um gênero de defesa, visto que é possível evidenciar o propósito comunicativo do gênero ao expor argumentos contrários àqueles divulgados por gêneros informativos, como por exemplo, a notícia; e os argumentativos, como o editorial.

No Dicionário de gêneros textuais, o autor entende que a nota “[...] pode ser, no jargão jornalístico, uma notícia (v.) curta, como por exemplo as notas de falecimento”. (COSTA, 2009, p. 157). Diante da afirmação, observamos que, dependendo do propósito comunicativo e da função social, a nota toma dimensões específicas, agrega adjetivos que particularizam a prática comunicativa do gênero. Assim como a nota de falecimento objetiva informar a morte de alguém, por exemplo, com a nota de esclarecimento não é diferente, ela é centralizada na informação de algo através de argumentos que às vezes contrariam as notícias veiculadas sobre um determinado assunto.

“Embora não seja um texto nitidamente jornalístico, a nota oficial deve ser redigida sem chavões, clichês, lugares-comuns, frases feitas, vícios de linguagem ou expressões excessivamente empoladas” (KOPPLIN e FERRARETTO, 2001, p. 25). Assim como qualquer outro gênero, a nota tem uma estrutura e uma linguagem própria, que o assessor deve seguir para sua produção e divulgação na mídia, seja em jornais, seja em suportes específicos com matéria paga.

Considerando a contribuição do assessor de imprensa na produção e divulgação de notas, é necessário acrescentar que o gênero nota encontra-se dentro da categoria de gênero informativo, pois objetiva esclarecer acontecimentos e/ou defender posicionamentos veiculados pelos gêneros informativos, como a notícia, a reportagem e a entrevista, considerando a classificação de Bonini (2011) e Melo e Assis (2016). Corroborando as discussões, Melo e Assis (2016) categorizam os gêneros jornalísticos, em gênero infor-

mativo, gênero opinativo, gênero interpretativo, gênero diversional e gênero utilitário

Portanto, as discussões anteriores evidenciam que [...] “o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem”. (MARCUSCHI, 2011, p. 19). Também observamos que os gêneros se constituem como algo possível de modificação, porém cada gênero tem sua estrutura e linguagem peculiares. A nota de esclarecimento é um gênero que tem orientação argumentativa, tendo como objetivo principal propor argumentos contrários a uma informação, com o propósito de esclarecer e de reformular uma opinião, apresentando também argumentos que, às vezes, propõem o redimensionamento de fatos veiculados na mídia.

## ESTUDOS SOBRE A ARGUMENTAÇÃO

Neste capítulo a ênfase dada às discussões foi sobre os postulados teóricos e as pesquisas desenvolvidas acerca dos processos argumentativos e das estratégias argumentativas. As pesquisas na área da Linguística Textual (doravante LT) têm se debruçadas, atualmente, na análise de gêneros textuais/discursivos sob o viés dos processos argumentativos. As investigações realizadas apontam que os gêneros naturalmente apresentam aspectos argumentativos, pois a partir do momento em que construímos textos, materializados em forma de gêneros, esses textos apresentam propósitos específicos a fim de conseguir a adesão dos interlocutores. Diante do interesse da LT em analisar os gêneros textuais, sobretudo, com o olhar argumentativo, observamos nesta pesquisa observamos as construções argumentativas em dois gêneros: o editorial e a nota de esclarecimento.

Diante da perspectiva de estudo adotada por Pinto (2010), foi possível observar que o processo argumentativo está interligado aos gêneros, comportando tanto a dimensão contextual quanto a dimensão linguístico-textual. Na argumentação, usamos tipos de argumentos e estratégias argumentativas que ajudam a construção argumentativa de um determinado gênero. Assim, não é diferente com o gênero editorial e a nota de esclarecimento, pois são gêneros que têm um caráter essencialmente argumentativo. Para fundamentar esta proposta, recorreremos aos estudos desenvolvidos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e por Koch e Elias (2016). Partimos da concepção de que a argumentação agrega uma diversidade de elementos, como: seleção de exemplos, ilustração, ligação simbólica, a autoridades especializadas, por exemplo, com o objetivo de buscar ou manter a adesão dos interlocutores.

Dessa forma, os tipos de argumentos e as estratégias selecionadas na argumentação são direcionados a indivíduos/auditórios

específicos, pois, quando o argumentador lança uma tese já tem em mente os interlocutores/auditórios que deseja persuadir. Diante do exposto, é necessário considerar que praticamente tudo na língua é intencional, quando utilizamos a língua, pretendemos atingir uma meta ou um objetivo, porque a língua em contexto de uso pressupõe interação, havendo, assim envolvimento de sujeitos que usam a linguagem para tentar influenciar ou conquistar a adesão dos interlocutores.

As diversas manifestações da linguagem consistem em práticas sociais, cujos argumentos, os sujeitos fazem usos no contexto de comunicação, com o propósito de persuadir ou convencer os interlocutores. Assim sendo, na argumentação, “[...] o objetivo é convencer outra pessoa, ou seja, fazê-la mudar de opinião ou, pelo menos, tentar”. (MEYER, 2008, p. 01). De acordo com os postulados apresentados pelo autor, entendemos que toda argumentação se constitui numa perspectiva dialógica, em que se fazem presentes sujeitos, que apresentam conhecimentos e acordos estabelecidos entre os interlocutores.

Além da concepção adotada por Meyer (2008), é possível compreender que “com efeito, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental”. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 18). Diante do exposto, podemos observar que toda argumentação está direcionada ao interlocutor específico, passível de ser persuadido ou convencido a partir de argumentos que justifiquem a tese, considerando que os argumentos escolhidos têm como objetivo influenciar os interlocutores envolvidos no processo de comunicação. Meyer (2008) reafirma que:

[...] o surgimento e o desenvolvimento da argumentação supõem respeito à liberdade do indivíduo, essa atividade procura de fato negar essa liberdade, pois seu objetivo é impor as concepções de um locutor a um destinatário. Essa contradição poderá ser superada se admitirmos que aquele que é alvo da argumentação deverá sempre ter a liberdade de aceitar ou de recusar a tese que lhe é apresentada. (MEYER, 2008, p. 03).

Os argumentos que são utilizados para defender uma tese podem ser aceitos ou não, dependendo da força argumentativa em que são apresentados. O autor chama atenção para a liberdade dos indivíduos na manifestação favorável ou contrária a uma tese, pois, quando um orador faz uso de uma opinião, surgem necessariamente argumentos que sustentam, ou melhor, que tentam manter o ponto de vista defendido. Diante da discussão acima, observamos que a capacidade de percepção corresponde aos elementos intelectuais, inserção dos domínios das estratégias argumentativas, porque esses elementos contribuem para a liberdade de aceitar ou recusar a tese.

Entendemos que “argumentar é, em primeiro lugar, convencer, ou seja, vencer junto com o outro, caminhando ao seu lado, utilizando, com ética, as técnicas argumentativas, para remover os obstáculos que impedem o consenso”. (ABREU, 2009, p. 97). Portanto, compreendemos que no processo argumentativo, o orador e o auditório devem sempre andar juntos, sendo que o primeiro deve procurar motivar o outro a fazer o que queremos, buscando entender principalmente as necessidades do auditório, como o propósito de manter a adesão. No entanto, sabemos também que nem sempre as opiniões se convergem para uma ideia central, podendo haver divergências de opiniões em relação à tese. Assim, quando persuadimos, devemos levar em consideração de que o outro vai se beneficiar na argumentação. Em suma, argumentar, de acordo com o autor, é persuadir os interlocutores, observando e motivando a partir daquilo que será fundamental, não só para o orador, mas também para o auditório.

---

## **Orador, Tese e Auditório**

Esta seção agrupa uma discussão como forma de compreendermos as funções estabelecidas pelo orador, o papel da tese (das proposições) usada pelo orador para conquistar interlocutor, bem como a importância do auditório no contexto dos processos argumentativos. Os estudos argumentativos se consolidaram com o

trabalho de Perelman e Obrechts-Tyteca (2014). Diante da concepção teórica adotada pelos autores, entendemos que uma análise sob o viés dos processos argumentativos parte, necessariamente, da perspectiva de orador, tese e auditório.

Alguns elementos são imprescindíveis para o processo argumentativo, como, por exemplo, o orador, a tese e o auditório. Diante desses elementos que contribuem para a argumentação, é importante refletir sobre a relevância de cada um no que tange ao processo argumentativo. Dessa forma, partimos também do pressuposto de que a argumentação está imbricada nas atividades de uso da linguagem, considerando, assim, as realizações discursivas utilizadas para convencer ou persuadir os interlocutores. Apresentaremos a seguir algumas definições de orador, tese e auditório. Dessa forma, o orador é visto como aquele que

[...] formula e a defende, mesmo que, em algumas vezes, sem total consciência da ação. Essa ação do orador se efetiva sempre em função de um auditório presumível, que pode ser constituído por uma só pessoa, por milhares delas ou até mesmo pelo próprio orador (SOUZA *et al.*, 2016, p. 146).

Portanto, de acordo com o autor, o orador consiste naquele que conduz a argumentação, traçando estratégias argumentativas, buscando convencer ou persuadir os interlocutores acerca de uma tese. Assim, o orador é aquele que arquiteta, planeja o processo argumentativo apoiado nas técnicas argumentativas, objetivando, assim, transformar ou pelo menos tentar a adesão de seus interlocutores. Além disso, é interessante ressaltar que o orador tem a capacidade de presumir um determinado auditório, porque, no jogo argumentativo, para que a argumentação aconteça de forma efetiva, há a necessidade de que orador/ autor ande junto com seu auditório.

A argumentação sempre parte de uma premissa (tese), que é apresentada por um orador, que expõe propósitos comunicativos em defesa de uma ideia, traçando, assim, objetivos, que poderão levar à adesão de auditório particular. Além da contribuição do

orador para o desenvolvimento da argumentação, é necessário destacar a relevância da tese para contexto da construção argumentativa. De acordo com os autores, a tese é representativa de uma ideia que centraliza a argumentação, um posicionamento que é defendido por um orador/autor, havendo, assim, a possibilidade de aceitação ou refutação por parte do auditório. (SOUZA *et al.*, 2016).

Dessa forma, na perspectiva analítica e metodológica da argumentação da nova retórica, os autores afirmam que as premissas (ou as teses) da argumentação são o [...] “ ponto de partida de raciocínios e, depois, sobre a maneira pela qual estes se desenvolvem, graça a um conjunto de processos de ligação e de dissociação”. (PERALMAN; OBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 73). No processo argumentativo, *a priori*, as técnicas argumentativas estão condicionadas às teses, que direcionam toda a argumentação, apresentando argumentos capazes de fortalecê-las, resultando, na adesão ou na refutação dos interlocutores, ou até mesmo no surgimento de uma nova tese. No jogo argumentativo, recorreremos a argumentos com o propósito de fortalecer um posicionamento, dependendo, principalmente, da intenção do orador e da esfera de comunicação em que os interlocutores estão inseridos.

Abreu (2009, p. 35) assevera que “as teses são as próprias ideias”. Portanto, quando apresentamos uma proposição na argumentação, automaticamente defendemos ideias através de argumentos ou estratégias argumentativas que ajudam na solidificação da tese. A tese é vista na argumentação como o elemento condutor do processo argumentativo, pois os recursos argumentativos se voltam para uma ideia defendida pelo orador/ autor. Diante das contribuições de tese para o processo argumentativo, também é possível perceber que “a tese deve ser buscada na ideia central, mais verossímil, mais provável, naquela em que os argumentos utilizados colaboram para a sua delimitação”[...] (SOUZA, 2008, p. 67).

Dessa forma, entendemos que a tese consiste na ideia que movimenta todo o processo argumentativo, contribuindo para as escolhas argumentos/ ou estratégias argumentativas. Com base

na tese defendida, o orador presume seu auditório, apresentando argumentos que motivam o outro à adesão. A partir de algumas considerações acerca de tese, também é imprescindível a discussão sobre auditório. Assim, na argumentação, o auditório:

É por essa razão que, em matéria de retórica, parece-nos preferível definir o auditório como o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação. Cada orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos. (PERALMAN; OBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22).

Diante do exposto, é possível compreender que no processo argumentativo, o orador apresenta uma tese, que por meio de argumentos poderá ou não conseguir a adesão dos interlocutores. Dessa forma, as técnicas argumentativas apresentadas na nova retórica nos proporcionam a percepção das possibilidades às quais os envolvidos no processo de comunicação recorrem, objetivando fortalecer aquilo que está sendo defendido.

O auditório também pode ser compreendido como aquele que se aproxima da realidade prevista na comunicação, pois o orador presume um público com o qual haverá uma interação, diálogo, desejando, assim, alcançar a aceitação de uma ideia central. No jogo argumentativo, o orador, ao propor uma tese, presume um auditório, sendo que quase tudo na língua parte de uma intencionalidade. Portanto, quando se quer argumentar, presume-se um público específico, facilitando a aceitação da tese. Corroborando a discussão de auditório, os autores asseveram que, por exemplo, [...] “quem concede uma entrevista a um jornalista considera que seu auditório é construído mais pelos leitores do jornal do que pela pessoa que está à sua frente”. (PERALMAN; OBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 21). Os autores postulam que o orador, ao apresentar uma tese, tem em mente um auditório que se apresentará a favor ou contra a premissa em debate. Os estudos argumentativos já apresentados mencionaram as contribuições do orador, da tese e do auditório, compreendemos ser necessário discutimos também a persuasão e o convencimento. O orador quando expõe uma ideia

ao auditório, necessariamente, recorre a argumentos como intuito de conseguir a adesão dos interlocutores. Com isso, entendemos que a ideia de persuasão e de convencimento estão interligadas as ações do orador e da força argumentativa da tese. Os autores representantes da nova retórica acreditam que há diferenças entre persuadir e convencer. Assim sendo, eles afirmam que persuadir vai além de convencer, visto que podemos convencer alguém sobre algo, mas necessariamente a pessoa não ser persuadida. Para uma melhor compreensão da distinção apresentada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) sobre persuadir e convencer, destacamos o seguinte exemplo:

[...] “que tal pessoa, convencida do perigo de mastigar muito rápido, nem por isso deixará de fazê-lo, porque se isola o raciocínio em que se baseia essa convicção de todo um conjunto. Esquece-se, por exemplo, que tal convicção pode colidir com outra convicção, a que nos afirma que há ganho de tempo em comer mais depressa. (PERALMAN; OLBRECHTS – TYTECA, 2014, p. 30-31).

A persuasão se constitui numa adesão de auditório particular; as pessoas podem estar convencidas de que comer rápido pode trazer prejuízos à saúde, mas nem todas necessariamente param de comer rápido, mesmo sabendo dos riscos. Já a convicção, na visão dos autores, compreende a adesão em sua totalidade, acerca de uma determinada tese, o indivíduo conhece os fatos, mas esse conhecimento nem sempre resulta na persuasão. Paralelamente a esta discussão, os autores afirmam que a persuasão corresponde à “ação” e à convicção corresponde à inteligência. Entendemos que o sujeito se apropria de um determinado conhecimento, porém esse conhecimento pode não ser o suficiente/necessário para provocar uma mudança, que seria a persuasão ou ação decorrida da inteligência.

Diante das concepções apresentadas acerca de persuadir e convencer, é possível perceber que o ser humano está sujeito a acreditar em fatos e acontecimentos, mas essas crenças não supõem transformação ou persuasão. Assim, concluímos que a persuasão corresponde à natureza particular do auditório. A convicção re-

sulta na adesão por um auditório acerca de uma determinada tese ou crença. Diante dos postulados, percebemos também que essas categorias de análise

da argumentação apresentam conceitos próximos, mesmo sendo distintos, complementam-se junto aos acordos estabelecidos entre os envolvidos no processo de comunicação.

---

## **As técnicas e os tipos de argumentos**

Nesta seção abordamos acerca das técnicas argumentativas e dos tipos de argumentos, observando as particularidades das técnicas e dos tipos de argumentos a partir da proposta da nova retórica. Considerando as discussões feitas anteriormente sobre argumentação, persuasão e convencimento, há também a necessidade de se apresentarem as técnicas argumentativas, uma visão adotada pela nova retórica ou mais comumente a argumentação, que analisa o discurso considerando-o junto ao processo argumentativo. As técnicas compreendem categorias maiores que englobam argumentos necessários para o efeito de persuasão de um determinado auditório. Portanto, consideramos que a argumentação é uma área interdisciplinar e vasta, visto que seu escopo teórico – metodológico permeia também outras áreas da linguagem, contribuindo fortemente para a adesão de um público em relação a uma ideia defendida.

As técnicas argumentativas consistem em categorias maiores que comportam argumentos por associação e dissociação. Os autores da nova retórica sistematizaram as discussões acerca da argumentação partindo de uma perspectiva macro da argumentação, apresentando em cada técnica os tipos de argumentos. Enquanto as técnicas são os conjuntos de argumentos que agregam as possíveis manifestações de adesão ou de refutação de uma tese, os tipos de argumentos são todos os recursos mais específicos que contribuem para a persuasão dos interlocutores, como por exemplo, o argumento de autoridade, a argumentação pelo exemplo, dentre outros.

Advogamos ainda que as técnicas argumentativas, por comportarem os tipos de argumentos, apresentam contribuições fortes junto aos estudos argumentativos, pois organizam os argumentos a partir da noção de ligação e de dissociação. Dessa forma, na argumentação, os argumentos ou estratégias argumentativas são usados com fins de transformar opiniões, realizando-se através da ideia de sucessão, como também por meio do rompimento de ideia ou de aspectos conceituais, que seriam as dissociações das noções. Na perspectiva da nova retórica, os tipos de argumentos partem dos processos de ligações e dissociação. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA 2014).

Para esta pesquisa, consideramos as quatro técnicas argumentativas, propostas pelos autores, com ênfase nos tipos de argumentos que as constituem, como: os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real, as ligações que fundamentam a estrutura do real e a dissociação das noções. Os autores defendem que a primeira técnica corresponde aos aspectos formais da argumentação, em que prevalecem as ligações referentes ao raciocínio, os argumentos referem-se basicamente a dados matemáticos e estatísticos, quantificando, assim, o processo argumentativo, com o objetivo de assegurar as ideias centrais defendidas pelo orador.

A segunda técnica, que são os argumentos baseados na estrutura do real, busca relacionar as estruturas argumentativas, visando, principalmente, associar as opiniões, que estão ligadas entre si e que advêm de uma realidade. Além disso, os autores da nova retórica argumentam que os esquemas argumentativos que se enquadram nesta técnica agregam elementos da realidade, referentes à forma de sucessão ou de coexistência. Concordamos com os autores, quando eles afirmam que as relações de sucessão dizem respeito às forças argumentativas que relacionam acontecimentos ao vínculo causal e efeitos à força argumentativa. Porém, a relação de coexistência representa as ligações entre realidades, mais especificamente os aspectos explicativos constitutivos de níveis desiguais.

A técnica das ligações que fundamentam a estrutura do real é caracterizada como aquela em que o orador recorre a um fundamento particular, como os argumentos pelo exemplo. Corroborando Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014) explicam que “é aquela pela qual o orador se utiliza do fundamento pelo caso particular e do raciocínio por analogia, para estabelecer, por meio de generalização, aquilo que ele acredita ser a realidade construída” (SOUZA *et al.*, 2016, p. 149). Assim, acreditamos que esta técnica se fundamenta em esquemas que são aceitos em outro campo da realidade, objetivando reestruturar os elementos do pensamento, com o propósito de fortalecer as premissas referenciadas pelo orador.

Por fim, na nova retórica, além dos argumentos que se enquadram no processo de ligação, também é apresentada uma técnica, de forma separada das demais, visando propor as dissociações entre os argumentos. Assim sendo, há a técnica argumentativa por dissociação das noções que se referem ao remanejamento de aspectos conceituais. Os autores da nova retórica argumentam que esta técnica “determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 468). Nesta técnica podem-se evidenciar as possíveis associações indevidas, havendo a necessidade de separação e a independência dos elementos argumentativos, pois com as dissociações, as noções são hierarquizadas por meio de pares, como, por exemplo, a aparência/realidade, meio/fim, ato/pessoa. Em suma, apresentaremos um quadro-resumo das técnicas e em seguida faremos uma breve discussão acerca das categorias que serão investigadas no gênero editorial e na nota de esclarecimento.

Quadro 2 - Técnicas argumentativas

As técnicas que comportam uma série de argumentos	Técnicas por ligações (associações)	Técnica por dissociação
	Os argumentos quase-lógicos	A dissociação das noções
	Os argumentos baseados na estrutura do real	
	As ligações que fundamentam a estrutura do real	

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa<sup>5</sup>.

Pelo quadro-resumo é possível perceber que as técnicas argumentativas se organizam em ligações como também em dissociações, contribuindo, assim, para a construção argumentativa de um determinado gênero.

De acordo com os estudos de Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), as técnicas são categorias macro da argumentação que comportam alguns argumentos, denominados de tipos de argumentos. Dentro da perspectiva de associação e de dissociação junto ao processo argumentativo, encontram-se argumentos que desempenham particularidades. Por exemplo, na técnica dos “argumentos quase- lógicos” encontramos os argumentos de reciprocidade, argumentos de transitividade, argumentação pelo sacrifício e probabilidades, dentre outros.

Diante do exposto, entendemos que a técnica tem um caráter racional, além também de se enquadrar no processo de associação, mesmo assim os tipos de argumentos a que pertence, apresentam funções próprias em relação aos aspectos constitutivos da argumentação. Além da técnica e dos tipos de argumentos anteriormente relacionados, há também a técnica “os argumentos baseados na estrutura do real”, que comportam uma série de argumentos. Junto a esta técnica podemos encontrar os argumentos: os fins e os meios, o argumento do desperdício, o argumento

5 - Dados extraídos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

da direção, o argumento de autoridade, a ligação simbólica, por exemplo. Portanto, compreendemos que as técnicas são categorias argumentativas que agregam tipos de argumentos dentro de unidade maior (as técnicas), cada tipo desempenha sua função argumentativa/ discursiva definida.

Há também aqueles argumentos que se inserem na técnica “as ligações que fundamentam a estrutura do real”, como, por exemplo, a argumentação pelo exemplo, a ilustração, o modelo e o antimodelo, dentre outros. Aqui, mais uma vez é possível observar a função das técnicas que é organizar uma série de tipos de argumentos. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), ao estudar os processos argumentativos, categorizaram os tipos de argumentos sistematizando-os em técnicas argumentativas, tanto com vistas aos aspectos que visam à associação dos argumentos quanto aqueles que desempenham a função de dissociar. Na técnica de dissociação, podemos destacar como exemplo de tipo de argumento, a aparência/ realidade, meio/fim, teoria/prática.

Portanto, entendemos que os tipos de argumentos são as possibilidades que temos, dependendo da situação comunicativa, de argumentar, tentando persuadir os interlocutores das ideias defendidas. Quando argumentamos em favor de uma tese, naturalmente, recorreremos a tipos de argumentos, com o objetivo de conquistar um determinado auditório. Assim, na nova retórica, os autores denominaram de técnicas argumentativas, os conjuntos de argumentos, considerando as especificidades de cada técnicas e argumento, enquanto Koch e Elias (2016), terminologicamente denominam de estratégias argumentativas; tanto as técnicas como as estratégias que agrupam recursos argumentativos necessários para persuadir um auditório.

## **O argumento de probabilidade**

Nesta seção abordamos o argumento de probabilidade a partir dos conceitos e de exemplos. Assim, observamos que, no processo argumentativo, os argumentos se encontram organizados em técnicas, sistematizando os elementos que contribuem para a força argumentativa da linguagem. Também foi discutido ante-

riormente, partindo da Nova Retórica, que as técnicas argumentativas se constituem ou por processo de associação ou por processo de dissociação dos argumentos. Assim, o tipo de argumento de probabilidade refere-se à ligação e à sucessão dos elementos numa perspectiva formal da linguagem, pois se encontra dentro da técnica dos argumentos quase-lógicos, visando persuadir o auditório através da lógica formal. Defendemos também que, na argumentação, os elementos persuasivos que contribuem para a transformação da opinião pública recorrem a elementos matemáticos, fundamentados na lógica formal, proporcionando, assim, argumentar pelo provável, através de dados que sedimentam aquilo que está sendo defendido pelo orador.

Assim, acreditamos que “a aplicação do cálculo das probabilidades a problemas de conduta é o mais das vezes – cumpre dizê-lo – enunciado como um voto”. (PERELMAN; OLBRECHT-S-TYTECA, 2014, p. 292). Evidenciamos que o argumento de probabilidade apresenta uma força argumentativa, recorrendo a dados concretos e reais, sendo mais difícil de ser refutado pelos interlocutores. Também é possível perceber que esse esquema argumentativo representa os acordos prévios entre os participantes da argumentação, principalmente, porque a argumentação pelo provável, necessariamente, é constitutivo de dados, mesmo não tendo o propósito de qualificar, há elementos que são mais representativos da comparação, notadamente, quando queremos elencar dados estatísticos com o fim de demonstrar algo mais concreto que consequentemente facilita a transformação da opinião.

É importante observarmos o exemplo utilizado pelo teórico a fim de entender aquilo que ele denomina de probabilidade. Dessa forma, o argumento de probabilidade pode ser ilustrado quando é afirmado que:

Se há apenas uma verdade, um caminho para ir ao céu, que esperança haverá de que mais pessoas a ele serão conduzidas, se não têm outra regra além da religião do príncipe e é-lhes imposta a obrigação de abandonar a luz de suas próprias razões... o estreito caminho fica-ria apertado; um único país teria a verdade... (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 291).

Este exemplo foi utilizado pelo autor com o propósito de esclarecer o argumento de probabilidade. Esse tipo de argumento recorre a elementos do provável, considerando, assim, os valores, as crenças e as razões que permeiam um argumento. No exemplo acima é possível identificar que há apenas um caminho para se chegar ao céu, um caminho apertado, sendo necessário renunciar as próprias razões. Aquele que deseja a luz deve seguir os princípios estabelecidos pela religião. Diante do exemplo, o autor conclui que cada indivíduo tem a competência para distinguir o caminho bom, paralelamente, é necessário renunciar ao sistema ruim, que pode desvirtuar do caminho do bem. A partir de uma situação como essa contida no exemplo, compreendemos que os indivíduos fazem uso de raciocínios e de valores que são atribuídos culturalmente ao tomar uma determinada decisão.

A seguir, passaremos a discutir sobre argumentos que estão inseridos na técnica argumentativa dos argumentos baseados na estrutura do real.

### **Argumento de autoridade**

Esta seção reserva espaço para discutirmos os conceitos e os exemplos relacionados ao argumento de autoridade com base nos postulados adotados na nova retórica. Na técnica argumentativa “os argumentos baseados na estrutura do real”, os argumentos que a constituem, dividem-se em ligações de sucessão e ligações de coexistência. As primeiras visam focar elementos argumentativos que estão ligados entre si, considerando que haverá a linearidade de um mesmo elemento ou a expansão, com o propósito de marcar a extensão da força argumentativa. Já as ligações de coexistência visam agregar argumentos que se unem a realidades, de níveis de-

iguais, conseqüentemente, uma é mais fundamental e explicativa do que a outra, mas se complementam no jogo argumentativo.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apresentam alguns tipos de argumentos que contribuem para o processo argumentativo, dentre eles o *argumento de autoridade*, que se caracteriza como um argumento de prestígio. Esse prestígio se determina por utilizar de atos ou juízos de uma determinada pessoa ou grupo social ou até mesmo entidades como forma de provar uma tese, articulando argumentos suficientes, capazes de sustentar uma opinião. Vale ressaltar que o argumento de autoridade tem o propósito de embasar uma tese conforme as autoridades especializadas na área suscitada. Os argumentos apresentados neste perfil tornam-se característicos de credibilidade, buscando proporcionar, assim, a adesão do auditório em relação às teses apresentadas.

Partido da noção de tipos de argumentos, alguns podem ser determinados como de prestígio, recorrendo a autoridades especializadas na área como forma de repassar credibilidade nas informações fornecidas. Dentre os argumentos, o de autoridade traz características típicas de argumentos apoiados em especialistas para determinar um argumento como verdade. Assim, entre os elementos que caracterizam o argumento de autoridade, destacamos a relevância da honra para o cumprimento e a depreensão dos especialistas responsáveis, estabelecendo a condição de autoridade. Para melhor visualizarmos este argumento, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) utilizaram o seguinte exemplo ao afirmar que:

...Um mestre [Jesus] em quem aparece tanta autoridade, conquanto sua doutrina seja obscura, bem merece que se creia em sua palavra: ipsum audite... Podeis reconhecer sua autoridade ao considerar o respeito que lhe prestam Moisés e Elias; ou seja, a lei e os profetas, como expliquei. ... não busquemos as razões das verdades que ele nos ensina: toda a razão é que ele falou. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 351).

Diante do exemplo usado pelos autores, é possível perceber que o argumento de autoridade pode proporcionar a adesão do auditório através de proposições fortemente persuasivas, visto que o

orador recorre às palavras de um mestre bastante respeitado junto aos cristãos. É importante ressaltar o respeito tanto de Moisés quanto de Elias em relação a Jesus, sendo capaz de seguir suas doutrinas e, posteriormente, com um número enorme de adeptos das ideologias pregadas, postumamente à vida de Jesus. O exemplo representa uma força argumentativa, por se apoiar em autoridade bastante respeitada culturalmente, como é caso de Jesus. Diante desse tipo de argumento, o auditório fica mais sujeito à persuasão, considerando, assim os aspectos valorativos, as pessoas ou grupos de pessoas com os quais os prestígios sociais facilitam a comprovação de uma determinada tese.

Assim sendo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) asseveram que “a palavra de honra, dada por alguém como única prova de uma asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra”[...]. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 347). Para que o prestígio apresente atributos inerentes a um ser de honra, é necessário que tenhamos uma opinião formada acerca da pessoa a quem atribuímos a honra. Portanto, as informações são amarradas em argumentos que sustentam a legitimidade dos acontecimentos repassados pelos meios de comunicação de massa.

Além disso, “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese” (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 348). Esse tipo de argumento traz uma maior credibilidade à defesa do orador, pois, quando nos apoiamos em especialistas da área, há a tendência de uma maior adesão da tese.

### **Ligação simbólica**

O propósito desta seção é compreender os conceitos relacionados aos aspectos simbólicos utilizados como recursos argumentativos, capazes de fomentar uma ideia e até mesmo transformar um posicionamento. Diante da discussão acerca do argumento de autoridade, que faz parte da técnica argumentativa, os argumentos baseados na estrutura do real, enfatizaremos também o argumen-

to por ligação simbólica. Os autores da nova retórica consideram que esse tipo de argumento se enquadra numa relação de níveis desiguais, visto que apresenta elementos não em uma perspectiva de sucessão, mas sim em relação a realidades diferentes com o propósito de mostrar que a argumentação também se estrutura por meio de partes que se complementam com o fim de manter a adesão de uma ideia central. Assim, a ligação simbólica une vínculo simbólico constituindo um todo coerente, reforçando o processo argumentativo.

A linguagem é rica na representação de símbolos, que culturalmente estão condicionados com questões que representam o estado, a religião, a pátria, por exemplo. Acrescentamos também que além desses elementos que reforçam a argumentação, na língua, por meio de palavras e expressões, é possível simbolizar as relações sociais, como exemplo, instituições. Diante disso, Sousa *et al.* (2016), compreendem que:

relações simbólicas, argumentos ligados, por exemplo, à Pátria, à Religião, à pessoa do Rei, geralmente ligados a símbolos, como a Bandeira, a Cruz, a Espada ou palavras que simbolizem a relação com as instituições ou hierarquias sociais. (SOUSA, *et al.* 2016, p. 149).

Diante do exposto, no processo argumentativo, alguns símbolos podem contribuir para a sedimentação de uma determinada informação. Constantemente buscamos informações que estão vinculadas a crenças ou a grupos sociais, que culturalmente promovem uma maior credibilidade quando argumentamos, defendendo uma tese, objetivando transformar a opinião pública. Outro enfoque importante é o *poder das palavras* em simbolizar uma instituição, estabelecendo hierarquizações sociais. As palavras podem exercer uma função simbólica, principalmente, porque há expressões ou palavras que representam uma determinada instituição.

Naturalmente, a própria linguagem está constituída de representações simbólicas, às vezes, uma palavra ou expressão pode simbolizar uma pessoa ou uma entidade/instituição, por exemplo.

Assim, entendemos também que essa categoria representa um auditório particular, porque as ligações simbólicas são típicas de cultura particular, podendo exercer ações inegáveis para aqueles que os reconhecem como tal, pois os símbolos podem suscitar uma força emotiva e argumentativa.

### **Argumento por ilustração**

Esta seção foi reservada à compreensão das relações existentes entre o argumento por ilustração e a argumentação pelo exemplo, considerando os conceitos propostos na nova retórica. Com isso, a técnica “as ligações que fundamentam a estrutura do real” se caracterizam como aquele conjunto de argumentos que contribuem na organização da realidade. Aqui, a ênfase é dada ao argumento por ilustração. Considerando que os argumentos podem fundamentar o real, neste sentido destacaremos o argumento por ilustração, que consiste naquele argumento que “[...] serve para reforçar uma tese tida como aceita. Ele figurativiza-a para dar-lhe concretude, para torná-la sensível, para aboná-lo. Por isso, não se destina à comparação, mas à comoção; volta-se mais para o sentimento” (FIORIN, 2015, p. 188). O autor define essa categoria, argumentando que os casos particulares utilizados na argumentação, sempre terão como base uma generalização. Por isso, no processo argumentativo partimos de uma tese para depois elencarmos os argumentos necessários para a persuasão dos interlocutores.

Portanto, o argumento por ilustração parte de uma ideia geral, da proposição de fatos, casos particulares que reforçam a tese defendida pelo orador. Diante disso, ressaltamos que a argumentação pelo exemplo é uma categoria bastante próxima do argumento por ilustração, porém aquele desempenha a função de comprovação enquanto este é visto como aquele argumento que preocupa em reforçar uma ideia. Para isto, é interessante observarmos a definição dada à argumentação pelo exemplo. Para uma melhor compreensão desta categoria:

Seja qual for a maneira pela qual o exemplo é apresentado, em qualquer área que se desenvolva a argumentação, o exemplo invocado deverá, para ser tomado como tal, usufruir estatuto de fato, pelo menos provisoriamente; a grade vantagem de sua utilização é dirigir a atenção a esse estatuto. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 402).

Os exemplos podem apresentar um caráter confirmativo de uma tese, refletindo a adesão da tese pelo auditório. Os exemplos também se constituem como meio de comprovação ou sustentação do que é dito. A argumentação pelo exemplo é usada como uma comparação, podendo resultar num caráter positivo ou negativo, de acordo com o propósito do argumentador. Vale ressaltar que a refutação do exemplo apresentado, quando contrário ao que é dito, compromete a adesão à tese, por serem as razões contrárias às informações apresentadas. Portanto, um exemplo quando utilizado como meio de prova de uma tese ajuda o argumentador a fortalecer aquilo que está sendo defendido.

Diante da concepção de argumentação pelo exemplo, é possível perceber a proximidade deste argumento como o argumento por ilustração. “A ilustração tem a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral” [...]. (PERELMAN E OLBRECHTS- TYTECA, 2014, p. 407). Assim, é possível observar que há proximidades nas definições, porém se distinguem em relação ao objetivo, o exemplo promove, essencialmente uma comprovação, a ilustração reforça a tese, através de casos particulares, dando concretude àquilo que está sendo defendido. Assim sendo, recorreremos ao exemplo usado pelos autores para melhor visualizarmos o argumento por ilustração. Este tipo de argumento fortalece a argumentação, diferentemente da argumentação pelo exemplo, que se constitui pelo viés da comprovação da tese. Compreendemos que:

...ora, não há ninguém que não deseje ver claramente o fim em tudo. É isso que explica que, tendo chegado às balizas do estágio onde se faz a curva, os corredores ficam ofegantes e sucumbem, ao passo que, antes, enquanto tinham a meta diante dos olhos, não sentiam o cansaço. (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 407).

Esse exemplo típico de um argumento por ilustração utilizado pelos autores da nova retórica tem como base a concepção adotada por Aristóteles, na retórica antiga. Dessa forma, os teóricos recorreram ao exemplo do filósofo como forma de demonstrar que a ilustração é um recurso que tem como objetivo tornar mais fácil a compreensão de uma determinada regra ou tese. Os autores argumentam que a ilustração tem o papel de reforçar uma ideia, principalmente, porque o argumento por ilustração trabalha com regra conhecida e aceita socialmente.

Diante das demonstrações de conceitos e exemplos, é possível perceber a semelhança entre o exemplo e a ilustração, porque ambos abordam casos particulares, mas o primeiro tem o viés de certeza, o segundo pode ser duvidoso. Para isto, defendem que “o exemplo deve ser incontestável, a ilustração, da qual não depende a adesão à regra, pode ser duvidosa, mas deve impressionar vivamente a imaginação para impor-se à atenção” (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014,

p. 407). O uso de exemplo na argumentação traz para o orador um maior comprometimento com aquilo que está defendendo. A recorrência à exemplificação acontece quando queremos comprovar uma ideia através de imitações ou ações de pessoas, seja de alguém considerado célebre ou alguém comum na sociedade, a ilustração não compromete o orador, pois basicamente objetiva dar uma maior ênfase, fortalecer uma opinião, mediante fatos, caso particulares que auxiliam na persuasão de uma tese. Como forma de observarmos a semelhança e as diferenças entre a argumentação pelo exemplo e argumentação por ilustração, a seguir, apresentamos um exemplo utilizado pelos autores da nova retórica. A argumentação pelo exemplo pode ser compreendida a partir da seguinte demonstração:

Urge fazer preparativos militares contra o Grande Rei e não o deixar sujeitar o Egito; com efeito. Dario não invadiu a Europa antes de haver tomado o Egito e, quando o tomou, invadiu-a; e, mais tarde, Xerxes nada empreendeu antes de o haver conquistado e, quando se apoderou dele, invadiu a Europa, de sorte que, se o príncipe em questão o tomar, invadirá a Europa; por isso não se deve deixá-la fazer. (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 401-402).

O exemplo utilizado pelos teóricos nos proporciona a observação de que a argumentação pelo exemplo apresenta um caráter essencialmente de comprovação de uma regra, diferente do argumento por ilustração, que é visto como aquele que fortalece e reforça uma regra já conhecida. A argumentação neste exemplo representa a passagem de casos particulares, passando de uma regra a outra com o propósito de direcionar a argumentação. Os casos de exemplos explicitados se constituem na negação de que Dário não invadiu a Europa antes de invadir o Egito, apresentando, assim, posteriormente as ações de invasão da Europa e do Egito.

Portanto, no argumento por ilustração, a argumentação se dá não para trazer uma ideia como absoluta, mas para fortalecer e enriquecer a opinião. Além disso, a ilustração tem a função de esclarecer uma informação, fortalecendo ainda mais a tese defendida.

## **A aparência/realidade**

O objetivo dessa seção é entender as contribuições da técnica de dissociação das noções com ênfase no par aparência/realidade. Os argumentos já apresentados fazem-nos refletir acerca do processo de associação na argumentação, assim como os argumentos relacionados às dissociações das noções. Então, tanto há aqueles argumentos que trazem uma função de ligar, sucessivamente, num encadeamento lógico, quanto aqueles argumentos que exercem a função de remanejar dados conceituais. A técnica argumentativa por dissociação das noções tem uma abordagem totalmente diferente das três primeiras. Enquanto as três primeiras técnicas têm como objetivos apresentar argumentos que se ligam entre si,

as dissociações de noções fragmentam as informações.

É notório que esta técnica objetiva romper com as estruturas básicas da argumentação, pois na esfera de atividade humana de comunicação, os interlocutores modificam os conceitos, hierarquizando e redimensionando dados, com o propósito de expandir as noções às outras conotações. Assim, na argumentação, a dissociação de noções é usada, principalmente, quando queremos demonstrar aparência/ realidade, meio/fim, por exemplo. Ressaltamos que esta técnica fragmenta as informações, com o objetivo de mostrar que o processo argumentativo, parte de algo abstrato, que seria a aparência até algo mais concreto, correspondendo à realidade.

Perelman e Olbrechts-Tetyca (2014) afirmam que o par correlativo aparência/ realidade é representado respectivamente pelo termo I e termo II. O termo I corresponde à informação já dada, o que é apresentado de imediato. Enquanto o termo II é compreendido numa relação com o termo I, resultado de uma dissociação ou remanejamento de dados conceituais, que estão condicionados a critérios e normas que determinam o que é válido no processo de dissociação. Portanto, entendemos que “aparência” é visto como algo mais abstrato, já a “realidade” concretiza aquilo que é proposto inicialmente na aparência.

Até o momento apresentamos discussões que agregam a concepção adotada pela nova retórica. Além das contribuições da nova retórica para pesquisa, sobretudo, as técnicas argumentativas, as noções de persuasão e convencimento e os tipos de argumentos, abordamos a seguir a noção de estratégia argumentativa que se encontra mais direcionada aos estudos da Linguística Textual. Acreditamos que apesar das valiosas contribuições da nova retórica para os estudos da argumentação, para esta pesquisa foi necessário recorrer às estratégias argumentativas como forma de observar os aspectos discursivos; com Perelman e Olbrechts-Tetyca (2014), mas a dimensão linguística; com Koch e Elias (2016). Além disso, com a noção de gênero que se tem atualmente é necessária uma observação da argumentação a partir da relação entre tipos de argumentos e as estratégias argumentativas, uma redefinição proposta pela pesquisadora da área do texto.

## As estratégias argumentativas

Esta seção contempla uma discussão acerca das estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016) quando apresentam um trabalho de aplicação tendo como base os recursos que contribuem para a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de um texto. É interessante ressaltar que a perspectiva teórica proposta na nova retórica por Perelman e Obrechts-Tyteca (2014) visa a uma abordagem retórica/discursiva dos processos argumentativos. Para tanto, as dimensões linguísticas e as discursivas, às vezes, são estudadas de forma separadas, porém, entendemos que as estratégias argumentativas, partindo de um contexto linguístico-textual, são necessárias para esta pesquisa.

Nas seções anteriores deste capítulo, as discussões se pausaram basicamente nos postulados da nova retórica. Além dessa perspectiva discursiva de análise dos processos argumentativos, abordamos uma visão teórica analítica da argumentação, partindo de uma concepção de que a argumentação se encontra na língua. Dessa forma, Koch e Elias (2016) apoiam suas discussões na literatura desenvolvida por Ducrot, com ênfase nas particularidades linguísticas que colaboram com a consolidação da argumentação na língua. A filiação teórica das autoras pode ser justificada pelo vasto trabalho de pesquisa na área da LT, relacionando, assim os aspectos linguísticos que contribuem para a construção textual de um determinado gênero, principalmente quanto à estrutura e às saliências constitutivas da língua, com o objetivo de organizar e de marcar a força argumentativa de um texto.

Assim sendo, anteriormente apresentamos discussões sobre os gêneros da esfera jornalística, também expomos uma breve introdução acerca da argumentação, com ênfase nas contribuições do orador, tese e auditório, além de enfatizar a persuasão e o convencimento dos processos argumentativos, relacionando-os principalmente com as técnicas argumentativas e posteriormente enfatizamos alguns tipos de argumentos. Com isso, são necessárias as contribuições das estratégias argumentativas, considerando que as estratégias nos proporcionam o vislumbre da organização

textual, pois são recursos inerentes à argumentação a que recorremos quando produzimos e recebemos um determinado texto.

Koch e Elias (2016) argumentam que a linguagem verbal ou não verbal se constitui como interação, sendo que as manifestações linguísticas são usos concretos do sistema abstrato, recorrendo, assim, a estratégias para estabelecer aquilo que desejamos alcançar no processo argumentativo. Quando usamos a linguagem, várias são as estratégias argumentativas que ativamos com o propósito de conseguir a adesão dos interlocutores. Dessa forma, as autoras asseveram que, quando argumentamos, intencionalmente, fazemos escolhas linguísticas que poderão transformar a opinião dos interlocutores.

No processo argumentativo, vários são os recursos disponíveis, com o caráter essencialmente argumentativo, às vezes provocando mudanças na ideia central, ou interferindo na sistematização dos argumentos favoráveis ou contrários à tese. Considerando as diversas formas de se organizar um texto, Koch e Elias (2016) apresentam estratégias que contribuem para construção do sentido do texto: *estratégias para iniciar uma argumentação, estratégias para desenvolver uma argumentação e estratégias para concluir uma argumentação*.

Assim sendo, as autoras partem de ensinamentos do modo de iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação. Diante do questionamento inicial, propuseram estratégias para iniciar uma argumentação, acreditando que no processo argumentativo há a necessidade de se planejar, principalmente porque, quando argumentamos, almejamos alcançar um determinado objetivo, fazendo, assim, escolhas linguísticas, que poderão culminar em transformações e às vezes no redimensionamento da tese defendida, dependendo da força argumentativa como as estratégias se apresentam.

A partir das discussões feitas anteriormente e considerando as estratégias que iniciam uma argumentação, destacaremos em nossa análise as estratégias “definindo o ponto de vista e apresentando fatos”. No processo argumentativo, o enunciador apresenta pontos de vista, com o propósito de direcionar aquilo que está

sendo defendido, assim, as autoras afirmam que “[...] os pontos de vista podem ser tanto que fica difícil administrá-los, o melhor mesmo é definir logo nas primeiras linhas qual vamos assumir no desenvolvimento do texto” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 162).

Diante do exposto, é possível entender que, quando argumentamos, inicialmente defendemos um ponto de vista, algo que direciona o jogo argumentativo. O ponto de vista é tido como aquele que contribui para a introdução de uma argumentação e que será reativado no decorrer de todo o texto. Ressaltamos que há outras estratégias argumentativas que são utilizadas quando queremos iniciar uma argumentação, como, por exemplo, apresentando o ponto de vista, os fatos, fazendo uma declaração inicial, contando uma história, dentre outras. Para fundamentar a noção de ponto de vista na argumentação, as autoras recorrem ao linguista Fernand de Saussure que afirmou ser “o ponto de vista que cria o objeto de estudo” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 162). As autoras afirmam que o ponto de vista é algo que se faz necessário no processo argumentativo, pois ele contribui para a introdução de texto.

Fortalecendo a noção de ponto de vista, Citelli (1994) apresenta contribuições dessa estratégia para os estudos argumentativos, quando afirma que “a formação do ponto de vista passa por um processo relativamente complexo, mas que precisa ser encarado por quem deseja ler ou escrever textos argumentativos” (CITELLI, 1994, p. 19). A estratégia “definindo o ponto de vista”, recurso usado quando iniciamos uma argumentação, é tida como algo complexo, porém necessário para a persuasão dos interlocutores. Além disso, o ponto de vista resgata informações que estão atreladas a experiências e a leituras, fortalecendo aquilo que desejamos defender.

Assim como o ponto de vista é uma estratégia a que recorremos quando iniciamos uma argumentação, dentre outras estratégias que se destacam como introdutórias de um texto, também é necessário entender a recorrência da estratégia “apresentando fatos” em editoriais e notas de esclarecimento. De acordo com Koch e Elias (2016), os fatos contribuem para a organização dos argumentos, elementos que trazem credibilidade àquilo que está

sendo defendido, pois essa estratégia desenvolve uma força argumentativa por apresentar dados sobre um determinado acontecimento, fortalecendo, assim, a temática central do texto. Dessa forma, argumentam que “o fato é um elemento que pertence à esfera da realidade, é um dado preciso que pode ser configurado, por exemplo, na forma de um acontecimento de dados numéricos, de uma narrativa etc”. (KOCH; ELIAS, 2016, p. 163).

A estratégia argumentativa “apresentando fatos” pode ser compreendida como conhecimentos que são apreendidos através de leituras, relatos de acontecimentos veiculados aos diversos meios de comunicação, pois, quando apresentamos fatos, torna-se mais fácil a adesão dos interlocutores. Assim, os fatos são estratégias assumidas no início de uma argumentação, trazendo uma força argumentativa por valer como prova de uma ideia central. No processo argumentativo, o argumentador procura da melhor forma conquistar o público, ancorado em argumentos convincentes e que podem ser constatados.

Além das estratégias usadas quando iniciamos uma argumentação, há também recursos argumentativos típicos do desenvolvimento de texto da esfera do argumentar. Diante da proposta de que há estratégia para desenvolver uma argumentação, daremos ênfase às estratégias *indicando argumentos favoráveis e contrários*. Essa estratégia contempla os argumentos utilizados com o propósito de estabelecer uma disjunção no processo argumentativo, pois há argumentos que reforçam a centralidade de uma opinião como também existem argumentos que se contrapõem à tese. No desenrolar de uma argumentação, os envolvidos no jogo argumentativo precisam tomar uma posição em relação ao ponto de vista defendido através de argumentos que convergem ou divergem, possibilitando, assim, uma avaliação em relação à tese, considerando as diversas possibilidades linguísticas para a construção da argumentação.

Partimos da concepção de que na construção de um texto geralmente há marcas linguísticas para indicar começo, meio e fim. Correlativo a essa afirmação, há estratégias que são usadas para iniciar, para desenvolver e para concluir um texto. Dessa forma,

usamos estratégias porque intencionalmente queremos que o outro aceite nosso ponto de vista e com ele concorde pois, para que haja a adesão à tese, vários são os recursos de caráter argumentativo. Aqui, passaremos a construir discussões acerca de “estratégias para concluir uma argumentação”. Dessa forma, Koch e Elias (2016) afirmam que no processo argumentativo:

É uma história que nos faz pensar na argumentação: o problema, a posição de um, a posição de outro, o conflito, a negociação, a solução. Qual o desafio? Levar em conta a posição dos outros, conciliar interesses, apresentar uma saída. Negociar, ou melhor, argumentar faz parte de nossa vida, ainda que nem paremos para pensar nisso! (KOCH; ELIAS, 2016, p. 207).

No processo argumentativo, partimos de um problema, que pode levar a pontos de vistas diferentes, pois envolve conhecimentos e concepções que podem entrar em conflitos de posicionamento. As autoras mostram que no processo argumentativo negociamos com o desejo de conciliar interesses, com o fim de alcançar objetivos coletivos ou individuais junto à proposta central da argumentação. Assim, quando usamos a linguagem, intencionalmente, fazemos uso de argumentos que nos ajudam na transformação de opinião.

Partindo da noção de que há estratégias que se referem à conclusão de uma argumentação, destacamos as estratégias “elaborando uma síntese” e a estratégia “finalizando com solução para um problema”. Nessa perspectiva, a elaboração de uma síntese como um recurso argumentativo típico de conclusão de um texto evoca as discussões apresentadas na introdução de um determinado texto, como também as estratégias utilizadas no desenvolvimento de uma argumentação. Além disso, há elementos linguísticos, como por exemplos, os operadores argumentativos que contribuem para a construção de uma conclusão, principalmente quando desejamos fazer uma síntese daquilo que está sendo discutido. Assim, as autoras acreditam que:

Na conclusão, observamos operadores argumentativos que assinalam a orientação argumentativa do enunciado que introduzem. É o caso dos operadores **e**, que soma argumentos a favor de uma mesma conclusão, e **até mesmo**, que indica o argumento mais forte de uma escala. (KOCH; ELIAS, 2016, p. 208, Grifos das autoras).

As autoras observam que alguns operadores desempenham a função de concluir uma argumentação, retomando os posicionamentos feitos na introdução e no desenvolvimento. Portanto, dependendo do operador utilizado na conclusão, os argumentos podem se apresentar a favor da temática discutida, como também representar escalas, surgindo argumentos mais fortes do que outros. Além da estratégia “elaborando uma síntese”, enfatizaremos também a estratégia “finalizando com solução para um problema”.

No processo argumentativo, as discussões partem de um problema maior que são retomados no decorrer do texto. Na construção de um texto da esfera do argumentar, há a necessidade de acordos entre os interlocutores, pois, quando tratamos de textos estão imbricados interação, diálogos, conflitos de posicionamento, ideias e argumentos que se contrapõem. Considerando que a argumentação parte de um problema que se procura resolver, aqui, focalizaremos também a estratégia argumentativa “finalizando com solução para um problema” segundo (KOCH; ELIAS, 2016).

Assim, é possível perceber que na organização de um texto, vários recursos argumentativos são utilizados como forma de fundamentar uma ideia defendida, principalmente, quando queremos marcar a veracidade de uma tese. Dessa forma, as autoras acreditam que na apresentação de um problema há citação de fatos que fazem o interlocutor ver que um determinado acontecimento não é um caso isolado, mas merece a atenção de uma forma geral. Portanto, na conclusão, uma das estratégias elencadas pelas autoras é a solução para um problema, que necessariamente retoma os enfoques feitos nas “estratégias para iniciar uma argumentação”, “estratégias para desenvolver uma argumentação” e finalizando com as “estratégias para concluir uma argumentação”. A seguir apresentaremos um quadro síntese acerca dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas.

Quadro 3 - Os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas

RECURSOS QUE AJUDAM A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO	
As técnicas argumentativas, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014):	A classificação dos tipos de argumentos
Os argumentos quase lógicos	- Probabilidade
Os argumentos baseados na estrutura do real	O argumento de autoridade; A ligação simbólica
As ligações que fundamentam a estrutura do real	- Argumento por ilustração
A dissociação das noções	- O par “aparência – realidade”
As estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016)	A classificação das estratégias argumentativas
Estratégias para iniciar uma argumentação	Definindo o ponto de vista; Apresentando fatos.
Estratégias para desenvolver uma argumentação	-Indicando argumentos favoráveis e contrários;
Estratégias para concluir uma argumentação	Elaborando uma síntese; Finalizando com solução para um problema

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

## Os Estudos argumentativos em gêneros

O propósito desta seção é compreender as abordagens desenvolvidas na área argumentação as quais defendem que as construções argumentativas se realizam numa relação das dimensões contextuais e das dimensões linguístico-textuais. Os estudos argumentativos variam de acordo com a perspectiva teórica em que o analista se apoia para desenvolver sua investigação. Assim, considerando as diversas pesquisas na área, é possível perceber que a argumentação envolve dimensões contextuais e linguísticas.

No entanto, os processos argumentativos, com destaque nos

estudos argumentativos nos gêneros, contam com autores que se incluem no grupo de argumentação da língua como há aqueles se enquadram na argumentação dos gêneros discursivos. Como exemplo do primeiro grupo, podemos citar Ascombre e Ducrot, que se debruçam no estudo dos conectores argumentativos e alguns elementos linguísticos, visando a uma orientação argumentativa na língua.

O segundo grupo se preocupa com as dimensões contextuais, como exemplo, Adam e Bronckart se detêm na investigação dos aspectos contextuais, dando destaque à sequência argumentativa, exercendo a função de organização textual, principalmente do conteúdo temático, segundo Pinto (2016).

Diante das considerações acerca da argumentação na língua e argumento nos gêneros, visando a uma análise dos gêneros persuasivos, Pinto (2010; 2016) apresenta discussões que servem de base para a análise desta pesquisa, pois entendemos que a argumentação acontece tanto do ponto de vista contextual como linguístico. Com base nas contribuições contextuais e linguísticas nos estudos da argumentação, é necessário recorrer aos estudos de Pinto (2010; 2016) por proporcionar uma visão da argumentação nos estudos de gêneros. A autora parte da perspectiva de Perelman, no Tratado da argumentação, permeando as investigações de Ducrot, por estudar os processos argumentativos com foco na língua, entendendo-se até as pesquisas de Adam e Bronckart, por enfatizar os aspectos contextuais dos gêneros.

Assim sendo, Pinto (2016) propõe um quadro sistemático, de caráter didático e metodológico, acreditando que o quadro melhor contempla a abordagem dos estudos argumentativos em gêneros. Diante da proposta de análise do editorial e da nota de esclarecimento, compreendemos que as contribuições da autora são de suma importância para o entendimento das construções argumentativas, visto que os argumentos e as estratégias que usamos para convencer ou persuadir o outro se realizam por dimensões contextuais com também por dimensões linguísticas, situadas em exemplares de gêneros específicos.

As categorias propostas por Pinto (2010; 2016) trazem subsí-

dios para a compreensão do fato noticioso, tanto no contexto de análise dos editoriais; momento do jornal se posicionar em relação ao acontecimento quanto no contexto de investigação das notas de esclarecimento; observando a posição antagônica das empresas envolvidas na operação policial. Diante do exposto, entendemos que as discussões da autora são imprescindíveis no contexto de estudo da argumentação em gênero de caráter persuasivo. Além disso, a pesquisadora, em sua investigação envolve gênero político, como *outdoor* político, determinado por ela como um gênero; assim como gênero da esfera jurídica, como a petição inicial e gênero da esfera jornalística, o editorial. É possível perceber a complexidade e a abrangência das construções argumentativas em esferas diferentes, pois contemplam não somente aspectos verbais, mas também aspectos não verbais. Diante do estudo de Pinto (2010), pode surgir o seguinte questionamento: que gêneros não seriam persuasivos? Ela afirma que o gênero *outdoor* (definição da autora), o gênero petição inicial e o gênero editorial foram denominados de gêneros persuasivos.

Dessa forma, a proposta de Pinto (2010; 2016) contribui para a análise das construções argumentativas em gêneros, como o editorial e a nota de esclarecimento, pois, ambos são gêneros que explicitamente demonstram um caráter argumentativo/persuasivo bastante vinculado ao contexto. A autora acredita que a argumentação se constitui a partir da união da dimensão contextual e da dimensão linguística. No processo argumentativo, o que é contextual e o que é linguístico, ambos contribuem de forma conjunta para a argumentação. Assim sendo, Pinto (2010), ao criar o modelo de análise de gênero persuasivo, recorre aos estudos da nova retórica, especificamente a abordagem de Perelman e Olbrecht-Tyteca (2014), observando os gêneros e os enfoques dados à argumentação, além também de relacionar as pesquisas da argumentação da língua, por exemplo.

Portanto, faz-se necessário apresentar o quadro didático-metodológico do modelo de análise de gênero persuasivo, segundo Pinto (2010; 2016). Segue a tabela que resume as informações da dimensão contextual e da dimensão linguístico-textual.

Quadro 4 – Modelo de análise de gênero persuasivo

Dimensão contextual		Gênero persuasivo
Componentes	Definição	
Arquitextual	Textos já existentes diretamente relacionados, consistindo em uma espécie de memória textual	
Situacional	Aspectos contextuais relevantes para a produção dos textos	
Lugar/Época de produção e de circulação	Lugar e época em que os textos foram produzidos/ ou que circularam	
Instâncias interlocutivas/ estatuto dos interlocutores	Pessoas responsáveis pela produção/ interpretação/ papel social e institucional dos interlocutores	
Finalidade	Objetivo do ato comunicacional	
Suporte Material	Suporte utilizado, colocação na página, escolha tipográfica	
Peritextual	Fronteiras do texto	
Metatextual	Discurso sobre o gênero característico da formação sociodiscursiva e também das teorias desenvolvidas sobre o gênero.	
Discursiva	Prática sociodiscursiva onde o texto está integrado.	
Intertextual	Ecos dos textos nele presentes	

Dimensão linguístico-textual		Gênero persuasivo
Componentes	Definição	
Organizacional	Planos de texto (tipos de discurso e sequências), Escolha semântica e temática. Argumentações internas e externas.	
Estilística	Textura micro-linguística (organizadores textuais, modalizações, aspectos multimodais, dentre outros elementos)	
Enunciativa	Grau de responsabilidade dos enunciados, identidade e implicações	

Fonte: Pinto (2016, p. 131-132)

Conforme o quadro síntese proposto por Pinto (2016), é possível observar que o trabalho com a argumentação integra aspectos contextuais e linguísticos, e, dependendo da perspectiva adotada, há pesquisas que podem priorizar uma ou outra dimensão. A autora explica que é complicado fazer essa segmentação, pois é no conjunto que estes elementos contribuem para a argumentação nos gêneros. Nesta pesquisa usamos das categorias adotadas por Pinto (2010; 2016) para contextualizar o acontecimento da operação policial, pois é importante compreender os aspectos contextuais gênero editorial e da nota de esclarecimento.



PARTE II

**A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM  
EDITORIAIS E NOTAS DE ESCLARECIMENTO**

## EDITORIAL E NOTA DE ESCLARECIMENTO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa, assumimos o desafio de investigar os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento referentes ao tema *Operação Carne Fraca*. Assim, objetivamos vislumbrar os processos argumentativos mais salientes que contribuem para a persuasão ou convencimento da informação dada. Dessa forma, o propósito do trabalho é justamente ampliar as discussões que permeiam a área de estudo da argumentação, apesar de reconhecermos a existência de pesquisas que se preocupam em investigar os fenômenos inerentes à argumentação, sendo possível perceber que este estudo se torna oportuno, visto que os trabalhos até então não se comprometeram em realizar uma descrição que contemplasse a observação de dois gêneros, destacando, assim o gênero nota de esclarecimento por não haver trabalhos realizados com notas sob o olhar dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas até o momento.

Para tanto, seguimos os aportes teóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), focando os tipos de argumentos abordados por eles, além das estratégias argumentativas apresentadas por Koch e Elias (2016). Assim, acreditamos ser necessário partir dos tipos de argumentos inter-relacionando-os às estratégias argumentativas, pois ambos proporcionam observar os processos argumentativos mais recorrentes no gênero editorial e na nota de esclarecimento.

### *Constituição do Corpus*

O procedimento metodológico desta pesquisa foi a constituição do *corpus*. A escolha do *corpus* partiu da necessidade de observar a realização dos processos argumentativos em gênero

com perfil opinativo, como, por exemplo, o editorial e de gênero que desempenha um papel de defesa, como, por exemplo, a nota de esclarecimento. Dessa forma, o *corpus* deste estudo é constituído por 08 (oito) textos referentes à *Operação Carne Fraca* contemplando, assim, 05 (cinco) editoriais e 03 (três) notas de esclarecimento. A coleta do *corpus* compreendeu o período de 17 de março de 2017, dia em que a Polícia Federal deflagrou a operação, até 05 de março de 2018, data da última fase da operação. As fases da operação se encontram melhor detalhadas na subseção da metodologia, que contextualiza o acontecimento.

Nesta investigação foi necessário definir alguns critérios para efeito de seleção dos jornais para coleta dos dados, partindo, assim, da posição que o Jornal *O Globo* e a *Folha de São Paulo* ocupam entre os leitores. De acordo com a Associação Nacional de Jornais, os dois jornais ocupam o ranking de 2º e 3º lugares, respectivamente, pois desconsideramos o que ocupa o primeiro lugar, uma vez que ele não se enquadra nos mesmos critérios de avaliação dos aqui selecionados, ou melhor, não trabalha com ideia de anunciante e não tem assinatura, foca direto o consumidor e é diferente da categoria adotada por *O Globo* e a *Folha de São Paulo*.

A seguir, apresentamos uma tabela com os gêneros e a quantidade de textos analisados.

Quadro 5 - Os jornais e os gêneros selecionados para análise

Gêneros da esfera jornalística				
Temática	Jornais	Gêneros	Propósito comunicativo	Quantidade
<i>Operação Carne Fraca</i> Temática	O Globo	Editorial	Opinativo	03
		Nota de esclarecimento	Defesa	01
	<i>Folha de São Paulo</i>	Gêneros	Propósito comunicativo	Quantidade
		Editorial	Opinativo	02
		Nota de esclarecimento	Defesa	02
				Total: 08

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

Diante disso, há a necessidade de contextualizar os passos metodológicos da pesquisa, apresentando os procedimentos e as categorias de análise, além de uma visão panorâmica acerca de notícia como um fato noticioso, seguido das fases referentes à *Operação Carne Fraca*. Considerando o propósito desta pesquisa, o gênero notícia não compôs o *corpus*, mas entendemos a relevância que o gênero tem dentro da esfera jornalística, considerando a noção de cadeia de gêneros explicada na fundamentação teórica.

O gênero editorial e a nota de esclarecimento pertencem à esfera jornalista. Neste campo circula uma variedade de gêneros que estão vinculados à notícia e ao fato noticioso, desempenhando, assim, a notícia a função de centralidade junto à esfera de comunicação. Como forma de melhor compreender a relação entre os gêneros investigados nesta pesquisa, faz-se necessário entender a notícia como um desencadeador de denúncia da *Operação Carne Fraca*.

### **Procedimentos de Análise**

Adotamos neste trabalho as bases da pesquisa bibliográfica, descritiva/interpretativa e qualitativa. A investigação é bibliográfica pelo levantamento feito acerca das contribuições das categorias de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e das estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016) para a construção da argumentação dos editoriais e das notas de esclarecimento, uma vez que os autores propõem categorias que auxiliam a compreensão e a organização textual/discursiva dos textos analisados.

Quanto aos objetivos da pesquisa, o estudo é descritivo e interpretativo por caracterizar um determinado fenômeno e suas variáveis, tais como as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento publicados nos jornais *O Globo e Folha de São Paulo* referentes à *Operação Carne Fraca*. Dessa forma, há a necessidade de recorrer a conceitos e teorias publicadas, procurando, assim, analisar os fatos e os fenômenos que contribuem para a realização dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas. Diante da proposta de investigação, também foi necessário explicar as principais ocorrências identificadas nos textos

extraídos dos gêneros editoriais e das notas de esclarecimento, não só descrevendo, mas também explicando o contexto de realização dos fenômenos.

Em relação à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois no decorrer da investigação, o *corpus* não foi representado através de dados numéricos, mas, de análise das principais ocorrências de tipos de argumentos e das estratégias argumentativas em textos extraídos de editoriais e de notas de esclarecimento referentes à *Operação Carne Fraca*, tratando de descrever e interpretar as construções argumentativas que caracterizam os gêneros arrolados para análise.

Dessa forma, analisamos o *corpus* em três etapas, tendo como base a subseção do gênero editorial e a subseção da nota de esclarecimento:

A primeira etapa é a contextualização do *corpus* a partir da abordagem de Pinto (2010; 2016) como forma de contextualizar a produção e a circulação dos gêneros, assim como os aspectos linguísticos que colaboram para a realização dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas. A autora acredita que a argumentação se consolida quando há relação da dimensão linguístico/textual com a dimensão contextual. Diante do postulado da autora, é possível entender a relevância do contextual e do textual do editorial e da nota de esclarecimento no que se referem aos processos argumentativos identificados nos gêneros.

A segunda etapa é a descrição e a análise de textos de exemplares de editoriais sob o viés dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas com base nos postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Koch e Elias (2016).

A terceira etapa corresponde à descrição e à análise de textos de exemplares de notas de esclarecimento sob o olhar dos postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Koch e Elias (2016).

Os textos extraídos dos gêneros e apresentados na seção de análise são anunciados através numeração arábica crescente. Assim sendo, os textos completos são apresentados em anexos. No decorrer da análise, há apenas os trechos referentes aos tipos de

argumentos e as estratégias argumentativas. No final da subseção de análise do gênero editorial e do gênero nota de esclarecimento, construímos quadros com os respectivos tipos de argumentos e estratégias argumentativas com vistas à visualização das ocorrências localizadas no *corpus* analisado.

---

## Categorias de análise

Para a realização da proposta de investigação, foi necessário recorrer aos tipos de argumentos adotados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e às estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016). Os tipos de argumentos são os seguintes: o *argumento de probabilidade*, o *argumento da direção*, a *pessoa e seus atos*, o *argumento de autoridade*, a *ligação simbólica*, a *argumentação pelo exemplo* e o par “*aparência/ realidade*”.

Além dos tipos de argumentos, também utilizamos as estratégias argumentativas, com destaque para as “estratégias para iniciar uma argumentação”, tendo como enfoque o recurso argumentativo *definindo o ponto de vista* e *apresentando fatos*. Ainda recorreremos às “estratégias para desenvolver uma argumentação”, com ênfase nos recursos *indicando argumentos favoráveis* e *argumentos contrários*. Além das estratégias de iniciar e de desenvolver uma argumentação, há também as “estratégias para concluir uma argumentação”, que destacamos para efeito de investigação, *elaborando uma síntese* e *finalizando com solução para um problema*. No processo argumentativo, o orador/autor, com o propósito de persuadir ou de convencer seu auditório, utiliza-se de argumentos e de estratégias com o objetivo de conseguir a adesão à tese defendida.

Para efeito de análise do *corpus*, tomamos como base os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas. Dessa forma, na análise, a primeira subseção traz análise das construções argumentativas em textos extraídos dos editoriais, contemplando neste tópico as categorias eleitas para a condução da pesquisa descrita no capítulo de fundamentação teórica. Na segunda subseção

da análise faz-se referência aos textos retirados das notas de esclarecimento, obedecendo, assim à mesma sistemática de análise do editorial. Para melhor visualizar as categorias de análise, apresentamos um quadro-síntese.

Quadro 06 – Categorias de análise.

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO
Os tipos de argumentos, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014):
- Probabilidade
O argumento de autoridade; A ligação simbólica
- Argumento por ilustração
- O par “aparência – realidade”
As estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016):
Definindo o ponto de vista; Apresentando fatos.
-Indicando argumentos favoráveis e contrários;
Elaborando uma síntese; Finalizando com solução para um problema
A dimensão contextual de Pinto (2010; 2016) <sup>6</sup> :
Componente situacional, finalidade, suporte material e componente metatextual.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

6 -Essas categorias foram arroladas como forma de contextualizar o fenômeno da Operação Carne Fraca. A partir da dimensão contextual proposta pela autora, foi possível entender a situação de vinculação do fato noticioso, com ênfase na discussão abordada no gênero editorial e na nota de esclarecimento, assim como a finalidade da operação policial. Além disso, possibilitou observar as contribuições do suporte de vinculação dos gêneros analisados, bem como os aspectos discursivos, ou seja, o lugar em que os gêneros são produzidos e vinculados, como forma de compreender o propósito comunicativo de cada um dos gêneros, através do componente metatextual. Desse modo, a dimensão contextual foi de suma importância para situar e entender as construções argumentativas presentes nos textos extraídos dos editoriais e das notas de esclarecimento

---

## Fato noticioso

Esta seção foi reservada para discussão dos aspectos da notícia como um fato noticioso. Partindo da constituição do *corpus*, dos procedimentos de análises e das categorias que direcionam a pesquisa, acreditamos ser necessário observar as contribuições da notícia para produção e circulação do editorial e da nota de esclarecimento. Como foi frisado antes, não é nosso objetivo fazer análise de notícia, mas uma forma de contextualizar o fenômeno da *Operação Carne Fraca* como um fato noticioso. Assim sendo, a esfera jornalística envolve uma diversidade de gêneros, constituindo-se de gêneros informativos, opinativos, dentre outros. A notícia refere-se ao momento em que o jornal produz e veicula informações de interesse do público leitor. Como forma de compreender esse gênero, é necessário ressaltar que “as notícias devem ser recentes, inéditas, verdadeiras, objetivas e de interesse público [...]” (ERBOLATO, 2006, p. 49). Assim, entendemos que a notícia compreende produções jornalísticas que priorizam essencialmente os acontecimentos recentes, preocupados em trazer informações do cotidiano, além de representar conhecimentos, informações, fatos, com propósito de oferecer ao público algo inédito.

As notícias são consideradas como verdadeiras, levando em conta a afirmação do autor, porque este gênero apresenta fatos e acontecimentos representativos das práticas sociais, como, por exemplo: informações de acontecimentos políticos e econômicos. É importante ressaltar também que a notícia deve ser objetiva, visto que o jornal apresenta as informações de forma que estejam o mais próximo da realidade dos fatos narrados. Outra característica da notícia, que merece destaque diz respeito à preocupação da equipe do jornal em divulgar informações que sejam de interesse público.

Além da exposição acima, “as notícias são a matéria-prima do jornalismo, pois, somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentados, interpretados e pesquisados, servindo também de motivo para gráficos e charges” (ERBOLATO, 2006, p. 49). A notícia compreende a pro-

dução principal da esfera jornalística, a partir dela é que podem ser produzidos outros gêneros, envolvendo a temática, com propósito comunicativo diferente. Esse gênero possibilita o surgimento de uma diversidade de gêneros dentro da esfera jornalística, dentre eles podemos destacar o editorial e a nota de esclarecimento.

Diante das discussões anteriores, com o propósito de melhor compreender as características da notícia, podemos dizer que ela será caracterizada pela recenticidade, porque: “o público deseja fatos novos e, por isso, a técnica é redigir sobre o que aconteceu ontem ou recentemente; [...] outra característica da notícia é a objetividade. Deve ser publicada de forma sintética, sem rodeios e de maneira a dar a noção correta do assunto focalizado” (ERBOLATO, 2006, p. 56).

A notícia pode apresentar repercussão ou não. Dessa forma, é possível compreender que este gênero, se torna durável quando os acontecimentos são entendidos como importantes para a sociedade, possibilitando repercussão, discussões, questionamentos quanto aos fatos apresentados, favoráveis ao comércio de produção e venda de jornais, tendo em vista a necessidade de circulação de acontecimentos quando tidos como importantes e de grande repercussão.

### *Operação Carne Fraca: contextualizando o acontecimento*

Na seção anterior apresentamos de forma sintetizada algumas características pertinentes à produção, à vinculação e à relação da notícia com outros gêneros da esfera jornalística, sendo necessário descrever brevemente o contexto da operação policial que gerou os exemplares de gêneros que constituem o *corpus* do presente estudo. A *Operação Carne Fraca* é uma investigação da Polícia Federal (doravante PF) referente a irregularidades na produção, na comercialização e na venda de carne brasileira. Assim, em 17 de março de 2017 foi deflagrada a primeira fase da Operação. Na ocasião, a polícia justificou o nome dado à Operação, afirmando que a “Carne fraca” é uma referência à expressão popular, fazendo alusão à expressão com a situação da carne e as ações ilícitas dos envolvidos. É possível depreender a fragilidade moral dos investiga-

dos em relação à fiscalização e à qualidade de produtos fornecidos no Brasil, tanto para consumo interno quanto para exportação. Na primeira etapa da operação, o movimento cobria diferentes estados da federação, dentre eles, São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Goiás.

Segundo o Jornal O Globo, em 17 de março de 2017, para os estados que foram alvo de investigação da primeira fase, foram mobilizados 1,1 mil policiais, 309 mandados de judiciais, 27 prisões preventivas e 11 prisões temporárias. A apuração envolvia fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgão que liberou licenças, contribuindo, assim, para as irregularidades detectadas nas empresas. Neste período, as empresas acusadas de irregularidades, foram: BRF Brasil, que tem o controle das marcas da Sadia e Perdigão e o grupo JBS, que detém as marcas Friboi, Seara e Swift.

Dessa forma, o objetivo da primeira fase da *Operação Carne Fraca* foi desarticular grupos criminosos liderados por fiscais agropecuários federais e empresários do agronegócio. Depois da deflagração desta operação, mais duas fases surgiram com intuito de esclarecer atos ilícitos envolvendo agentes públicos federais, bem como apurar supostas irregularidades na comercialização de carne da BRF e da JBS.

A segunda fase da operação, deflagrada em 31 de março de 2017, correspondeu à investigação do ex-superintendente regional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), de Goiás, Francisco Carlos de Assis. Ele foi acusado, dentre outros crimes, de esquema de corrupção em relação ao funcionamento de uma empresa no estado de Goiás, obstrução à justiça, interceptações telefônicas e tentativa de destruição de provas. A segunda etapa da operação foi batizada de “Antídoto”, por fazer referência às práticas policiais, que têm como objetivo cessar ação criminosa de investigado, como também preservar novas provas no decorrer da operação.

A terceira fase da operação, realizada em 05 de março de 2018, denominada de “Trapaça”, teve como alvo esquema de corrupção na empresa BRF. Nesta etapa de investigação, foi preso Pedro de

Andrade Faria, ex-presidente da companhia. Além disso, a polícia realizou 11 prisões temporárias, 27 conduções coercitivas e 53 mandados de busca e apreensão em unidades da BRF. De acordo com o jornal *Gazeta do Povo*, órgãos como os laboratórios credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), como também setores de análises do grupo empresarial fraudavam exames e amostras referentes ao processo industrial da empresa BRF, sendo assim informado ao Serviço de Inspeção Federal (SIF/Mapa) dados simulados em laudos e planilhas. Dessa forma, as ações objetivavam atrapalhar a fiscalização da Polícia Federal. Na terceira fase, há ocorrência de práticas fraudulentas, com a anuência de executivos do grupo. O corpo técnico da empresa e os profissionais responsáveis contribuíam para a geração de dados irregulares relacionados ao controle de qualidade dos produtos BRF.

Portanto, o alvo principal da terceira fase da *Operação Carne Fraca* refere-se a fraudes de dados laboratoriais relativos ao grupo de bactérias *Salmonella spp.* Esse tipo de bactéria é encontrado, principalmente, na flora intestinal de aves, porém, com o procedimento correto não existe riscos quanto ao consumo, pois a bactéria é possível de ser destruída com alta temperatura. Assim sendo, o termo “trapaça” faz alusão à organização fraudulenta do grupo empresarial, por exemplo, a BRF Brasil, tentando fraudar dados laboratoriais, chegava a alterar resultados de exames e de amostras, com o propósito de atrapalhar o trabalho da polícia. Assim sendo, os textos coletados para análise, tanto os editoriais quanto as notas de esclarecimento, correspondem à primeira etapa da *Operação Carne Fraca*.

## **A OPERAÇÃO CARNE FRACA: ANÁLISES DAS CONSTRUÇÕES ARGUMENTATIVAS EM EDITORIAIS E NOTAS DE ESCLARECIMENTO**

Nesta seção são analisados dois gêneros típicos da esfera jornalística sob o olhar dos processos argumentativos, destacando, assim as construções argumentativas mais recorrentes em editoriais e notas de esclarecimento. Para isto, esta pesquisa busca investigar as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo* referentes à *Operação Carne Fraca*. Diante do objetivo, apoiamo-nos teoricamente nos postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e em Koch e Elias (2016). Respectivamente, os autores abordam os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas, recursos que possibilitam reforçar a adesão dos interlocutores acerca da operação, a partir de argumentos arrolados nos editoriais, como também os argumentos e as estratégias utilizados nas notas de esclarecimento.

No primeiro gênero analisado observamos o posicionamento do corpo editorial do jornal em relação à operação; já no segundo gênero é possível compreender que as construções argumentativas se realizam com o propósito de tentar redimensionar o posicionamento dos clientes JBS e BRF quanto às notícias veiculadas na mídia de que as empresas estavam cometendo práticas ilícitas na produção e comercialização de derivados de proteína animal. As empresas, além de ser acusadas de adulterar os produtos alimentícios, também, a partir dos textos analisados, estavam envolvidas com práticas de corrupção.

A seguir iniciamos às análises dos editoriais, observando como os tipos de argumentos e as estratégias colaboram para a construção da argumentação.

## A argumentação em Editoriais

O editorial é um gênero de caráter argumentativo com o objetivo de marcar o posicionamento do jornal em relação a algum acontecimento. Neste caso, o assunto tratado nos editoriais analisados é a suspeita de irregularidades na produção e na comercialização de carne por empresas brasileiras, principalmente os grupos JBS e BRF. Diante da dimensão argumentativa e persuasiva do gênero editorial, nesta seção, debruçaremos nosso olhar sobre os tipos de argumentos propostos por Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), assim como as estratégias argumentativas adotadas por Koch e Elias (2016).

Dessa forma, a análise se dá tanto na perspectiva da nova retórica, apontando os tipos de argumentos usados pelos autores dos editoriais; como também no viés textual, destacando estratégias argumentativas presentes nos textos. Entendemos que os processos argumentativos contribuem de modo discursivo, mas também na organização textual dos editoriais. Além disso, na teoria, recorreremos à pesquisa de Pinto (2010; 2016) como forma de visualizar que as construções argumentativas acontecem de forma integrada. A autora visualiza a construção da argumentação a partir da relação entre a dimensão linguística e a dimensão contextual.

Para tanto, reservamos a introdução desta seção com o propósito de contextualizar a produção e a circulação dos editoriais analisados. Antes de analisar o *corpus* na perspectiva das categorias escolhidas sob o viés da nova retórica e das estratégias argumentativas, com um perfil mais linguístico/textual, acreditamos ser necessário apresentar elementos contextuais que contribuem direta ou indiretamente para a construção da argumentação. Partimos da ideia de Pinto (2010; 2016) quando afirma que os estudos argumentativos devem ser vistos a partir da relação entre o contextual e o linguístico, ou seja, para autora as partes contribuem para o entendimento do todo, junto aos processos argumentativos.

Ressaltamos ainda que o enfoque principal de nossa investigação não são as categorias adotadas por Pinto (2010; 2016), mas recorreremos ao estudo da pesquisadora pela necessidade da com-

preensão do fenômeno da *Operação Carne Fraca* ora analisado em editoriais coletados no jornal *O Globo* e na *Folha de São Paulo*. Atualmente há pesquisas, como a de Pinto (2010), que se preocupam com a investigação de gênero numa interface com os estudos argumentativos, buscando compreender os diversos recursos, quer sejam contextuais quer sejam linguísticos, indispensáveis para a construção da argumentação. Com isso, entendemos que, apesar de adotarmos as categorias propostas por Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014) e Koch e Elias (2016) em nossa análise, precisamos também entender o contexto de produção e vinculação dos textos coletados. Assim sendo, a proposta adotada por Pinto (2010) melhor se aproxima da abordagem de texto numa inter-relação com os estudos argumentativos e a Linguística de Texto, pois a autora agrega em sua pesquisa uma visão linguístico-textual numa interface com os estudos argumentativos em gêneros.

Para isto, passamos a situar alguns componentes externos inerentes aos textos extraídos de editoriais coletados no jornal *O Globo* e na *Folha de São Paulo*. Inicialmente, chamamos a atenção para o *componente situacional*, que corresponde: à época, ao lugar, às instâncias interlocutivas, à finalidade e ao suporte material.

Os editoriais foram produzidos num período em que o Brasil começou a anunciar uma crise financeira. Dessa forma, a onda de denúncia de corrupção no país já se agravava desde a criação da Lava Jato. Assim sendo, não foi diferente com a *Operação Carne Fraca*. Esta operação investigava suposto desvio de conduta de funcionários do Ministério da Agricultura que beneficiavam, assim com práticas ilícitas grupos de empresas como a JBS e a BRF. É interessante compreender que, no período da deflagração desta operação policial, o país já estava em crise financeira, e muitos investidores internacionais ao deixar de comprar carne brasileira, agravaram ainda mais a situação, somada à denúncia de corrupção envolvendo funcionários públicos e o setor de frigoríficos.

Além disso, é importante entendermos que a produção e a circulação do editorial de se dá depois de várias discussões no corpo editorial do jornal, priorizava, assim, os acontecimentos de maiores repercussões regionais, nacionais e internacionais. Com

isso, os editoriais que ora analisamos, têm como período de duração os dias correspondentes a cada publicação; a *Folha de São Paulo* publicou no dia 18 de março de 2017 o editorial intitulado de “Carne estragada”. No dia 22 de março de 2017 a Folha volta a discutir em editorial a temática através do texto intitulado de “Excessos de carne”.

No jornal *O Globo*, nos dias 21, 23 e 25 de março de 2017 foram publicados os seguintes editoriais, respectivamente: “PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos”, “Carne Fraca presta deserviço ao combate à corrupção” e “Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca”. Ainda com base no tópico “época” referente à produção de editoriais, uma das características marcantes são as preocupações em abordar questões sociais, políticas e econômicas do país. Nos editoriais coletados para pesquisa discutem-se problemas relacionados à economia do país, visto que, com a denúncia de suposta irregularidades na comercialização de carne, o Brasil deixou de exportar seu produto para alguns países.

Quanto ao *lugar* de produção e de publicação, no caso da *Folha de São Paulo*, os editoriais constam na página *A2 Opinião* e no jornal *O Globo* os textos de opinião são inseridos também na página de *Opinião*. É interessante esclarecer que os gêneros pertencentes às páginas de opinião dos jornais têm como característica marcante a persuasão, que faz os interlocutores refletirem acerca dos problemas sociais, políticos e econômicos abordados em edição de textos opinativos.

A *finalidade* é uma outra característica arrolada por Pinto (2010). Os textos extraídos dos editoriais publicados pela *Folha de São Paulo*, em sua essência, apesar de um caráter persuasivo, seu editor tem uma preocupação de demonstrar as ocorrências, os possíveis problemas trazidos pela operação em relação à economia do país. O caráter persuasivo é percebido quando o editor faz levantamento de amostragem, com dados quantitativos, com intuito de mostrar aos interlocutores que talvez haja corrupção envolvendo os frigoríficos, afirmando que a Polícia Federal demonstrou fragilidade na deflagração da operação, causando, assim, prejuízos à economia brasileira.

Assim não foi diferente com os editoriais produzidos pelo jornal *O Globo* referente à *Operação Carne Fraca*. A partir dos editoriais foi possível observar a política editorial adotada pelo jornal, que levou a um posicionamento discordante da forma como a polícia abordou e divulgou o acontecimento da Operação. Diante das discussões, outro fator de suma importância é *suporte material*, pois é um recurso que contribui para vinculação do texto de opinião. Os editoriais coletados, tanto da *Folha de São Paulo* quanto do jornal *O Globo*, foram publicados na versão *on-line*, facilitando um maior alcance de leitores e, conseqüentemente, uma interferência da opinião pública em relação aos posicionamentos acerca da Operação.

No contexto de produção dos editoriais coletados na *Folha de São Paulo* e no jornal *O Globo*, é necessário atentar também para a discussão do *componente metatextual*. A partir dessa noção podemos melhor compreender o perfil argumentativo do gênero. Pinto (2010) assegura que o gênero editorial segue estilo próprio, com bastantes marcas argumentativas, constituídas por regras que direcionam a produção, como, por exemplo, os aspectos tipográficos, questões estilísticas, um texto curto, de interpretação clara, com apresentação de opiniões fundamentadas. Assim sendo, componente metatextual é responsável pelo enquadramento do gênero quanto às teorias, fazendo-nos compreender os aspectos linguísticos e contextuais que colaboram para a produção e a circulação de editoriais. Corroborando a noção de cadeia de gênero apresentado na fundamentação teórica, no tópico de gênero, assim como a concepção de componente intertextual, é possível compreender que os editoriais publicados acerca da *Operação Carne Fraca* dialogam com outros gêneros produzidos e vinculados tanto na *Folha de São Paulo* quanto no jornal *O Globo*. A partir dos textos extraídos dos editoriais foi possível perceber que a discussão da *Operação Carne Fraca* faz inter-relação com outros acontecimentos sobre corrupção bastante discutidos e repercutidos no Brasil. Com isso, no ano de 2017, no Brasil, começou uma onda de crise financeira resultante das denúncias de corrupção praticada por políticos. Assim sendo, apesar dos editoriais enfatizarem o fato noticioso da operação

policial de suposta irregularidades na comercialização e venda de carne brasileira, tal fato interage com outros acontecimentos noticiados na época, como, por exemplo, a Operação Lava Jato.

A partir da contextualização do gênero editorial, tendo como base a abordagem de Pinto (2010), facilitando uma melhor compreensão dos aspectos contextuais de textos de exemplares de editoriais. Partimos da concepção de que a argumentação se consolida numa relação entre a dimensão contextual e a dimensão linguístico- textual. Diante de uma discussão contextual, passamos a analisar os tipos de argumentos propostos por Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014) e, posteriormente analisaremos no *corpus* as estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016).

## **Tipos de argumentos presentes nos exemplares de editoriais**

Na nova retórica, os processos argumentativos são agrupados em técnicas argumentativas, categorias macro da argumentação que comportam argumentos por ligação/associação e por dissociação, partindo da noção de que há elementos que se ligam entre si com o propósito de fortalecer a adesão dos interlocutores. Dessa forma, tomaremos como ponto de partida nesta análise, a técnica dos argumentos quase lógicos, dando destaque ao argumento de probabilidade. Em seguida, há a análise do argumento de autoridade, a ligação simbólica e o argumento por ilustração. Junto ao processo argumentativo, vários são os recursos que tentam persuadir, convencer ou manter a adesão do auditório/interlocutor(es). Para isto, em editoriais são correntes a utilização de argumentos com o objetivo de provar uma tese.

### **Argumento de probabilidade**

Diante dos postulados de que os argumentos quase lógicos se referem a dados estatísticos, recorrendo ao raciocínio lógico, elementos matemáticos com o fim de comprovar uma ideia, argumentando através do provável, nos editoriais referentes à *Operação Carne Fraca* não foi diferente. No editorial do jornal *Folha de São Paulo*, “Carne estragada”, dentre outros recursos argumentati-

vos, podemos destacar o argumento de probabilidade.

Dessa forma, no editorial publicado no dia 18 de março de 2017, é possível evidenciar o posicionamento do jornal no que se refere aos alimentos adulterados e as reações negativas diante da deflagração da operação. Assim sendo, o orador, na pessoa do grupo editorial do jornal se posiciona, fazendo uso do argumento de probabilidade. Partindo da ideia apresentada pela Polícia Federal, de que houve adulteração de alimentos e participação de fiscais federais em corrupção, no texto, há elementos que buscam provar a tese defendida. Para melhor entendermos, o raciocínio que contribui para reforçar a ideia apresentada é identificado no trecho (01), quando afirma que:

#### Trecho 01

Divulgaram-se gravações que sugerem manobras para o aproveitamento de produtos com prazo de validade vencido, adulterados ou mesmo estragados, com a cumplicidade de funcionários do Ministério da Agricultura. (Editorial Carne estrada. Jornal *Folha de São Paulo*, A2, p. 1, de 18/03/2017).

Diante do fragmento do texto, podemos observar que o orador assegura sua tese através do argumento de probabilidade, dentre outras estratégias argumentativas que ele utiliza no decorrer da discussão do editorial. As gravações tornam-se recursos de credibilidade diante da acusação da Polícia Federal. Dessa forma, o grupo editorial do jornal faz uso de argumentos que solidificam aquilo que afirma anteriormente no texto, pois na introdução, o orador/editor do jornal *Folha de São Paulo* argumenta que a deflagração da operação, não somente afetou a moral, a política e a economia, mas, principalmente, tornou públicos os riscos a que os consumidores foram submetidos.

Assim sendo, as práticas de corrupção arroladas pela Polícia Federal, referentes aos atos ilícitos de funcionários e as manobras de fornecimento de alimentos de qualidade duvidosa para o consumo foram discussões que permearam todo o editorial. Diante disso, o uso do argumento de probabilidade, leva o interlocutor da

página de opinião do jornal a acreditar nos fatos que são levantados no decorrer do texto. Diante do exposto, os leitores farão uso de raciocínio lógico, ou seja, o recurso de gravação nos faz pensar em algo que comprova as possíveis suspeitas de irregularidades, que ao mesmo tempo qualificam as suspeitas da polícia. Portanto, o argumento de probabilidade refere-se aos elementos formais da linguagem, facilitando ao interlocutor perceber as condutas dos funcionários federais como também a comercialização de produtos estragados. Apesar das empresas acusadas mostrarem desconhecimento dos fatos veiculados pela mídia, no editorial, a utilização de argumento pelo provável condiciona os leitores da página de Opinião à adesão da tese.

Além dos editoriais coletados da *Folha de São Paulo*, observam-se as ocorrências simultaneamente com os textos extraídos de editoriais coletados no jornal *O Globo*. Com isso, partimos da tese principal do texto e tomando como base o título do editorial, ao afirmar que “PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos”, publicado no dia 21 de março de 2017 no jornal *O Globo*, observamos fortes marcas do argumento de probabilidade. O posicionamento do jornal em relação à operação é de que a polícia precisa explicar melhor as acusações feitas sobre as empresas comercializadoras de carnes. Na introdução do texto, o orador/editor do jornal se preocupa em afirmar que ainda é cedo para tirar conclusões da investigação da PF, no entanto, na visão do jornal, o impacto na economia do país já é algo visível. O posicionamento do jornal quanto à Operação, de início, introduz o argumento de probabilidade, identificado no fragmento abaixo:

#### Trecho (02)

Mas é certo que o impacto é grande. Afinal, a ação da PF, realizada durante dois anos, ocorre quando o Brasil, **depois de muito trabalho**, abriu importantes mercados para essas exportações, consolidando a **posição de um dos maiores fornecedores mundiais de carnes**.

O potencial de problemas econômicos e sociais no país pode ser medido pela constatação de que os US\$12, 6 bilhões exportados no ano passado pelo setor perdem apenas para as vendas externas de grãos e minérios. (Editorial PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos. O Globo, Opinião, p. 1, de 21/03/2017, grifo nosso).

Com forma de comprovação da tese levada no título do texto, o orador faz uso do argumento de probabilidade como forma de consolidar o posicionamento da política editorial em relação à operação. Para isto, recorreu ao recurso do provável, utilizando dados que ratificam o potencial do Brasil, principalmente, quanto à produção e comercialização interna e externa. O fragmento, “depois de muito trabalho, abriu importante mercados para essas exportações, consolidando a posição de um dos maiores fornecedores mundiais de carnes” traz uma reflexão sobre o posicionamento do Brasil em relação a outros países também produtores de carnes, afirmando que o Brasil é um dos maiores fornecedores, sendo notável a utilização de argumento pela linguagem formal, fazendo uso de dados matemáticos e estatísticos, com o objetivo de mostrar aos leitores não só os aspectos negativos da operação, mas também o crescimento do setor junto à economia do país.

O argumento pelo provável é perceptível também quando editor faz a comparação entre a produção de carne, de grãos e de minérios. Diante disso, o argumento de probabilidade é utilizado como forma de constatar o potencial produtivo do setor alimentício de carne brasileira. No texto é defendido que a PF ainda deve explicações, pois está explícita a posição do jornal logo no título. Assim, no processo argumentativo, às vezes é necessário fazer uso de argumentos irrefutáveis, como é o caso do argumento de probabilidade, pois são argumentos que estão relacionados ao raciocínio lógico, fortemente persuasivos, com o propósito de comprovar aquilo que está sendo defendido, através de dados estatísticos reais. Com a utilização de argumento pelo provável, dificilmente, haverá a refutação por parte dos interlocutores, pois este tipo de argumento desempenha uma força argumentativa, conduzindo o auditório/interlocutor à adesão da tese.

## Argumento de autoridade

Além do argumento de probabilidade, o argumento de autoridade também tem uma significativa força argumentativa. O orador como forma de conseguir à adesão dos interlocutores faz uso de argumentos direcionando o auditório à adesão da tese. No editorial do jornal *Folha de São Paulo*, intitulado de “Carne estragada”, no subtítulo já é possível identificar o argumento de autoridade, no trecho (03), quando o orador/editor afirma que

Trecho (03)

segundo PF, esquema de propinas permitiu venda de alimento adulterado; mesmo antes de comprovação cabal, caso já prejudica a economia. (Editorial Carne estrada. Jornal *Folha de São Paulo*, A2, p. 1, de 18/03/2017).

No subtítulo, o orador recorre a valores de uma instituição, a Polícia Federal, para dar credibilidade ao posicionamento do jornal em relação à discussão da Carne Fraca. A argumentação é apoiada em verdades repassadas pela PF, apresentando a defesa a partir do posicionamento de uma instituição de respaldo junto à justiça brasileira. Para falar dos alimentos adulterados, foi utilizada informação repassada pela polícia como forma de reforçar a adesão dos interlocutores.

O argumento de autoridade pode ser identificado no trecho (04), a seguir, quando afirma que:

Trecho (04)

A Agricultura anunciou o afastamento de 33 servidores – providência desmaiado tardia, dado que, segundo a própria pasta, as primeiras denúncias datam de quase sete anos atrás”. (Editorial Carne estrada. Jornal *Folha de São Paulo*, A2, p. 1, de 18/03/2017).

Além de se apoiar na PF, o editor também faz uso do posicionamento do Ministério da Agricultura para justificar as medidas que estão sendo tomadas em relação às irregularidades referentes às acusações de supostas fraudes na comercialização de carnes,

assim como os atos ilícitos de fiscais federais da Agricultura, responsáveis pela fiscalização de empresas, como a JBS e a BRF. Dessa forma, alguns fiscais federais forneciam dados que divergiam da realidade do produto. Para argumentar utilizou o órgão vinculado ao governo federal, deixando claro aos interlocutores as providências tomadas, penalizando os envolvidos com o afastamento do cargo.

No decorrer do texto do editorial, de O Globo, intitulado “PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos”, é perceptível a preocupação do orador em discutir os aspectos negativos da Operação, no início argumenta que ainda é cedo para fazer um levantamento dos prejuízos, posteriormente afirma que o impacto é grande na economia brasileira. Também de forma introdutória são utilizados argumentos que têm uma carga argumentativa forte, apresentando dados que quantificam e solidificam a tese principal. Além disso, no editorial, há a demonstração do surgimento da *Operação*

*Carne Fraca*, como forma de situar o acontecimento, considerado como uma das maiores investigações da PF. Como forma de explicar e dar maior credibilidade àquilo que está sendo defendido, o editor transcreve trecho da entrevista do funcionário que denunciou a Operação; assim é possível depreender o prestígio dado à entrevista por ter sido ela veiculada no “Fantástico”, da TV Globo. No trecho (05) há uma força argumentativa ao afirmar que:

Trecho (05)

**Em entrevista ao “Fantástico”, da TV Globo, o fiscal disse que o Peccin usava carnes estragadas, fora do prazo de validade, sem refrigeração adequada “em putrefação mesmo”. No Sousa Ramos, embutidos eram fornecidos para a merenda escolar como se fossem carne de peru, mas eram mesmo de carcaça de frango. (Editorial PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos. O Globo, Opinião, p. 1, de 21/03/2017, grifo nosso).**

Neste trecho, é interessante se discutir sobre a força argumentativa que traz a expressão “em entrevista ao “Fantástico”,

da TV Globo”, bem como a declaração feita pelo funcionário no programa da emissora, se constitui como um argumento de prestígio, fortemente persuasivo, assim como juízos de valores típicos da autoridade repassada pelo funcionário, pois foi uma pessoa que teve contato com o funcionamento da “Sousa Ramos”, o qual relata irregularidades na comercialização de carne fornecida pela empresa. O orador apela para o argumento de autoridade, um tipo de argumento bastante utilizado em editoriais que desempenham um caráter argumentativo/persuasivo. Diante do potencial de audiência da TV Globo, e, principalmente do programa do Fantástico, compreendemos que a entrevista do “fiscal” representa um argumento de prestígio determinado socialmente. Para isto, retornamos à discussão de que o argumento de prestígio é aquele denominado de argumento de autoridade, que faz uso de atos, juízos, seja de pessoas seja de grupos de pessoas, com o objetivo de provar uma tese. (PERELMAN; OLBRECHTS- TYTECA, 2014).

Diante do fragmento, é notório que a citação da entrevista do fiscal do Ministério da Agricultura no programa da TV Globo representa um valor argumentativo, mesmo sendo a versão do fiscal, que posteriormente pode se contrapor aos argumentos das empresas acusadas, a representatividade da emissora junto à sociedade traz respaldo àquilo que está abordado no editorial, até porque o jornal se posiciona a partir do

ponto de vista de que há a necessidade de maiores explicações da PF quanto à *Operação Carne Fraca*. O relatório do fiscal durante a entrevista acerca de irregularidades na comercialização de carnes e derivados por frigoríficos como Peccin e Souza Ramos contribui positivamente para a adesão dos interlocutores, pois no texto é defendida a necessidade de maiores esclarecimentos por parte da polícia, independente dos prejuízos que venha causar à economia. Para reforçar a gravidade da operação, o funcionário apresenta fraudes e atos ilícitos de empresas comercializadoras de alimentos.

## A ligação simbólica

Uma técnica argumentativa bastante utilizada quando queremos persuadir o outro, é a ligação simbólica. Assim, nos textos dos editoriais não é diferente, havendo, assim, ocorrências, principalmente, da evocação da pátria, como uma forma de fazer referência à produção de carne brasileira. No editorial “Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca”, publicado no dia 25 de março de 2017, no jornal O Globo, são evidenciados aspectos relacionados à noção de pátria, enfatizando o Brasil como um dos principais países que produzem alimentos derivados de carne, assim como os países ou nações que deixaram de comprar carne brasileira devido à notícia de irregularidades na comercialização e venda. Diante do exposto, a ligação simbólica é identificada quando se argumenta que:

Trecho (06)

Pelo menos dez países, entre eles a China, decretaram embargo total de **carne brasileira**. União Europeia e seis nações suspenderam as compras dos 21 frigoríficos investigados”. (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. O Globo, Opinião, p. 1, de 25/03/2017, grifo nosso).

A relação simbólica é um signo utilizado para marcar social e culturalmente a potencialidade do Brasil quanto à comercialização de carne. Portanto, a Operação apresentou com propósito a averiguação de atos ilícitos de funcionários e possíveis irregularidades na comercialização da carne.

Assim, o orador como forma de destacar os possíveis prejuízos que a Operação trouxe para a economia, menciona que dentre outros países, a China decretou embargo à importação da carne comercializada no Brasil. Em seguida, a informação é reforçada como a expressão “carne brasileira”, a fim de destacar a nacionalidade do produto investigado pela Polícia Federal. É possível observar no decorrer do editorial, a preocupação de se mostrarem os desgastes sofridos pela economia em um curto período de tempo em que a operação foi deflagrada. No mesmo fragmento, a demarcação de

fronteira de exportação, como também a suspensão da carne brasileira, perceptível quando se afirma que a “União Europeia e seis nações suspenderam as compras dos 21 frigoríficos investigados”. Assim sendo, o orador procura argumentar a partir de objeto simbólico, como a pátria.

O processo argumentativo de ligação simbólica também é utilizado no editorial publicado no dia 21 de março de 2017, intitulado de “PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos” na página de Opinião do jornal O Globo. Dessa forma, vislumbramos no trecho, a preocupação com a Operação, destacando que a “Carne Fraca” é uma investigação da PF e que o Brasil, economicamente, está sendo penalizado, pois algumas nações que compravam carne brasileira resolveram suspender a compra. Para uma melhor visualização, apresentamos o fragmento a seguir:

Trecho (07)

Na esteira da repercussão do noticiário, até ontem no fim da tarde, a China, comprador, no ano passado, de U\$\$ 2 bilhões **de carnes brasileira** - 80% das **importações chinesas** de frangos são do país

– passou a reter nos portos os contêineres recebidos do Brasil; a Coréia do Sul, por sua vez, anunciou a suspensão das compras de frangos. (Editorial PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos. O Globo, Opinião, p. 1, de 21/03/2017, grifo nosso).

Considerando as expressões em destaque, compreendemos que a ligação simbólica se realiza quando a ênfase é dada à “carne brasileira”, porque é um dos países que exporta muito, tanto carne bovina quanto de frango, para outros países, como exemplo, a China e a Coreia do Sul. No editorial percebemos também que os argumentos apresentados, dentre eles, a ligação simbólica, convergem para mostrar aos leitores de que vários foram os prejuízos do Brasil. Para isto, reforça a tese de que a PF deve explicações sobre as fraudes dos frigoríficos, quando afirma que “80%

das importações chinesas de frangos são do país”. Dessa forma, a política editorial do jornal O Globo faz uso do argumento de

ligação simbólica, chamando a atenção para o produto brasileiro e também para os países que importam esta carne. Portanto, a técnica dos argumentos baseados na estrutura do real busca relacionar elementos argumentativos, com o fim de associar opiniões advindas de uma realidade que se ligam entre si, com o propósito de manter a adesão dos leitores.

### **Argumento por ilustração**

A técnica das ligações que fundamentam a estrutura do real é vista como aquela que se preocupa em relacionar dados particulares, como, por exemplo, o argumento por ilustração e a argumentação pelo exemplo. Partindo da noção de que a ilustração objetiva fortalecer uma tese, apresentando dados particulares que fomentam a defesa da tese, possibilitando, no caso, ao auditório/leitores da página Opinião do jornal *O Globo* a aceitação das ideias defendidas pelo veículo em relação à Carne Fraca.

É notório que a ilustração tem a função de reforçar uma tese, dando ênfase a ocorrências de dados particulares que estão direcionados à adesão dos interlocutores. Os fatos que servem de ilustração costumam ser informações noticiadas, de domínio público, que apresentam um caráter fortemente persuasivo, podendo ser suficiente para manter ou não a adesão dos interlocutores. No editorial intitulado “Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção”, publicado em 23 de março de 2017, observamos o argumento por ilustração. Inicialmente, no texto, o orador chama a atenção para os estragos decorrentes da operação em relação ao comércio interno e externo. No trecho (08) argumenta que:

#### Trecho (08)

Desde o início, erros crassos, falta de informações, ações baseadas em depoimento de um único fiscal, falta de laudos, entre outros, acabaram municiando quem desgosta das forças-tarefas de combate à corrupção, **a Lava-Jato**, a principal delas. (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. *O Globo*, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

Considerando a passagem do texto, fatos foram levantados no texto com o intuito de fomentar, de ilustrar a defesa da tese, pois compreende que a “Carne Fraca” está desviando o objetivo central da investigação. No início do texto há o posicionamento de que há falhas na operação, principalmente, na forma como foi deflagrada a investigação. Na visão do orador, a Carne Fraca visa apurar conduta de funcionário do Ministério da Agricultura e não é algo relacionado ao mau funcionamento do sistema sanitário brasileiro. Diante da contextualização introdutória, o argumento por ilustração foi suscitado como forma de dar credibilidade à tese.

O orador relaciona fatos que exemplificam e ilustram a fragilidade da *Operação Carne Fraca*, apontando fatores que contribuíram para a não realização positiva da investigação. Dentre os fatores enfatizados, como viés ilustrativos, a operação teve como base o depoimento de um único fiscal, sendo também questionada a falta de laudos que viessem a comprovar as supostas irregularidades. De acordo com o posicionamento do jornal, é possível perceber o saldo negativo da Carne Fraca em relação ao combate à corrupção.

Além dos fatos que serviram de ilustração no decorrer do texto ora analisado, foi possível identificar a ocorrência da argumentação pelo exemplo, principalmente, quando o orador cita a Operação Lava-Jato como forma de exemplificar as divergências nas investigações pela PF no que se refere à corrupção no Brasil. Portanto, houve a apropriação de dados constitutivos de informações vinculadas na mídia, que serviram para fortalecer a ideia inicial do texto. Assim, como forma de manter a adesão do auditório particular do jornal O Globo, neste caso, os leitores da Página Opinião, a argumentação pelo exemplo foi utilizada com o fim de comprovação das informações listadas anteriores.

Portanto, os tipos de argumentos identificados durante a análise dos editoriais foram organizados no quadro a seguir, como forma de visualizar os principais processos argumentativos que colaboram para a persuasão dos interlocutores, considerando as teses defendidas em cada exemplar do gênero editorial.

Quadro 07 – Tipos de argumentos em editoriais referentes à *Operação Carne Fraca*.

Títulos dos editoriais	Trechos	Tipos de argumentos
Carne estragada	Divulgaram-se gravações que sugerem manobras para o aproveitamento de	
PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos	produtos com prazo de validade vencido[...]. Mas é certo que o impacto é grande. Afinal, a ação da PF, realizada durante dois anos, ocorre quando o Brasil, depois de muito trabalho, abriu importantes mercados para essas exportações, consolidando a posição de um dos maiores fornecedores mundiais de carnes	Argumento de probabilidade
Carne estragada	Segundo a PF, esquema de propinas permitiu venda de alimento adulterado; mesmo antes de comprovação cabal, caso já prejudica a economia.  A Agricultura anunciou o afastamento de 33 servidores – providência demasiado tardia, dado que, segundo a própria pasta, as primeiras denúncias datam de quase sete anos atrás [...]	Argumento de autoridade
PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos	Em entrevista ao “Fantástico”, da TV Globo, o fiscal disse que o Peccin usava carnes estragadas, fora do prazo de validade, sem refrigeração adequada “em putrefação mesmo”.	
Investigação corrupção tem de de prosseguir na Carne Fraca.	[..]Pelo menos dez países, entre eles a China, decretaram embargo total de carne brasileira. União Europeia e seis nações suspenderam as compras dos 21 frigoríficos investigados.	
PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos	Na esteira da repercussão do noticiário, até ontem no fim da tarde, a China, comprador, no ano passado, de U\$ 2 bilhões de carnes brasileiras - 80% das importações chinesas de frangos são do país [...].	A ligação simbólica

Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção	Desde o início, erros crassos, falta de informações, ações baseadas em depoimento de um único fiscal, falta de laudos, entre outros[...]	Argumento de ilustração
	[...]acabaram municinando quem desgosta das forças-tarefas de combate à corrupção, a Lava-Jato, a principal delas.	Argumento pelo exemplo

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

Nesta seção discutimos os tipos de argumentos que colaboram para a construção da argumentação em exemplares de editoriais coletados tanto na *Folha de São Paulo* quanto no jornal *O Globo*. Para a realização desta análise, apoiamos nos postulados da nova retórica propostos por Perelman e Olbrechts-Tetyca (2014). Diante das categorias ora analisadas, foi possível observar uma visão discursiva dos estudos argumentativos, bem como entender os aspectos linguísticos-textuais que colaboram para a consolidação da construção da argumentação. Apesar de a maioria dos trabalhos já realizados na área focarem questões específicas da argumentação, ou seja, trabalhando apenas uma perspectiva teórica, compreendemos que as concepções, como a nova retórica e os estudos referentes à Linguística Textual se complementam numa visão ampla da argumentação. Assim, investigar os aspectos discursivos separados dos aspectos linguísticos compreende mais uma decisão metodológica e analítica. Para esta pesquisa resolvemos agregar o discursivo, a visão

da nova retórica, bem os recursos linguístico-textuais que contribuem para a realização da argumentação. A partir dessas observações analisamos as estratégias argumentativas em exemplares de editoriais.

### **Estratégias argumentativas presentes nos exemplares de editoriais**

As estratégias argumentativas são construções linguísticas/textuais que contribuem para a organização do texto. Para isto, apresentaremos algumas estratégias identificadas em editoriais

publicados no jornal *O Globo*. Ao planejarmos a produção de um texto, podemos levantar questionamentos, tais como: que estratégias preciso utilizar no início, no desenvolvimento e na conclusão? Assim, Koch e Elias (2016) propõem estratégias argumentativas que acreditam contribuir na organização e sistematização textual.

Para análise dos editoriais elegemos as categorias “definindo o ponto de vista e apresentando fatos”, referentes à estratégia de iniciar uma argumentação. Nas estratégias para desenvolver uma argumentação, a ênfase foi dada em “indicando argumentos favoráveis e contrários”. Enquanto nas estratégias para concluir uma argumentação, selecionamos “elaborando uma síntese” e “finalizando com solução para um problema”.

No editorial intitulado “Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção”, do jornal *O Globo*, no título o orador deixa clara a tese que será defendida no decorrer do texto. O orador/autor constituído pela equipe editorial do jornal *O Globo* proporciona seu posicionamento em relação à operação policial. Dessa forma, o auditório particular, neste caso, os leitores da página *Opinião*, é capaz de depreender a defesa do veículo em relação à Carne Fraca. Partindo da noção de persuasão, no decorrer do texto, identificamos estratégias que auxiliam a organização textual, como também reforçam a adesão à tese.

No trecho (09), abaixo, extraído do editorial mencionado acima, identificamos como estratégias que iniciam uma argumentação, definindo um ponto de vista e apresentando fatos. No início do texto, o autor proporciona de imediato um ponto de vista relacionado com a tese de que a Carne Fraca desviou o foco, sobretudo, no que se refere ao combate à corrupção. A partir do fragmento, o orador define um planejamento para todo texto através do ponto de vista determinado:

## Trecho (09)

Após **os estragos feitos no comércio exterior pelas falhas na Operação Carne Fraca**, a Polícia Federal e o Ministério da Agricultura informaram que, embora as investigações visem ‘apurar irregularidades pontuais no Sistema de Inspeção Federal (SIF),’ os fatos se relacionam diretamente aos desvios de conduta de servidores ‘e não representam um mau funcionamento generalizado do sistema sanitário brasileiro. (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

Diante do trecho negrito no texto, é possível perceber o que a equipe editorial pretende defender no decorrer do editorial, apresentando argumentos que buscam manter a adesão dos leitores da página Opinião, especificamente aqueles usuários que leem os editoriais referentes a questões econômicas do país. De forma explícita está claro que o jornal defende a ideia de que a Operação trouxe prejuízos para o comércio interno e externo, e foram apresentadas falhas, que prejudicaram a relação de exportação e importação quanto à comercialização de carne brasileira.

Em relação à estratégia de apresentar fatos, é interessante observar que “aos desvios de conduta de servidores e não representam um mau funcionamento generalizado do sistema sanitário brasileiro” se constituem como fatos no editorial. Considerando esse trecho do texto, entendemos que atos ilícitos praticados por funcionários federais representam fatos que serão discutidos no decorrer do texto, pois, a partir da discussão relacionada a desvios de conduta, são apresentados argumentos que buscam sustentar a tese central.

Como estratégia para desenvolver uma argumentação, o orador utilizou argumentos que foram favoráveis à tese defendida. Diante da proposta inicial de que houve falha na condução da *Operação Carne Fraca*, recorreu ao posicionamento de representantes vinculados à PF.

## Trecho (10)

O presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal, Carlos Eduardo Sobral, disse que foi um erro de comunicação a forma como a operação foi divulgada. A associação Nacional dos Peritos Criminais Federais afirmou que provas apresentadas eram quase exclusivamente contingenciais, o que fez com que servidores tirassem conclusões precipitadas e erradas. (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017).

Além do argumento de autoridade presente no fragmento, é importante destacar a contribuição do argumento como uma estratégia favorável para a tese defendida no texto. A partir da observação, é possível perceber que os tipos de argumentos estão relacionados com as estratégias argumentativas. No início do editorial, o autor afirmou que a operação deflagrada apresentou falha quanto à condução das investigações, principalmente, porque o objetivo da Operação seria investigar a conduta de servidores federais envolvidos em corrupção. Para isto, de acordo o noticiário e com o ponto de vista da equipe editorial do jornal O Globo, de início, a Operação deixou transparecer que haveria falha no Sistema de Inspeção Sanitária (SIF).

Como forma de melhor esclarecer aos leitores que leem do jornal O Globo, o autor se posiciona através da fala do presidente da Associação dos Delegados de Polícia, sendo assim, um argumento favorável àquilo que foi defendido inicialmente no editorial. Na opinião de Carlos Eduardo Sobral, a Operação foi divulgada de forma errada, pois as provas relacionadas foram consideradas pelos peritos como algo incertas/duvidosas, no entanto, culminou em conclusões precipitadas, de acordo com a afirmativa do texto.

Ainda de acordo com a proposta de Koch e Elias (2016), referente às estratégias argumentativas que contribuem para a organização textual e a persuasão de um texto, no editorial ora analisado também identificamos recursos que direcionam a conclusão de uma argumentação. Diante dos argumentos que auxiliaram o início e o desenvolvimento da argumentação no texto, são notórios os

aspectos que buscam concluir a discussão proposta anteriormente no texto do editorial.

Para isto, dentre outros processos argumentativos de conclusão de um texto, elegemos como forma de guiar a análise, as estratégias “elaborando uma síntese” e “finalizando com uma solução para o problema”. No trecho (11), ao afirmar que:

Trecho (11)

É preciso esclarecer como esses funcionamentos chegaram aos cargos e como agiram em favor dos frigoríficos. (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017).

Neste fragmento é possível observar o direcionamento da conclusão da argumentação. A partir do exposto, é possível perceber que a equipe chega à conclusão de que é necessário solucionar o problema mediante melhores esclarecimentos acerca da inserção dos funcionários nos cargos públicos e sua participação a favor dos frigoríficos.

Além disso, no trecho a seguir do editorial, identificamos também argumento com a função de sintetizar toda a discussão. De acordo com Koch e Elias (2016), a estratégia elaborando uma síntese é perceptível através de elementos linguísticos que direcionam os argumentos referenciados anteriormente no texto, e que a partir desses argumentos é possível chegar a uma conclusão por meio de uma síntese.

Trecho (12)

A ex-ministra Kátia Abreu, senadora, disse ter cedido a pressões políticas, **inclusive** de seu partido, o PMDB, para, como ministra da Agricultura, nomear Daniel Gonçalves Filho – ex-superintendente do Paraná preso na operação e apontado como chefe da organização criminosa – a quem se referiu como ‘bandido’ e ‘marginal’. É importante salvar a *Operação Carne Fraca*, colocando o seu foco no devido lugar. (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

É importante destacar que alguns operadores exercem a função de direcionar a argumentação. Assim sendo, o operador **inclusive** no texto em análise contribui para a argumentação, indicando o argumento mais forte numa escala argumentativa, pois a senadora afirma que sofreu pressões políticas, mas dá ênfase àquelas pressões advindas do PMDB, sendo este último argumento considerado como mais forte em relação ao argumento anterior. Para isto, o operador argumentativo cumpre a função de direcionar para a síntese da conclusão, principalmente, quando argumenta no final do editorial que “é importante salvar a *Operação Carne Fraca*, colocando o seu foco no devido lugar”. A partir do trecho e com base em Koch e Elias (2016), operadores como **inclusive** cooperam para concluir uma argumentação.

No dia 25 de março de 2017 foi publicado no jornal O Globo o editorial intitulado “Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca”. Diante de trechos, abaixo relacionados, extraídos do editorial, identificamos estratégias argumentativas que contribuem para a organização textual, possibilitando, assim, perceber os recursos argumentativos utilizados na introdução, no desenvolvimento e na conclusão do texto. Considerando a discussão do texto, o jornal se posiciona enfatizando o saldo negativo da Carne Fraca, pois a Operação foi denominada como a maior investigação feita pela Polícia Federal. Para isto, julgamos como tese, o próprio título do editorial, porque os argumentos se referem à necessidade da continuação da investigação de supostos atos ilícitos cometidos por funcionários federais.

Assim sendo, no decorrer do texto é notório que ao iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação, foi possível identificar estratégias, como: ponto de vista, apresentando fatos, argumentos contrários e favoráveis e elaborando uma síntese. Considerando que o ponto de vista é um recurso argumentativo que fundamenta o início de uma argumentação, no texto, o posicionamento do jornal é relevado na introdução do editorial, uma forma de situar a discussão e mostrar a tese defendida.

Evidenciamos, no fragmento a seguir, o posicionamento do jornal quando faz uso da estratégia do “ponto de vista”. O trecho (13) mostra que:

### Trecho (13)

A anunciada como ‘maior operação da história da Polícia Federal’, a **Carne Fraca completou uma semana ontem com saldo negativo**, principalmente na balança comercial. (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

No fragmento destacado se depreende a posição assumida pelo grupo editorial do jornal O Globo, notadamente, quando se afirma que é uma operação de grande proporção, no entanto, depois de uma semana, é possível encontrar saldo negativo da investigação. Assim, se retornarmos ao título do texto, de forma enfática é defendida a necessidade de maiores esclarecimentos acerca da Carne Fraca, sendo assim, entendido que o saldo negativo defendido no texto se refere à balança comercial.

Também é perceptível a preocupação de mostrar o leitor da página de Opinião que a Operação deve continuar com as investigações, a fim de dar maior consistência no levantamento de provas. A partir da delimitação do ponto de vista, foram apresentados fatos, uma estratégia argumentativa que auxilia quando queremos iniciar uma argumentação.

### Trecho (14)

Pelo menos dez países, entre eles a China, decretaram embargo total à carne brasileira. União Europeia e seis nações suspenderam as compras dos 21 frigoríficos investigados. Na última terça-feira, o total de carnes bovina, de frango e suína embarcadas ao exterior despencou de uma média diária de U\$\$ 63 milhões para U\$\$ 74 mil. Em Hong Kong, as redes McDonald’s e KFC decidiram banir a carne brasileira de seus cardápios. Na quinta-feira, o grupo JBS, dono das marcas Friboi, Seara e Swift, suspendeu por três dias a produção de carne bovina em 33 de suas unidades e anunciou que retornará as atividades na próxima semana, com um corte de 35%. (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

Partindo da noção de ponto de vista, compreendido como a estratégia que direciona as demais utilizadas no decorrer do texto, o orador se apropriou de outra estratégia, “apresentando fatos”, também considerada como aquela que compõe o início de uma argumentação. Diante do direcionamento do jogo argumentativo, o ponto de vista, é reativado no decorrer do texto através de outras estratégias, como, por exemplo, a apresentando fatos. Portanto, no fragmento do texto, o orador faz uso de fatos, com o propósito de fundamentar melhor a introdução.

Diante dos dados veiculados na mídia, foram elencando fatos, como, por exemplo, o embargo por alguns países, notadamente a China, além da União Europeia que suspenderam a compra de carne brasileira, como forma de demonstrar a gravidade da Operação, afirmando que seis nações deixaram de comprar a carne produzida no Brasil. Para melhor fundamentar o ponto de vista, o orador argumenta que houve uma queda na exportação de carne brasileira, fazendo uso do argumento de probabilidade, dados típicos do provável, medidos através de número e que proporciona aos leitores adesão ao posicionamento do jornal referente à Carne Fraca. Também foi possível identificar a utilização de fatos, quando foi afirmado que empresas de grande porte internacional resolveram banir do cardápio a carne brasileira, destacando, a McDonald’s e a KFC em Hong Kong. Os fatos identificados e analisados nos fazem compreender que relatos de acontecimentos veiculados na mídia e retomados no editorial representam a necessidade de prosseguir com a Operação e que a PF esclareça com maiores detalhes o objetivo da Operação.

Partindo da noção de que o editorial é um gênero essencialmente argumentativo, com caráter persuasivo, o orador se apropria de fatos com o intuito de conseguir a adesão dos leitores do jornal. Diante da força argumentativa que têm os fatos, o enunciador relata também a suspensão por três dias, a produção de carne bovina em 33 unidades da JBS, proporcionando, assim, um saldo negativo de 33% na produção. Assim sendo, no texto, o argumentador procura da melhor forma conquistar a adesão dos leitores através de argumentos convincentes, podendo, assim, ser constatado pelos leitores.

A partir das estratégias contidas na introdução do editorial, também há recursos argumentativos compreendidos como aqueles que compõem o desenvolvimento da argumentação do editorial. Para isto, destacamos na análise argumentos contrários e favoráveis à tese. No início, é notório que a tese se refere à necessidade de prosseguir com a investigação, porque há indício de irregularidades na comercialização e na venda de carne brasileira. A disjunção argumentativa é encontrada no exemplo a seguir.

#### Trecho (15)

Após um encontro entre o secretário-executivo do ministério da Agricultura, Eumar Roberto Novacki, e o diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, na terça-feira, quando os estragos no mercado externo já estavam consumados, **PF e ministério divulgaram comunicado conjunto para dizer que o foco da Carne Fraca eram os desvios de conduta por fiscais e não o mau funcionamento do sistema de Inspeção Federal (SIF), que, segundo nota ‘garante produtos de qualidade ao consumidor’.** Ao mesmo tempo, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, protagonizava um périplo por frigoríficos, em alguns deles acompanhado por jornalistas chineses, para atestar a saúde da carne brasileira.

Mas, se a operação não era para pôr em dúvida a qualidade da carne e sim desvendar o esquema de corrupção no setor, uma semana depois, sabe-se menos sobre as delituosas relações entre servidores e frigoríficos do que sobre a venda de produtos adulterados. **Até agora**, não foi suficientemente explicado porque frigoríficos pagavam propinas a fiscais federais e o que pretendem encobrir com isso. (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

A tese do editorial está contida logo no título, como frisamos anteriormente, quando o orador argumenta da necessidade de prosseguir na investigação da Carne Fraca, tendo em vista indícios de corrupção por parte de funcionários do Ministério da Agricultura. Diante da ideia defendida, encontramos argumentos contrários, ou melhor, com propósito de se contraporem à tese. Diante da noção de argumento contrário e favorável, no exemplo (15), o

enunciador apresenta no desenvolvimento da argumentação o posicionamento da Polícia Federal e do Ministério da Agricultura referente à investigação. Diante da nota da PF e do Ministério, notamos que ambos defendem que o foco da Carne Fraca é, sobretudo, o desvio de conduta de fiscais e não a qualidade da carne brasileira. Portanto, a nota inserida no editorial garante a qualidade do produto.

O argumento contrário foi uma estratégia utilizada no desenvolvimento da argumentação, com o propósito de mostrar aos interlocutores que há posicionamentos diferentes relacionados à temática da *Operação Carne Fraca*. Em seguida depreendemos argumento a favor da tese. Diante da postura da PF e do Ministério da Agricultura, o orador recorre a argumento favorável ao ponto de vista, como forma de solidificar aquilo que está defendendo, quando argumenta que a Operação não colocou em dúvida a qualidade da carne, porque depois de uma semana de investigação é notório que se sabe menos sobre as supostas práticas ilícitas entre fiscais e frigoríficos do que em relação à qualidade da carne.

A partir da estratégia de argumento favorável, compreendemos que o orador confrontou ideias, apresentando de início posições contrárias e depois o próprio posicionamento do jornal. No jogo argumentativo, os envolvidos precisam tomar uma posição quanto ao ponto de vista, fazendo, assim, uso de argumentos que podem convergir ou divergir da tese. Diante dos argumentos contrários e favoráveis, há a possibilidade de melhor avaliar a tese.

No editorial, além dos argumentos direcionados para o desenvolvimento da argumentação, há também argumentos referentes à conclusão do texto. No trecho acima, destacamos a expressão “até agora”. A partir da expressão compreendemos que o enunciador começa a sintetizar as discussões feitas anteriormente no texto, sinalizando um argumento mais forte. Assim, foram apresentados ponto de vista, fatos, argumentos contrários e favoráveis com intuito de conduzir a adesão dos leitores. As estratégias utilizadas no decorrer do texto contribuem para realização da síntese do editorial. Portanto, o texto aponta para a fragilidade da investigação, principalmente, em relação à concessão de propinas de frigoríficos para fiscais federais.

Na conclusão da argumentação do editorial, o orador retoma a introdução, ao desenvolvimento da argumentação através de operadores argumentativos, com o propósito de resumir todas as informações apresentadas no texto.

#### Trecho (16)

As inconsistências na *Operação Carne Fraca* sobre a qualidade da carne não podem impedir o avanço das investigações sobre o grave esquema de corrupção montando na fiscalização. **Após uma semana**, a PF ainda deve explicações. (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017, grifo nosso).

Dessa forma, a expressão “após uma semana”, marca de temporalidade contribui para sintetizar que a Polícia Federal ainda precisa dar explicações referentes à deflagração da *Operação Carne Fraca*. Portanto, a estratégia elaborando uma síntese, depreendida através de operadores argumentativos sinaliza tanto para sintetizar uma informação como para demarcar a escala argumentativa, sendo observada com a expressão “até agora” o argumento mais forte na escala argumentativa. No processo argumentativo sempre buscamos conciliar interesses, a fim de alcançar objetivos individuais ou coletivos, dependendo da tese central da argumentação.

Esta seção foi reservada à discussão acerca das estratégias argumentativas. A partir da análise feita quanto aos aspectos linguístico-textuais presentes em editoriais foi possível observar as contribuições entre os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas. Isso justifica a necessidade de investigar não somente os tipos de argumentos, mas também as estratégias argumentativas que colaboram na organização textual do gênero, demarcando, assim as partes, como: introdução, desenvolvimento e conclusão da argumentação em editoriais.

Além de observar o gênero editorial, também optamos por analisar o gênero nota de esclarecimento. Com isso, foi possível identificarmos as construções argumentativas e o posicionamento de dois jornais, a *Folha de São Paulo* e *O Globo*, acerca do fato, bem

como o posicionamento das empresas envolvidas na investigação da *Operação Carne Fraca*. Na seção a seguir, passaremos a discutir os tipos de argumentos e as estratégias argumentativas em notas de esclarecimento.

---

## Notas de esclarecimento

A nota de esclarecimento é um gênero de caráter argumentativo, bastante utilizado pelo os assessores de comunicação de empresas em geral. Dentre os objetivos de um assessor, esta formar a opinião pública, procurando conquistar a adesão de um auditório específico. No caso da nota de esclarecimento que compõe o nosso estudo, os textos das empresas JBS e BRF objetivam a transformação da opinião dos clientes em relação às acusações decorrentes da *Operação Carne Fraca*.

Como forma de esclarecer os clientes, a BRF apresentou no dia 18 de março de 2017, na página *Poder Ag*, da *Folha de São Paulo* uma nota de esclarecimento em que se posicionou em relação as informações fornecidas pela PF. Também no dia 20 de março de 2017 a empresa JBS divulgou uma nota de esclarecimento, na página *Folhainvest A25*, do jornal *Folha de São Paulo*. As notas têm o propósito comunicativo de tentar mudar a opinião pública, pois as empresas reforçam com veemência o compromisso com a qualidade dos produtos comercializados. Para isto, fazem uso de argumentos fortemente persuasivos, como, por exemplo, o argumento de probabilidade, a ligação simbólica, o argumento de autoridade e a relação aparência/realidade.

A partir da perspectiva adotada por Pinto (2010; 2016) acerca da dimensão contextual, procuramos observar os fatores que estão relacionados com a época, os elementos sociais e econômicos pertinentes à produção das notas de esclarecimento expedidas pelas empresas JBS e BRF. Como isso, entendemos ser necessário elencar os elementos que colaboram para a realização e a disseminação de informações através das notas coletadas e analisadas. Este gênero tem como principal característica contestar fatos noticiados

através de construções argumentativas. Assim sendo, as empresas JBS e BRF ao se sentirem prejudicadas com as denúncias de corrupção, atos ilícitos envolvendo os frigoríficos e funcionários do Ministério da Agricultura resolveram publicar na mídia notas com o intuito de esclarecer, de explicar e de se defenderem das suspeitas de irregularidades na comercialização e venda de carne.

Para uma melhor compreensão do fenômeno da *Operação Carne Fraca* recorreremos à dimensão contextual, destacando, assim, o componente situacional como de forma de compreender os fatores contextuais que contribuíram para a realização das notas de esclarecimento, bem como a época, o lugar, as instâncias interlocutivas envolvidas, a finalidade e o suporte material, além também do componente metatextual.

Com base nos componentes elencados acima, a nota de esclarecimento, assim como qualquer outro gênero, está situada em um contexto de realização específica, pois, as notas foram motivadas por fatos noticiados na mídia. Assim sendo, a época de produção e circulação das notas de esclarecimento corresponde ao período de 17 a 25 de março de 2017, pois foi o momento em que houve a discussão de supostas irregularidades envolvendo empresas, como a JBS e BRF e funcionários do Ministério da Agricultura. A partir da deflagração da operação pela Polícia Federal, acusando as empresas de fraudes e atos ilícitos na comercialização de carne brasileira; os representantes dos frigoríficos resolveram publicar notas com o intuito de esclarecer o fenômeno da operação.

É interessante frisar que as notas de esclarecimento referentes à *Operação Carne Fraca* publicadas no Jornal *O Globo* e na *Folha de São Paulo* tem como característica marcante, argumentos fortemente persuasivos. A nota de esclarecimento apesar de ser considerada uma notícia curta como aponta Costa (2009), há a predominância de características de texto argumentativo, pois elas apresentam argumentos que se contrapõem às notícias veiculadas na mídia. Com isso, este gênero está situado social e historicamente, tendo como ponto de referência a deflagração da Operação, pela Polícia Federal em 17 de março de 2017.

Além dos aspectos referentes à época de produção e à publi-

cação das notas de esclarecimento, compreendemos que o tempo de circulação do gênero corresponde ao período de discussão da Operação na mídia, não excedendo o período de 17 a 25 de março de 2017, ou seja, nesta data as empresas se posicionaram acerca do fato noticioso. Em relação à periodicidade, as notas foram publicadas considerando a vinculação do fato noticioso pela mídia, assim, as empresas divulgaram esclarecimentos através de notas, expondo seu ponto de vista com intuito de contra - argumentar os fatos noticiosos acerca da operação.

No que tange à duração de encadeamento das notas, entendemos que os textos extraídos do gênero estão organizados em três níveis de leitura: o título, o desenvolvimento da nota, às vezes encadeado por meio de tópicos, e a conclusão. No decorrer do desenvolvimento do texto, o orador, na pessoa dos representantes das empresas JBS e BRF se posicionam de forma veemente possibilitando, assim, ao interlocutor a adesão da tese defendida pelas empresas. Para isto, ressaltamos que a tese apresentada pela Polícia Federal é divergente da tese defendida pelas empresas. A PF assegura que há irregularidades na produção e na comercialização dos produtos, bem como há acusação de corrupção por funcionário do Ministério da Agricultura. Já as empresas envolvidas na operação defendem que seus produtos cumprem os parâmetros de regularidade e obedecem às normas estabelecidas para a produção de carne.

Além das situações acima listadas, entendemos que o lugar de produção e de circulação precisa ser investigado com mais precisão. Com isso, a nota é produzida por assessores de comunicação, às vezes publicada em páginas próprias das empresas ou então em jornais, como exemplo, as notas analisadas nesta pesquisa. Ainda em relação ao lugar discursivo, as notas de esclarecimento ocupam a função de diálogo com os fatos noticiados na mídia, apresentando seu posicionamento a fim de transformar a opinião do interlocutor em relação à *Operação Carne Fraca*. Além disso, as notas foram publicadas na *Folha de São Paulo*, sendo que a da JBS saiu no caderno *Folhainvest A25* e a da BRF foi publicada no caderno *Poder Ag*. A partir do local de vinculação das notas, as empresas objeti-

vam atingir um público específico com o propósito de transformar a opinião dos interlocutores que acompanham a leitura de textos das páginas.

Em relação às instâncias interlocutivas, observamos que o responsável pela produção das notas foram as empresas, ou seja, apesar de os assessores de comunicação produzirem o gênero, quem responde pelas notas são a JBS e a BRF, visto que nelas encontram-se as logomarcas de cada uma das empresas. Conforme o exposto, é possível compreender também que a finalidade dos textos extraídos das notas de esclarecimento é mais persuasiva do que informativo. Dessa forma, o gênero mesmo sendo caracterizado como uma notícia curta, se enquadra na categoria de gênero informativo de acordo com Melo e Assis (2016). Corroborando a classificação dos autores, compreendemos a partir das análises que a nota tem um perfil de gênero opinativo, considerando a vasta recorrência de argumentos que colaboram para a construção textual, bem como para a transformação da opinião dos interlocutores.

Além do componente situacional que subsidiou a compreensão da dimensão contextual do gênero nota de esclarecimento, elegemos também o componente metatextual para um melhor entendimento da estrutura e características do gênero. Corroborando a ideia de que a nota é denominada como uma notícia curta, observamos que os aspectos informativos estão presentes, porém o propósito comunicativo não é somente informar, mas também opinar em relação a um acontecimento, apresentando, principalmente, seu ponto de vista com base nos argumentos que são capazes de transformar uma opinião.

Além disso, as notas de esclarecimento foram apresentadas, em suma, por textos breves, com linguagem objetiva, bem como há de forma explícita a opinião do orador, neste caso, a JBS e a BRF. Dessa forma, as notas de esclarecimento se constituem por argumentos que fundamentam a tese defendida. Além dessas características, as informações apresentadas foram expostas através de tópicos buscando, uma forma de conduzir o interlocutor aos pontos de esclarecimento pelas empresas acerca da *Operação Carne Fraca*.

Como isso, observamos a partir dos textos extraídos das notas de esclarecimento que o objetivo principal foi mostrar seu posicionamento em relação ao fato noticiado pela mídia. No decorrer dos textos depreendemos que as empresas JBS e BRF se consideram referência no mercado, enfatizando, assim, a aprovação por órgãos competentes capazes de avaliar a qualidade dos produtos, bem como destacaram que a prioridade é qualificação dos funcionários. Dessa forma, as empresas se comprometem com a verdade, o respeito, a qualidade e a transparência segundo a BRF. Já a JBS afirma que a qualidade dos produtos é sua maior prioridade, e se comprometendo com a segurança alimentar dos seus clientes. Considerando a perspectiva adota por Pinto (2010; 2016) acerca da dimensão contextual, analisamos as notas de esclarecimento sob o olhar dos tipos de argumentos e das estratégias argumentativas.

### **Tipos de argumentos em exemplares de nota de esclarecimento**

Nesta seção analisamos os tipos de argumentos em duas notas de esclarecimento publicadas na *Folha de São Paulo*, no período de 18 a 20 de março de 2017. As notas publicadas são referentes à deflagração da *Operação Carne Fraca* em empresas comercializadoras de carne e derivados no Brasil. Diante das investigações realizadas pela Polícia Federal, empresas como a JBS e a BRF foram alvo de suspeitas de irregularidades na produção e distribuição de produtos, pois uma das principais evidências foi a qualidade dos processos industriais e a comercialização dos produtos.

De acordo com o exposto, foi possível perceber que as notas de esclarecimento têm como principal objetivo contra - argumentar as acusações feitas em relação às práticas de produção de carne, em especial, a carne bovina e de frango, e de outros alimentos que são derivados de carnes. Assim, acreditamos que a análise no gênero trará uma visão dos tipos de argumentos mais presentes e que colaboram para a persuasão dos interlocutores. A seguir passamos a analisar os processos argumentativos em notas de esclarecimento.

## Argumento de probabilidade

Assim, partimos da noção de técnicas argumentativas, por serem as que comportam os argumentos que auxiliam a organização discursiva no processo argumentativo de um determinado gênero. Por isso, adotamos a ideia de que a argumentação é um recurso natural da linguagem humana, pois, quando usamos a linguagem, intencionalmente escolhemos os elementos linguísticos ou extralinguísticos que melhor se adequam ao propósito de comunicação. Dessa forma, o processo argumentativo parte de uma premissa central, objetivando a adesão de um auditório, em específico, os clientes das empresas JBS e BRF.

Assim sendo, o orador, na pessoa dos acionistas e dos executivos das empresas apresenta teses que se contrapõem aos argumentos apresentados na denúncia, principalmente, porque a JBS e a BRF desejam manter os clientes, afirmando que os produtos comercializados e disponibilizados à população cumprem as normas e os regulamentos vigentes. No processo argumentativo, as técnicas argumentativas têm o propósito de propor argumentos por associação e dissociação das noções (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Assim, como já foi discutido, cada técnica agrega vários argumentos que contribuem para argumentação, conseguindo a adesão ou a refutação de uma premissa. Diante do exposto, passaremos a analisar trechos de O2 (duas) notas de esclarecimento divulgadas no jornal *Folha de São Paulo*.

Dessa forma, tomamos como base a tese proposta na nota de esclarecimento, divulgada pela JBS através do jornal *Folha de São Paulo*, quando é afirmado, no título, que a “Qualidade é a maior prioridade da JBS e de suas marcas Friboi e Seara”. Diante do que consideramos tese, a JBS apresentou argumentos, com objetivo de combater as informações veiculadas nos meios de comunicação referentes à *Operação Carne Fraca*. A premissa faz-nos recorrer à técnica de argumentos quase-lógicos, quando nos detemos no argumento de probabilidade, visto que se preocupa, prioritariamente, com os aspectos lógicos da linguagem, recorrendo a número e dados estatísticos. A partir da nota expedida pela JBS, encontramos marca de probabilidades, como no exemplo a seguir:

## Trecho (17)

A JBS é a maior empresa de proteína no mundo, com 234 unidades, e emprega 230 mil pessoas. A companhia não tolera qualquer desvio de qualidade nos seus processos industriais. Em virtude do noticiário sobre a operação da Polícia Federal nesta sexta-feira (17), a companhia afirma que:

4) A JBS conta, no Brasil, com mais de 2 mil profissionais dedicados exclusivamente a garantir a qualidade dos seus produtos. Por ano, cerca de 70 mil funcionários passam por treinamento obrigatório nessa área. (Nota de esclarecimento Qualidade é a maior prioridade da JBS e de suas marcas Friboi e Seara. Folha de São Paulo, Folhainvest A25, p. 1, de 20/03/2017).

Os argumentos que se baseiam na probabilidade referem-se à utilização de dados estatísticos, buscando agrupar fatos, algo que envolve elementos quantificáveis na argumentação. A empresa, como forma de contra – argumentar o que havia sido informado pelos veículos de informação, acrescentou na nota de esclarecimento dados estatísticos, fortalecendo os argumentos contrários aos que foram noticiados pela imprensa, assim, a JBS, com o propósito de manter a adesão dos clientes em relação a seus produtos, expôs a quantidade de unidades e de funcionários, algo que representa aspectos do provável. A JBS esclareceu também que as marcas gerenciadas pela empresa têm como prioridade “a qualidade” dos produtos. De forma estratégica fazem levantamento de dados, principalmente das unidades que fornecem carnes e derivados, quantidade de pessoas que são empregadas, considerando, assim, a produção e a comercialização dos alimentos.

Além da JBS, a BRF comunicou por meio de nota que os colaboradores da empresa sempre foram guiados pela verdade, o respeito, a qualidade e a transparência. Na nota de esclarecimento expedido pela empresa, foi possível identificar o argumento de probabilidade a seguir:

## Trecho (18)

A BRF respeita seus consumidores e as leis de nosso país e por isso cumpre todas as normas e regulamentos referentes à produção e à comercialização dos seus produtos. [...] A BRF assegura sua alta qualidade e a segurança dos seus produtos e garante que há qualquer risco para seus consumidores. (Nota de esclarecimento BRF. Folha de São Paulo, Poder A9, p. 1, de 18/03/2017).

A empresa se posiciona dando ênfase aos envolvidos no processo de comercialização dos produtos BRF, utilizando-se de elementos que podem ser provados ou constatados, tais como: normas, regulamentos que trazem a garantia da qualidade e da credibilidade de seus produtos junto ao mercado nacional e internacional. Assim, na nota, os responsáveis se justificam, apresentando dados que qualificam os produtos, partindo de um objetivo comum, que é o respeito e a qualidade de seus clientes. A partir do exposto, os elementos utilizados representam aspectos do provável, pois a comprovação da qualidade dos produtos é garantida por meio de normas e de regulamentos cumpridos pela empresa BRF. Assim sendo, o argumento de probabilidade consiste no uso de dados comprováveis, típicos de representações estatísticas e da matemática. Portanto, o orador assegura que a empresa cumpre as normatizações que conduzem à produção.

---

## A ligação simbólica

Além dos argumentos típicos de associações entre pessoas e seus atos que ajudam na constituição dos demais argumentos, observamos também argumentos pela ligação simbólica, típicos de argumentos que estão direcionados à noção de pátria, ao Rei, à religião, além de argumentos que evocam símbolos, como a bandeira, a cruz e “palavras” que podem simbolizar possíveis relações numa instituição, como também as hierarquias sociais. Partindo da concepção de que na argumentação os elementos utilizados podem estar condicionados à natureza simbólica, as empresas como

forma de contra - argumentar as acusações, elegem palavras que representam os atos positivos da JBS e da BRF, ou seja, palavras que simbolizam as ações tanto em relação à produção quanto à comercialização dos alimentos.

No processo argumentativo da nota de esclarecimento expedida pela JBS, observamos que no decorrer do texto há palavra que marca a natureza simbólica do comunicado aos clientes. No título da nota, há a presença da palavra “qualidade”, que percorre praticamente todo o texto. A expressão “qualidade” retoma e resume as práticas de produção e de comercialização dos alimentos produzidos pela empresa. Assim, evidenciamos que as palavras sintetizam os atos de regularidades em que a empresa afirma cumprir, apresentando, portanto, produtos de qualidade, processos de produção que se realizam com qualidade, que, em suma, pode ser resumido na credibilidade que a empresa busca reafirmar.

Considerando a ligação simbólica no trecho (19), a nota da BRF, o orador argumenta que:

Trecho (19)

O que vai pautar esse comunicado são as palavras que sempre nos guiaram em toda nossa história: *a verdade, o respeito, a qualidade e a transparência*. (Nota de esclarecimento BRF. Folha de São Paulo, Poder A9, p. 1, de 18/03/2017).

Diante do exemplo, percebemos que as expressões em destaques, marcam a natureza simbólica no processo argumentativo da nota, sendo que o orador traça o objetivo de persuadir o auditório através de argumentos fortemente marcado pelo posicionamento da empresa em relação à acusação de irregularidade. As expressões correspondem, necessariamente, aos argumentos que trazem marcas simbólicas, contribuindo, portanto, para a adesão dos clientes da BRF. No exemplo abaixo verificamos que as expressões detêm orientações simbólicas.

## Trecho (20)

- a. *A verdade* – a BRF não compactua com nada que coloca em risco sua credibilidade e sua alta reputação.
- b. *O respeito* – a BRF respeita seus consumidores e as leis de nosso país e por isso cumpre todas as normas referentes à produção e à comercialização dos seus produtos.
- c. *A qualidade* – a BRF assegura sua alta qualidade e a segurança dos seus produtos e garante que não há qualquer risco para seus consumidores.
- d. *A transparência* – os mais de 100 mil colaboradores da BRF são os maiores interessados em cuidar de sua reputação de qualidade [...]. (Nota de esclarecimento BRF. Folha de São Paulo, Poder A9, p. 1, de 18/03/2017, grifo nosso).

A partir do exposto, observamos que em (a) a empresa se compromete com a verdade, afirmando seu compromisso com os clientes. Em (b), a empresa usa a palavra “respeito”, simbolicamente, representando as ações em que a BRF assume em relação à qualidade de seus produtos. No fragmento constante em (c) é evidenciado que a conduta da empresa é expressa pela qualidade de seus produtos. No processo argumentativo, as ligações simbólicas são realizadas por representações sociais, como, por exemplo, palavras que representam as práticas na produção como comercialização. Além disso, ressaltamos também que há expressões na língua que podem simbolizar uma ação ou conduta social de uma pessoa ou empresa. Por fim, em (d), a expressão “transparência” resume o compromisso da empresa com os milhões de consumidores, afirmando que ela é a maior interessada em tornar transparentes todas as informações sobre os alimentos produzidos e comercializados.

Considerando as expressões que simbolizam as ações da BRF, observamos que os argumentos foram apresentados com o objetivo de esclarecer as informações veiculadas na mídia. Assim sendo, o orador, aqui representado pelo grupo BRF, expõe argumentos que vão em contraponto às acusações. Também foi possível con-

cluír que, no processo argumentativo, a técnica dos argumentos baseados na estrutura do real está associada, em especial, aos argumentos típicos da ligação entre a pessoa e seus atos, as ligações simbólicas e o argumento de autoridade.

Além de expressões que a empresa acredita simbolizar suas práticas, na nota da JBS identificamos também o argumento de autoridade, quando afirma no trecho (21) que:

Trecho (21)

A JBS é a companhia brasileira com mais certificações BRC (*British Retail Consortium*), principal referência global em qualidade na produção de proteína. (Nota de esclarecimento Qualidade é a maior prioridade da JBS e de suas marcas Friboi e Seara. Folha de São Paulo, Folhainvest A25, p. 1, de 20/03/2017).

A partir do exposto, compreendemos que o orador cita o órgão que certifica, que normatiza todo o processo de produção de carne. Ressaltamos ainda que a JBS ao mencionar BRC justifica o compromisso que ela afirma cumprir na produção de seus alimentos.

O argumento de autoridade é utilizado com o propósito de conseguir a adesão dos clientes, procurando reverter a crise que se instalou na JBS. Diante do exposto, a certificação BRC representa o prestígio para JBS, pois foi utilizado um grupo social internacional, responsável por certificar empresa que produz proteína, com o objetivo de provar a tese de que há qualidade em seus produtos. Portanto, o argumento de autoridade embasa uma premissa, recorrendo à especialista, neste caso, a BRC, com o objetivo de refutar as acusações, propondo novas teses aos clientes.

### **O par aparência/realidade**

A nota de esclarecimento expedida pela JBS utilizou também como técnica argumentativa a dissociação das noções, por meio da qual o orador estabelece uma relação entre os pares aparência/realidade. Na nota, a argumentação se revelou produtiva, principalmente, porque o orador como forma de persuadir o auditório

propõe dissociar a noção de “qualidade”. No exemplo a seguir, há trechos que dissociam o conceito de “qualidade”, empregado no decorrer da nota, a fim de reforçar o comprometimento com a qualidade dos produtos alimentícios. No exemplo (22), é possível evidenciar as contribuições da técnica argumentativa dissociação das noções, mais especificamente, o tipo de argumento aparência/realidade.

#### Trecho (22)

- a. A companhia não tolera qualquer desvio de *qualidade nos seus processos industriais*.
- b. A JBS é a companhia brasileira com mais certificações BRC (*British Retail Consortium*), principal referência global em *qualidade na produção de proteína*.
- c. A JBS conta, no Brasil, com mais de 2 mil profissionais dedicados exclusivamente a garantir *a qualidade dos seus produtos*.

[...] Um sistema rigoroso de controle de *qualidade dá ao setor credibilidade*. É possível identificar a relação entre “qualidade/credibilidade”. (Nota de esclarecimento Qualidade é a maior prioridade da JBS e de suas marcas Friboi e Seara. Folha de São Paulo, Folhainvest A25, p. 1, de 20/03/2017, grifo nosso).

No trecho em (a), há a ocorrência dos pares “qualidade/processo”, sendo observada a dissociação das noções da palavra “qualidade”. Entendendo que a expressão qualidade apresenta redimensionamento de dados conceituais, em (b) identificamos os pares “qualidade/produção”, e a empresa chama atenção para o processo de produção de seus produtos, confirmando que o percurso de fabricação dos alimentos tem como base o compromisso com a qualidade. Como forma de reafirmar os passos na produção e na comercialização dos produtos da BRF, em (c), mais uma vez o orador dissociou a noção de qualidade através da relação entre “qualidade/produtos”, confirmando que os atos realizados pela empresa têm como prioridade a qualidade, assim, no trecho descrito em (d), percebemos a relação entre

“qualidade/credibilidade”, argumentando que a qualidade

dos produtos é representada pela credibilidade da empresa no mercado interno e externo.

No processo argumentativo da nota de esclarecimento, o autor/orador se apropria da técnica de dissociar a noção, estabelecendo uma relação entre a aparência/realidade. Na aparência enquadrámos a expressão “qualidade”, que, no decorrer do texto, o orador acredita ser realidade a qualidade, aplicada a algumas ações da empresa, como: a qualidade nos processos industriais; a qualidade na produção; a qualidade nos produtos e a qualidade que corresponde à credibilidade. Por fim, apresentamos em um quadro os tipos de argumentos mais recorrentes nas notas de esclarecimento analisadas.

Quadro 08 – Tipos de argumentos em notas de esclarecimento referentes à *Operação Carne Fraca*.

Notas de esclarecimento/ empresa	Trechos	Tipos de argumentos
JBS	<p>A JBS é a maior empresa de proteína no mundo, <b>com 234 unidades, e emprega 230 mil pessoas</b>. [...]</p> <p>A JBS conta, no Brasil, com mais de <b>2 mil profissionais</b> dedicados exclusivamente a garantir a qualidade dos seus produtos. Por ano, cerca de <b>70 mil funcionários</b> passam por treinamento obrigatório nessa área.</p>	Argumento de probabilidade
BRF	<p>A BRF respeita seus consumidores e as leis de nosso país e por isso cumpre todas <b>as normas e regulamentos</b> referentes à produção e à comercialização dos seus produtos[...]</p>	Argumento de probabilidade
BRF	<p>A gente só produz alimentos que a gente coloca na mesa de nossas famílias.</p>	Pessoas/atos

BRF	O que vai pautar esse comunicado são as palavras que sempre nos guiaram em toda nossa história: <i>a</i>	Ligação simbólica
	<i>verdade, o respeito, a qualidade e a transparência.</i>	
JBS	A JBS é a companhia brasileira com mais certificações BRC ( <b>British Retail Consortium</b> ), principal referência global em qualidade na produção de proteína.	Argumento de autoridade
JBS	Qualidade/processo; Qualidade/produção; Qualidade/produtos; Qualidade/credibilidade.	Aparência/realidade

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

A partir da análise feita, observamos que a nota de esclarecimento pode ser vista como um gênero fortemente persuasivo, pois apesar de ser considerada uma notícia curta, com o propósito de informar, de explicar, de esclarecer fatos relacionados à economia, à política, dentre outros; entendemos que a caracterização do gênero precisa de melhores investigações, principalmente, quanto aos aspectos linguísticos, discursivos e estruturais do gênero. Os trabalhos realizados até o presente momento não relacionam de forma clara *o lugar* de discurso, *a esfera de comunicação* da nota de esclarecimento, às vezes sendo publicada em páginas de jornais ou, então, nas próprias páginas das empresas, apresentando, assim ainda uma instabilidade textual, discursiva e contextual. Apesar de Costa (2009) afirmar que a nota, num contexto geral, é vista como uma notícia curta, compreendemos a partir das notas analisadas que o gênero apresenta um perfil informativo e também opinativo, visto que o gênero é recheado de argumentos que buscam conduzir os interlocutores à adesão da tese defendida.

## Estratégias argumentativas em exemplar de nota de esclarecimento

As estratégias argumentativas são recursos utilizados quando planejamos um texto. Naturalmente se utilizam os tipos de argumentos e de estratégias argumentativas com intuito de fortalecer aquilo que procuramos defender, assim como a organização textual. Na nota de esclarecimento expedida pela BRF, no dia 18 de março de 2017, no jornal O Globo, não foi diferente, pois a empresa com o propósito de redimensionar o acontecimento noticiado sobre a Carne Fraca enfatizou a necessidade de esclarecimento de alguns pontos referentes à operação. Considerando as estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016), ao afirmarem que no planejamento textual há argumentos que contribuem para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação.

No processo argumentativo, para iniciar uma argumentação há, por exemplo, as estratégias “definindo o ponto de vista” e “apresentando fatos”. Enquanto no desenvolvimento de uma argumentação podemos encontrar, dentre outras estratégias, “indicando argumentos favoráveis e contrários”. Por fim, no processo de conclusão de uma argumentação, é possível identificar as estratégias “elaborando uma síntese” e “finalizando com solução para um problema”.

Diante da nota, essa organização proposta pelas autoras não é possível de se aplicar de acordo com classificação proposta por elas. Enquanto no gênero editorial, identificamos o ponto de vista e os fatos, na introdução dos editoriais, na nota de esclarecimento, os fatos contribuem não para introdução do texto, mas para o desenvolvimento do texto. Para iniciar a argumentação, na nota de esclarecimento, identificamos o ponto de vista, notadamente, quando é colocado no trecho:

Trecho (23)

Em virtude do noticiário acerca da chamada *Operação Carne Fraca*, da Polícia Federal, a BRF vem a público esclarecer alguns fatos importantes. (Nota de esclarecimento BRF. O Globo, Epocanegocios, p. 1, de 18/03/2017).

Neste exemplo, notamos que o ponto de vista do autor do texto é esclarecer alguns pontos importantes que formam noticiados, mas a empresa acredita serem necessários maiores esclarecimentos aos consumidores. Diante da classificação de Koch e Elias (2016), o ponto de vista se encontra na introdução da argumentação. A elaboração de fatos, denominada pelas autoras como uma estratégia que contribui para o início de uma argumentação, não é encontrada na introdução da nota de esclarecimento. Assim, para melhor entender a flexibilidade dos gêneros, é necessário compreender que os gêneros são dinâmicos e possuem estruturas próprias. Dessa forma, é notório que a apresentação dos fatos utilizados na nota se constitui com algo representativo do desenvolvimento da argumentação e não do início da argumentação, com foi frisado anteriormente.

No decorrer do texto, alguns fatos foram apresentados na nota da BRF, ora analisada, como, por exemplo, “a interdição da fábrica de mineiros (Go), a presença de Salmonella nos produtos, uso de papelão, acusações de corrupção, a prisão de Roney Nogueira dos Santos e notícias sobre ‘carne podre’”. Portanto, os fatos e as explicações constituem o desenvolvimento da argumentação, pois, as informações contidas em cada item da nota não correspondem à introdução de um texto, mas a argumentos que percorrem todo o texto. Para uma melhor visualização dos fatos empregados na nota, apresentaremos a seguir os fatos com as descrições das informações contidas. No trecho (24) observamos que:

Trecho (24)

1 - INTERDIÇÃO DA FÁBRICA DE MINEIROS (GO) A fábrica da BRF de Mineiros é uma planta construída em 2006 que produz carne de frango e de peru e responde por menos de 5% da produção total da BRF. Seus produtos são destinados a exportações e mercado interno. A planta está habilitada para exportar para os mais exigentes mercados do mundo, como Canadá, União Europeia, Rússia e Japão. Isso significa que segue as diferentes normas estipuladas por esses países. A fábrica possui três certificações internacionais que estão entre as mais importantes do mundo: BRC (Global Standard for Food Safety), IFS (International Food Standard) e ALO Free (Agricultural Labeling Ordi-

nance). A última auditoria pela qual a fábrica passou foi realizada pelo MAPA e aconteceu entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 2017, tendo sido considerada apta a manter suas operações em todos os critérios. Apesar de o juiz da operação ter considerado desnecessário o fechamento da unidade, ela foi interditada, de forma preventiva e temporária, pelo Ministério da Agricultura. A medida deve durar até que a BRF possa prestar as informações que atestem a segurança e a qualidade dos produtos produzidos, o que deve acontecer em breve, uma vez que a companhia tem confiança em seus processos e padrões, que estão entre os mais rigorosos do mundo. (Nota de esclarecimento BRF. O Globo, Epocanegocios, p. 1, de 18/03/2017).

Considerando o contexto em que foram apresentados, no texto, os fatos auxiliam o desenvolvimento da argumentação, havendo, assim, um redimensionamento da função dos fatos de contribuir para o início de uma argumentação e passando a exercer a função de desenvolver a argumentação da nota. No decorrer da nota, foi possível identificar o uso de argumentos fortemente persuasivos, como, por exemplo, a argumentação pelo exemplo, quando cita as três certificações internacionais que atribuem às empresas regularidades na produção de carne. Apesar de os exemplos corresponderem a algo que objetiva a comprovação da

veracidade da qualidade dos produtos produzidos pela BRF, é possível também depreender o valor de autoridade exercido pelas empresas de certificações, pois são órgãos internacionais conhecidos na área e que passam credibilidade aos consumidores.

Além disso, de forma ilustrativa, a nota esclarece que a interdição da fábrica de Mineiros (GO) é visualizada a partir da afirmação de que o juiz da Operação não fechou a unidade, porém, o Ministério da Agricultura, preventivamente resolveu interditar a fábrica por alguns dias. Diante das informações contidas no fragmento, é possível perceber os argumentos utilizados, buscando, principalmente reverter tudo aquilo que foi noticiado nos jornais. Assim, a empresa apresenta argumentos importantes, como, por exemplo, argumentação pelo exemplo, argumento por ilustração e argumento de probabilidade. Apesar desta seção corresponder às estratégias argumentativas propostas por Koch e Elias (2016),

entendemos que os tipos de argumentos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) são indissociáveis e contribuem para a organização textual da nota de esclarecimento. No trecho (25), foi possível identificar argumentos que buscam transformar a opinião pública.

#### Trecho (25)

2 - PRESENÇA DE SALMONELLA NOS PRODUTOS Sobre esse tema é preciso esclarecer alguns fatos muito importantes para o melhor entendimento da questão. **Existem cerca de 2.600 tipos de Salmonella**, bactéria comum em produtos alimentícios de origem animal ou vegetal. Todos os tipos são facilmente eliminados com o cozimento adequado dos alimentos. Em relação ao caso da Itália divulgado na mídia, é importante esclarecer que a BRF não incorreu em nenhuma irregularidade. **O contexto verdadeiro é o seguinte: em 2011, a União Europeia definiu um novo regulamento (CE 1086/2011) para controle de Salmonella em carne de aves produzidas localmente ou importadas. Segundo este regulamento, produtos in natura não podem conter dois tipos de Salmonella: SE e ST (Salmonella Enteritidis e Salmonella Typhimurium).** O tipo de Salmonella encontrado em alguns lotes desses quatro contêineres é o Salmonella Saint Paul, que é tolerado pela legislação europeia para carnes in natura e, portanto, não justificaria a proibição de entrada na Itália. Diante desse fato, a BRF discutiu duas iniciativas: 1. O encaminhamento da mercadoria a outro porto, o de Roterdã, na Holanda. Este porto holandês segue à risca o regulamento europeu. O produto obviamente passaria por todos os testes exigidos, com os mesmos padrões técnicos. 2. A antecipação da discussão do problema junto ao MAPA, em Brasília. O acordo entre Brasil e União Europeia para importação de produtos alimentícios determina que não-conformidades gerem um “rapid alert” (alerta rápido) para todos os países da comunidade, para o produtor e para as autoridades sanitárias do país de origem. **Portanto, a intenção da BRF foi, antes mesmo da emissão do “rapid alert”, antecipar a comunicação ao MAPA e iniciar sua defesa com argumentos técnicos e científicos.** Diante do exposto, a BRF reitera que todas as medidas tomadas pela empresa e seus técnicos estão plenamente de acordo com os mais elevados níveis de governança e compliance e de forma nenhuma ferem qualquer preceito ético ou legal do Brasil e dos

países para os quais a BRF exporta seus produtos. (Nota de esclarecimento BRF. O Globo, Epocanegocios, p. 1, de 18/03/2017. grifo nosso).

A partir do fato dois, exposto na nota, compreendemos que a BRF, para poder explicar a situação, buscou persuadir através de argumentos com intuito de conquistar a adesão dos clientes que consomem os produtos BRF. Assim sendo, como forma de esclarecer a presença de Salmonella nos produtos, a empresa argumenta através de dados ilustrativos que existem 2.600 tipos de bactérias, no entanto, enfatiza que esse tipo de bactéria não é prejudicial à saúde humana. Assim, o grupo BRF esclarece a informação a partir de exemplos, com o propósito de comprovar aquilo que vem sendo afirmado desde o início da discussão do item dois da nota. No decorrer do fragmento, entendemos que o orador faz uso de exemplos quando afirma que:

O contexto verdadeiro é o seguinte: em 2011, a União Europeia definiu um novo regulamento (CE 1086/2011) para controle de Salmonella em carne de aves produzidas localmente ou importadas. Segundo este regulamento, produtos in natura não podem conter dois tipos de Salmonella: SE e ST (Salmonella Enteritidis e Salmonella Typhimurium).

Este fragmento está contido no trecho (25), proporcionando aos consumidores/leitores a compreensão do contexto considerado pela empresa como aquele que é verdadeiro. Aqui, podemos entender um argumento contrário às informações vinculadas sobre presença de bactérias nos produtos da BRF. Como forma de redimensionar o posicionamento dos clientes, o orador, representado pela BRF, faz uso de dados comprobatórios, capazes de exemplificar o ponto de vista defendido pela empresa. Além disso, esclarece que o fechamento da unidade da BRF em Mineiros (GO) foi bem antes do “rapid alert”, reiterando que a empresa cumpre toda normas nacionais e internacionais.

No processo argumentativo da nota, observamos também que a cada fato discutido, o orador procura apresentar uma con-

clusão do item. No item dois, compreendemos que a expressão “diante do exposto” direciona para conclusão da argumentação do tópico. De acordo com a nota, é possível visualizar a preocupação de cumprir todas as medidas legais que regem o comércio interno e externo. No trecho (26), correspondente ao item três da nota, é discutido uso de papel em carne.

#### Trecho (26)

3 - USO DE PAPELÃO Não há papelão algum nos produtos da BRF. Houve um grande mal entendido na interpretação do áudio capturado pela Polícia Federal. O funcionário estava se referindo às embalagens do produto e não ao seu conteúdo. Quando ele diz “dentro do CMS”, está se referindo à área onde o CMS é armazenado. Isso fica ainda mais claro quando ele diz que vai ver se consegue «colocar EM papelão», ou seja, embalar o produto EM papelão, pois esse produto é normalmente embalado em plástico. Na frase seguinte, ele deixa claro que, caso não obtenha a aprovação para a mudança de embalagem, terá de condenar o produto, ou seja, descartá-lo. (Nota de esclarecimento BRF. O Globo, Epocanegocios, p.1, de 18/03/2017).

No processo argumentativo da nota é possível depreender que as estratégias argumentativas estão relacionadas entre si, pois neste fragmento está nítido o fato, bem como há também a presença de argumentos contrários às informações noticiadas pelos jornais. Compreendemos também que as categorias estão além da materialidade textual, pois, apesar de não estar explícita na nota a tese adotada pelos jornais referentes à *Operação Carne Fraca*, é possível inferir que o argumento da nota se contrapõe às notícias de supostas irregularidades na comercialização da carne brasileira. Assim, podemos concluir que as estratégias, tanto aquelas consideradas de início de uma argumentação, quanto aquelas que desenvolvem e concluem uma argumentação, encontram-se interligadas e não são categorias fixas, dependendo do propósito do gênero.

Em relação às notícias de “carne podre”, a BRF argumentou que nunca comercializou nem foi acusada disso. Para isto, podemos observar no item seis da nota os argumentos que contrariam

as informações vinculadas na mídia. Além do mais, é possível perceber as considerações de conclusões em cada item, principalmente, porque cada tópico trata de uma discussão específica. No item três, foi possível concluir a partir da fala do funcionário, quando esclarece a tese de que não havia papelão em carne produzida pela BRF. No trecho (27) há a informação de que:

Trecho (27)

4 - NOTÍCIAS SOBRE “CARNE PODRE” A BRF nunca comercializou carne podre e nem nunca foi acusada disso. As menções a produtos fora de especificação, no âmbito da *Operação Carne Fraca*, dizem respeito a outras empresas, como pode ser comprovado no material divulgado pela Polícia Federal. A BRF lamenta que parte da imprensa tenha inserido o seu nome de maneira equivocada em reportagens que tratam desse assunto, confundindo os consumidores e a sociedade. (O GLOBO, 2017, p. 01).

Diante do exposto, mais uma vez é depreendida a dinamicidade e a flexibilidade de uso das estratégias argumentativas, pois, na nota em análise, as estratégias não se constituem de forma fixa, mas, dialogam entre si. Portanto, a nota de esclarecimento expedida pela BRF possibilitou compreender que os processos argumentativos considerados como de iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação não são fixos como classifica Koch e Elias (2016). Na nota de esclarecimento podemos verificar que a estratégia “apresentando fatos” foi deslocada para função de desenvolver a argumentação, visto que os fatos esclarecidos na nota percorrem todo o texto.

Além disso, no fragmento, a BRF se coloca contrária às informações de comercialização de carne podre e se apoia na exposição feita pela Polícia Federal, com intuito de tentar transformar a opinião dos interlocutores, pois a PF é um órgão em que culturalmente há transparência nas informações, levando a concluir que aquilo que é dito pela PF, representa veracidade, valor de verdade. Diante do exposto, foi possível concluir que a nota de esclarecimento agrega argumentos e estratégias que dialogam entre si, com o objetivo de redimensionar a opinião dos consumidores dos pro-

duos BRF.

A partir da análise foi possível observar a dinamicidade das estratégias argumentativas. Com isso, essas estratégias contribuem para a sistematização da organização textual, bem como situam o gênero como um evento comunicativo inserido social, histórica e culturalmente. No texto, há a interação entre as estratégias, como também o deslocamento de função tida como de iniciar uma argumentação, exercendo a função de desenvolver a argumentação, evidenciado pela estratégia “apresentando fatos”. Na nota, evidenciamos que cada item é relacionado às considerações referentes ao tópico discutido. No final da nota foi apresentada apenas

uma conclusão geral dos fatos como um todo. Diante da análise do *corpus*,

passaremos às considerações finais da pesquisa.

Neste estudo, discutimos a construção da argumentação nos gêneros editorial e nota de esclarecimento referente à *Operação Carne Fraca*. A interface entre a Linguística Textual e a Argumentação possibilitou observar a construção da argumentação tanto nos editoriais quanto nas notas de esclarecimento. O gênero editorial, diante do caráter opinativo, foi possível depreender que o orador apresenta argumentos fortemente persuasivos com o objetivo de conquistar a adesão dos interlocutores das páginas opinião dos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*.

Nas notas de esclarecimento, a posição antagônica do gênero, faz com que o Oponente se posiciona de forma bastante persuasivo em relação ao Proponente, com objetivo de reverter um fato noticiado na mídia. Diante da análise, compreendemos que o Proponente do fato noticioso se constitui pela Polícia Federal, órgão que deflagrou a investigação para apurar supostas irregularidades na comercialização de carne brasileira. O Oponente se constitui a partir do posicionamento das empresas envolvidas na operação policial *Carne Fraca*. Com isso, foi possível visualizar a construção da argumentação em editoriais; momento dos jornais se posicionarem em relação ao acontecimento, assim como as notas de esclarecimento; uma visão antagônica do acontecimento, fazendo com que os interlocutores, neste caso, os clientes da JBS e BRF possam refletir das acusações de irregularidades na comercialização de carne.

O estudo da argumentação em gêneros adotada por Pinto (2010; 2016) possibilitou a compreensão da dimensão contextual do acontecimento da operação policial. Diante das categorias da autora, foi interessante observar o contexto de realização dos gêneros. Os gêneros analisados correspondem a mesma esfera de comunicação.

Dessa forma, partimos da perspectiva adotada na nova retórica quando nos proporciona observar os tipos de argumentos a partir das técnicas argumentativas. Diante do *corpus* de análise,

compreendemos que a construção da argumentação no gênero editorial é permeada pelo argumento de autoridade, ou seja, um argumento que procura fortalecer aquilo que está sendo defendido pelo orador. Assim sendo, nos editoriais analisados, as autoridades ou instituições são recorridas com o propósito de conquistar a adesão dos interlocutores, a saber: a Polícia Federal e o Fantástico, por exemplo. Essas instituições apresentam respaldos e credibilidade nacional e internacionalmente.

Outro tipo de argumento identificado tanto nos editoriais quanto nas notas de esclarecimentos foi o argumento de probabilidade. Um argumento que recorre ao raciocínio lógico, com uso de dados estatísticos, proporcionando a comprovação da tese defendida. De acordo com o *corpus*, foi um dos tipos de argumentos mais recorrentes, principalmente, nas notas de esclarecimento, pois acreditamos que o orador se utilizou de dados matemáticos com o intuito de mostrar aos interlocutores as ações e compromissos das empresas com a comercialização e a venda de carne. Os gêneros analisados nos possibilitaram também observar a colaboração do argumento da ligação simbólica. Esse tipo de argumento foi expresso nos exemplares de gêneros através de expressões linguísticas que as empresas acreditam simbolizar. Na nota de esclarecimento expedida pela BRF, a empresa advoga que ações que desenvolvem são guiadas por “a verdade”, “o respeito”, “a qualidade” e “a transparência”.

Assim, apesar dos tipos de argumentos apresentarem um viés discursivos, foi possível perceber também que eles contribuem tanto para a adesão dos interlocutores quanto para a construção textual dos gêneros. As expressões ou palavras contidas nas notas exercem a função discursiva e textual, apresentam argumento fortemente persuasivo constituído por ações que simbolizam a empresa. Além dos tipos de argumentos que colaboraram na adesão dos interlocutores, quanto ao fato noticioso, também, analisamos o *corpus* sob o viés das estratégias argumentativas de Koch e Elias (2016). Pois, acreditamos que as estratégias nos possibilitariam compreender os aspectos textuais prototípicos de cada um dos gêneros analisados.

Em relação aos exemplares de editoriais, observamos que este gênero mantém a estratégia para iniciar uma argumentação, apresentando, principalmente, o ponto de vista, bem como apresentando fatos com o intuito de contextualizar a *Operação Carne Fraca*. No que tange à estratégia para desenvolver uma argumentação, uma das estratégias mais perceptíveis foi indicando argumentos favoráveis e contrários. Com o propósito de finalizar as ideias apresentadas no decorrer dos editoriais analisados, observamos que as estratégias elaborando uma síntese e finalizando com solução para um problema foram as mais utilizadas durante os exemplares de editoriais.

Assim como as estratégias contribuíram para a organização textual do gênero editorial, também, buscamos entender como as estratégias argumentativas colaboraram para o gênero nota de esclarecimento. Diante do *corpus* analisado, compreendemos que as estratégias argumentativas oscilaram quanto à proposta de Koch e Elias (2016), principalmente, porque os gêneros são fenômenos sociais sujeitos a transformações, ou melhor, são construtos maleáveis que adequam ao propósito comunicativo. Assim sendo, observamos que na nota de esclarecimento, em especial, a nota expedida pela BRF, publicada no jornal *O Globo*, a estratégia “apresentando fatos”, considerada por Koch e Elias (2016) como uma estratégia de iniciar uma argumentação, no exemplar de gênero, realizou-se como uma estratégia de desenvolver uma argumentação.

Para finalizarmos, fica evidente que a construção da argumentação no gênero editorial e na nota de esclarecimento é recheado de tipos de argumento e de estratégias argumentativas, contribuindo tanto para a dimensão discursiva quanto para a dimensão textual. A partir da construção da argumentação identificada nos exemplares de editoriais e em notas de esclarecimento, observamos também que os processos argumentativos são fortemente persuasivos, com o objetivo de fortalecer e comprovar as teses defendidas nos editoriais e nas notas de esclarecimento, o primeiro exemplar de gênero com o propósito comunicativo de apresentar o posicionamento dos jornais *O Globo* e da *Folha de*

*São Paulo* quanto à operação policial. Em relação às notas de esclarecimento analisadas, foi possível depreender que os tipos de argumentos utilizados pelos oradores exercem a função de contra-argumentação acerca do fato noticioso *Operação Carne Fraca*.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. p. 47-62.

BAKHITN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.p. 261-306.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 53-68.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.p. 185-187.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.p 71-85.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos**

**jornalísticos:** um modelo classificatório. Intercom – RBCC, São Paulo, v. 39, n.1, p. 39-56, jan./ abr. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.17-31.

MEYER, Bernard. **A arte de argumentar**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

NOBRE, Kennedy Cabral. **Para uma concepção ampliada de cadeia de gênero**. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

PINTO, Rosalice. **Como argumentar e persuadir?** Prática política, jurídica, jornalística. Lisboa: Quid Juris-Sociedade Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Argumentação em gêneros textuais/ discursivos:** uma abordagem teórico-epistemológica. Revel, edição especial, vol. 14, n.12, 2016.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. **Tratado de argumentação:** a nova retórica. Tradução de Maria Ernantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RIBEIRO, Tatiane Silva. **Operadores argumentativos como construtores de sentido em editoriais de *O Globo***. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, Gilton Sampaio. **A argumentação do discurso:** questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardoso; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Pau dos Ferros: Queima-bucha, 2008.

SOUZA, Gilton Sampaio de. *et al.* **As técnicas argumentativas em**

**diferentes esferas da comunicação:** proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. REVEL, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/pf-detalha-operacao-carne-fraca-2107608>. Acessado dia 14 de junho de 2018.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/carne-fraca-pf-pren-de-ex-presidente-executivos-da-brf-dona-da-sadia-22456003>. Acessado dia 14 de junho de 2018.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/policia-federal-deflagra-nova-fase-da-carne-fraca-com-11-mandados-de-prisao6xt35x13p3ivw8q882jnu5axd>. Acessado dia 14 de junho de 2018.



# FOLHA DE S.PAULO

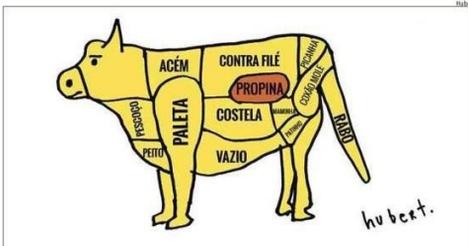
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

PUBLICADO DESDE 1921 - PROPRIEDADE DA EMPRESA FOLHA DA MANHÃ S.A.

**Presidente:** LUIZ FRAS  
**Diretor Editorial:** OTAVIO FRAS FILHO  
**Superintendentes:** ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E EDIETE BRITO  
**Editor-executivo:** SÉRGIO DAVILA  
**Conselho Editorial:** ROGERIO CEZAR DE CERQUEIRA LITE, MARCELO CORREIA, JANIUS FREITAS, CLOVIS ROSSI, CARLOS HETTOR CONTI, CESAR FRITO  
**ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRAS E OTAVIO FRAS FILHO (secretário)**  
**Diretoria-executiva:** MARCELO REZENDE (comercial), MURILLO REISSBACH (circulação), MARCELO MACCHADO GONCALVES (assinante) e EDUARDO ALCANTAR (planejamento e novos negócios)

## EDITORIAIS

editoriais@folha.com.br



HÉLIO SCHWARTSMAN

ANTONIO DELFIN NETTO

## Excessos da carne

**Embora sinais de ilícitos graves, anúncio atabalhoado de operação pela PF causou prejuízo desnecessário ao país**

Bastaram poucos dias para ficar claro que a Polícia Federal mostrou imprécia ao divulgar a Operação Carne Fraca.

Por graves que sejam as suspeitas levantadas, e consideráveis os sinais de ilícitos na relação entre empresa e fiscal do governo, houve danos desnecessários à imagem de um produto de peso na dieta dos brasileiros e na balança comercial do país — um prejuízo desproporcional à escala das irregularidades sob investigação.

Não emergiram evidências fortes, até aqui, para concluir que a condição sanitária da proteína animal produzida no Brasil — um dos líderes mundiais no setor — seja em geral ruim ou um risco para a saúde pública. No entanto, foi essa a impressão que se disseminou.

São 21 os frigoríficos sob suspeita e, agora, impedidos de exportar carnes. Um número ínfimo para o universo de quase 5.000 estabelecimentos nacionais do ramo.

A PF fez inspeção em um único frigorífico. As desconformidades restantes de deficiências sanitárias derivam de fiscalizações telefônicas, principalmente, em que transparece o conluio entre fiscais do Ministério da Agricultura e prepostos das empresas para burlar exigências legais de qualidade da carne.

Só 6 das 21 unidades vendem o produto ao exterior, com faturamento de US\$ 120 milhões em 2016, parcela diminuta do total de carne de US\$ 14 bilhões exportados.

Apesar disso, o estardalhaço da PF contaminou a reputação do produto brasileiro como um todo. E ocasionou, entre outros danos, a suspensão das importações por Hong Kong — maior comprador externo de carne bovina nacional.

Com mais cuidado e precisão nos detalhes, a divulgação da Carne Fraca pela PF poderia ter prevenido a generalização de defebria.

O estrago está feito; cabe, agora, circunscrevê-lo à amplitude real das irregularidades. Pois elas, tudo indica, existem.

Há indícios de que fiscais de defesa agropecuária — cujo comando está sujeito a indicações partidárias — cobram regularmente por favores a diretores de frigoríficos. Deficiências na política de controle eram relatadas já em 2014 pelo Tribunal de Contas da União.

Um dos problemas apontados pelo TCU era a duplicidade de padrões, com inspeção sanitária mais rigorosa e frequente do produto exportado, na comparação com o destinado ao mercado interno.

A investigação continua, e não se descarta que surjam mais fatos comprometedores. É obrigação da Polícia Federal concluí-la com rigor e corajosamente — que não isentará a pasta da Agricultura de restaurar, com novos dados e providências, a confiança abalada no sistema federal de inspeção.

## O voto como veto

**SÃO PAULO** - Em algum momento não muito distante o Brasil vai ter de discutir e aprovar uma reforma política. Não estou muito certo, porém, de que seja o caso de fazer isso já. Talvez seja mais prudente aguardar o próximo Congresso.

O problema de decidir agora é que qualquer mudança ficará automaticamente sob suspeita (não necessariamente infundada) de ser um artifício para beneficiar parlamentares investigados na Lava Jato, o que não é bom para a credibilidade do sistema.

O risco fica evidente na proposta que ganha corpo entre políticos de adotar já em 2018 o voto em lista fechada, sistema no qual as agremiações decidem quem serão os candidatos a deputado e a ordem em que aparecerão, cabendo ao eleitor apenas votar na legenda de sua preferência. Em países onde as agremiações têm contornos ideológicos razoavelmente nítidos, esse sistema funciona e tem a vantagem de baratear as campanhas proporcionais, já que elas deixam de ser individualizadas

e passam a ser coletivas. Aqui, no pós-Lava Jato, funcionaria também para esconder deputados com passado suspeito, uma vez que, se tiverem bom trânsito na burocracia partidária, poderão ficar no alto da lista sem dar a cara para bater na eleição. Não há muita dúvida de que é o oportunismo que move os políticos a cogitar dessa alternativa. Em maio de 2015, esse mesmo modelo havia sido rejeitado nessa mesma Câmara pelo eloquente placar de 402 a 21. Pessoalmente, defendo o voto distrital, mas, se insistirmos em pleitos proporcionais, acho importante criar um mecanismo que dê ao eleitor o poder de pelo menos vetar certos candidatos. As vezes ele o usa bem. Em 2006, apenas 5 dos 69 (7,25%) deputados federais que figuraram no escândalo da máfia dos sanguesugas conseguiram reeleger-se.

A democracia, como a ciência, avança principalmente por meio de rejeições, isto é, dos vetos que a população impõe a pessoas e ideias.

heliops@com.br

BERNARDO MELLO FRANCO

## Os vilões da história

**BRÁSILIA** - O escândalo da carne conseguiu algo que parecia impossível: fez os políticos esquecerem a Lava Jato, mesmo que por tempo limitado. Nesta terça (21), o assunto dominou os discursos do Congresso. Com raras exceções, os parlamentares defenderam os frigoríficos e atacaram a Polícia Federal.

"O delegado que fez essa operação é um irresponsável", bradou o senador Ivo Cassol, do PP. "Isso é um abuso!", exclamou o ruralista, sobre a prisão de 36 pessoas acusadas de integrar uma quadrilha que subornava fiscais e adulterava alimentos.

criaram", endossou a senadora Gleisi Hoffmann, do PT.

O senador Renan Calheiros, do PMDB, aprovou para dissertar sobre o estado da nação. "Este país está emburreado", disse. "O que nos assistimos com essa Operação Carne Fraca explicita o fato de nós não termos limite nenhum para nada."

Na Câmara, os discursos corriam na mesma toada. "A Polícia Federal não combeteu a questão sanitária dos produtos da agropecuária brasileira", criticou o deputado Valdir Colatto, do PMDB. "Uma unidade da PF joga no chão todo um trabalho

## K. J. Arrow

Deixou-nos, no mês de fevereiro, quem, na minha opinião, foi o mais completo economista da segunda metade do século 20, Kenneth Joseph Arrow (1921-2017).

Frequentou as mais altas nuvens da economia matemática, viajando comodamente entre as difíceis condições da agregação (na escolha social), as mais abstratas condições exigidas pela teoria do equilíbrio geral, e as limitações impostas pela qualidade das informações e os efeitos da incerteza, sem nunca perder o "fio terra".

Os seus "Collected Papers", juntamente com os de P. A. Samuelson, são certamente o grande herança das aventuras da teoria econômica depois da Segunda Guerra Mundial.

Em 1951, surpreendeu o mundo acadêmico, político e econômico com o livro "Social Choice and Social Values", ampliado numa segunda edição em 1963, para superar algumas críticas.

As características de Arrow foram o rigor lógico com a teoria e a abertura pragmática nas análises factuais — por exemplo, nas falhas do mercado produzidas por questões éticas (como a doação de órgãos) ou nas dificuldades de coordenar as atividades econômicas na ausência dos mercados, sem pôr em risco a liberdade individual, para ele o maior valor da sociedade civilizada.

A grande contribuição de Arrow foi retomar um velho problema da escolha democrática majoritária, explorado por Borda e Condorcet no século

Fonte: (Editorial Excessos da carne. Jornal *Folha de São Paulo*, A2, p. 1, de 22/03/2017).

## Opinião

## PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos

Ainda é cedo para se ter uma dimensão precisa dos prejuízos nas exportações de carnes e subprodutos causados pelo anúncio, na sexta-feira, feito pela Polícia Federal, da Operação Carne Fraca, criada para desarticular esquemas montados entre frigoríficos e agentes de fiscalização do Ministério da Agricultura, com a finalidade de permitir a venda de produtos fora de especificações.

Mas é certo que o impacto é grande. Afinal, a ação da PF, realizada durante dois anos, ocorre quando o Brasil, depois de muito trabalho, abriu importantes mercados para essas exportações, consolidando a posição de um dos maiores fornecedores mundiais de carnes.

O potencial de problemas econômicos e sociais no país pode ser medido pela constatação de que os US\$ 12,6 bilhões exportados no ano passado pelo setor perdem apenas para as vendas externas de grãos e minérios. Com a característica de a malha de frigoríficos ser

**Passado o primeiro impacto do anúncio da Carne Fraca, constatam-se falhas de comunicação, que podem ter amplificado a repercussão**

abastecida, principalmente em aves e suínos, por milhares de fornecedores instalados em minifúndios.

A origem da Operação foi a denúncia de um fiscal do Ministério da Agricultura, Daniel Gonçalves Teixeira, de que, ao encontrar graves irregularidades no frigorífico Pectin, de Curitiba, e denunciá-la à Superintendência do Ministério no Paraná, foi transferido para um outro estabelecimento. Souza Ramos, também paranaense, onde novamente constatou devios.

Em entrevista ao "Fantástico", da TV Globo, o fiscal disse que o Pectin usava carnes estragadas, fora do prazo de validade, sem refrigeração

adequada, "em putrefação mesmo". No Souza Ramos, embutidos eram fornecidos para a merenda escolar como se fossem de carne de peru, mas eram mesmo de carcaça de frango.

Na esteira da repercussão do noticiário, até ontem no fim da tarde, a China, comprador, no ano passado, de US\$ 2 bilhões de carnes brasileiras — 80% das importações chinesas de frangos são do país — passou a reter nos portos os contêineres recebidos do Brasil: a Coesul do Sul, por sua vez, anunciou a suspensão das compras de frango. O próprio ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse ontem esperar que cerca de 30 países peçam informações sobre o controle sanitário dessas exportações.

O governo reagiu com rapidez. Blairo suspendeu a licença que tirou de dez dias, e o presidente Michel Temer se mobilizou para ouvir representantes da área e convidar diplomatas a uma conversa no Planalto, seguido de jantar com carne brasileira numa churrascaria brasileira.

Um grande problema foi a desastrosa comu-

nicação da Carne Fraca feita pela PF: ficou a impressão de uma operação executada apenas por escuta telefônica, e sem qualquer informação precisa da extensão das fraudes. Passou a ideia de serem casos pontuais — e assim, não justificaria o estardalhaço. A PF menciona 40 frigoríficos com irregularidades, outros 21 sob suspeita e três unidades fechadas: duas do Pectin, em Paraná e Santa Catarina, e uma da BRF, em Goiás. No universo de 4.837 unidades, não é muito.

Outro aspecto essencial na história é o da corrupção. O Ministério já interveio nas superintendências de Curitiba e Goiás, sinal de que havia de fato contivência entre servidores e frigoríficos. Sem isso, a mercadoria adulterada não iria para prateleiras e portos. O caso parece se enquadrar na cultura de corrupção que se entendeu fundado no país, nos últimos anos, com a participação de políticos em esquemas criminosos. O mensalão e a Lava-Jato ensinaram que esses casos costumam ter conexas em Brasília. ■

Fonte: (Editorial PF deve explicações sobre fraudes em frigoríficos. Jornal *O Globo*, Opinião, p. 1, de 21/03/2017).

## Opinião

## Recuo de Temer promete mais crise fiscal em estados

**P**or teremem pressões de corporações de professores, policiais civis e outras, governadores haviam pedido que o governo federal incluisse a reforma da Previdência de seu funcionalismo — a depender do caso, como o Rio de Janeiro, bastante deficitária — na emenda constitucional que tentará atualizar o Regime Geral (INSS) e o Regime Próprio (servidores federais), tornando suas regras menos díspares, e então condizentes com a nova realidade demográfica do país. Assim foi feito, mas agora o Planalto, num jogo de empurrar, devolve o problema aos estados, para facilitar a aprovação da PEC no Congresso.

Podem ajudar no plano político. Aprovada a emenda, será um avanço e aliviara os contos públicos, se pontos básicos da reforma federal forem aprovados: como a idade mínima de 65 anos para a aposentadoria, com um ganho demográfico — o limite subirá à medida que a expectativa

de vida do brasileiro aumente —, e, além de outros aspectos, não sofrerem grandes alterações as regras de transição para o novo regime.

Mas não é verdade que o inevitável atraso na reforma das previdências dos estados não procurem efeitos negativos no equilíbrio fiscal do conjunto do setor público. Haverá problemas, porque os estados tendem a contribuir menos para o superávit primário, essencial na redução da perigosa proporção da dívida pública em relação ao PIB, já nos 70% e em ascensão. E se trata de uma ajuda ponderável, segundo o econo-

mista Raul Velloso, de 2002 a 2014, o conjunto desses entes federativos foi responsável por 26% do saldo positivo nas contas de todo o setor público. Por certo, esta contribuição caiu.

A partir de agora, pressionados, os governadores precisarão tratar de obter apoio nas assembleias para fazer a reforma de que queriam escapar. O Rio de Janeiro, então, se já não tinha alternativa a não ser aprovar o aumento de 11% para 14% da contribuição de servidores à Previdência estadual, uma das contrapartidas à ajuda da União, terá também de enfrentar corporações como a dos professores, cujas regras de tempo de serviço são insustentáveis do ponto de vista fiscal e injustificáveis no aspecto demográfico.

Um governo nas cordas, como o de Luiz Fernando Pezão, deixará a difícil missão como herança ao sucessor, a ser eleito em 2018. Na verdade, poucos se arriscarão nessa refor-

ma, em época de eleições.

O recuo de Temer significa, então, que o sistema previdenciário brasileiro deverá ter um encontro marcado nos próximos anos com um novo estouro, o da Previdência de muitos estados. Sendo que algumas já explodiram, como a fluminense e a gaúcha.

Tudo vai depender dos governadores e dos deputados estaduais da safra de 2019, se eles conseguirem fazer este ajuste. Somadas as previdências estaduais encerraram 2015 com um déficit de R\$ 64 bilhões. E projeta-se para 2020, caso nada seja feito — alijando-se do quadro político atual, o mais provável —, um buraco de R\$ 10 bilhões.

Os prognósticos não são mesmo otimistas, e pode-se marcar no calendário nova rodada de negociação de dívidas estaduais e grandes municípios, mais à frente. A não ser que a Lei de Responsabilidade Fiscal seja levada mesmo a sério. ■

## Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção

**A**pós os estragos feitos no comércio exterior pelas falhas na Operação Carne Fraca, a Polícia Federal e o Ministério da Agricultura informaram que, embora as investigações visem "a apurar irregularidades pontuais no Sistema de Inspeção Federal (SIF)", os fatos se relacionam diretamente aos desvios de conduta de servidores. "e não representam um mau funcionamento generalizado do sistema sanitário brasileiro". O comunicado conjunto pede apressar limites, mas não põe fim a questões cruciais. Como a explicação sobre como funciona o esquema de corrupção envolvendo frigoríficos e funcionários do ministério, alguns ocupam cargos importantes. E se isso afeta a qualidade dos produtos comercializados.

Desde o início, erros crassos, falta de informações, ações baseadas em depoimento de um único fiscal, falta de laudos, entre outros, acabaram manufaturando quem desoga das forças-tarefas de combate à corrupção, a Lava Jato, a principal delas. Não por acaso, os que se sentem atingidos ou ameaçados por essas ações já começaram a se movimentar em Brasília. Usando como argumento os excessos cometidos pela PF na Carne Fraca, senadores de vários partidos ganharam fôlego e retomaram o projeto que muda a legislação para endurecer a punição de crimes de abuso de autoridade. O bombardeio à operação sem vindo de todos os lados. E não apenas do agronegócio. O presidente da Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal, Carlos Eduardo Sobral, disse

que foi um erro de comunicação a forma como a operação foi divulgada. A Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais afirmou que provas apresentadas eram quase exclusivamente contingenciais, o que fez com que servidores tivessem conclusões precipitadas e erradas.

O juiz Marco Joségrei da Silva, da 14ª Vara Federal de Curitiba, que autorizou a realização de escutas telefônicas pela PF na Carne Fraca, encarregou-se de corrigir o rumo da questão. Para ele, não se trata de condicionar a cadeia produtiva e o sistema de fiscalização, mas de "apurar índices de condutas delituosas de servidores públicos em posições-chave".

De fato, as falhas na condução da Operação Carne Fraca não podem servir para ocultar o as-

pecto de corrupção revelado pelas investigações. O Ministério da Agricultura escolheu os superintendentes do Paraná, Gil Bueno de Magalhães, e de Goiás, Jildo César Carneiro, acusados de integrar o esquema criminoso. Mas a questão não se encerra aí. É preciso esclarecer como esses funcionários chegaram aos cargos e como agiram em favor dos frigoríficos. A ex-ministra Kely Abreu, senadora, disse ter cedido a pressões políticas, inclusive de seu partido, o PMDB, para, como ministra da Agricultura, nomear Daniel Gonçalves Filho — ex-superintendente do Paraná preso na operação e apontado como chefe da organização criminosa — a quem se refere como "barulho" e "marginal". É importante salvar a Operação Carne Fraca, colocando o seu foco no devido lugar. ■

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Fonte: (Editorial Carne Fraca presta desserviço ao combate à corrupção. *Jornal O Globo*, Opinião, p. 1, de 23/03/2017).

## Opinião

## Depoimentos arranham ainda mais imagem de Dilma

**N**os testemunhos negociados pelo ainda senador Delcídio do Amaral com a Lava-Jato, a presidente Dilma já sofreu sérias crises. Ela, que sempre procurou se manter distante dos subterrâneos de suas campanhas, em 2010 e 2014, e dos bastidores das facéitias, depois comprovadas, na Petrobras, cujo Conselho Administrativo presidia. Pois Delcídio denunciou proposta de Dilma de nomear ministro do ST em troca da concessão de haberes corrupta a empreiteiros presos pela Lava-Jato.

Houve, ainda, testemunhos do ex-diretor Internacional da estatal, Nestor Cerqueira, também à Lava-Jato, sobre responsabilidades reais de Dilma, como presidente do conselho, na compra de desastrosos, e suspeita, da refinaria de Pasadena.

Depois, viria o grampo divulgado por Moro, em que Dilma negocia com Lula indústria-

**Testemunho de Marcelo Odebrecht ao TSE ajuda a acabar com a ideia de que o ex-presidente nunca soube dos subterrâneos do financiamento de sua campanha pela empreiteira**

contra a Lava-Jato, com a nomeação dele para ministro da Casa Civil. Clara manobra de obstrução da Justiça. Dos dois.

A própria imagem de gerentona já havia sido danificada pela grande barbeiragem na intervenção no setor elétrico, para reduzir as tarifas em 20% e isso servir de peça de palanque em 2014. Esqueletos bilionários sobram para o Tesouro e a população, que paga pelo erro na conta de luz de cada mês. Os efeitos deletérios da gestão de má fé na Petrobras e o conglamamento eleitoralista dos combustíveis são tam-

bém creditados a ela.

E agora vem o depoimento demolidor de Marcelo Odebrecht ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no processo que julga as finanças da chapa Dilma-Temer em 2014. Marcelo, pelo que vazou do testemunho, sem desmentidos, disse nunca ter falado diretamente sobre contribuições por causa 2 com o presidente, até por uma questão de ética. Mas que Dilma tinha conhecimento do que se passava. Por exemplo, dos recursos transferidos no exterior, de forma ilegal, para pagar ao marqueteiro João Santana, por serviços prestados na campanha.

Ná de 2010, em que ela, segundo Marcelo Odebrecht, não tratou de finanças, foi informada sobre o dinheiro por forma da empreiteira pelo "bom amigo" — Lula.

O empreiteiro depois, também, acerta dos contatos, primeiro com Antonio Palocci, para tratar de dinheiro, e depois que este saiu da

Casa Civil, no primeiro governo Dilma, com Guido Mantega, da Fazenda. Mantega transmitiu a Marcelo orientações de Dilma.

E em pelo menos dois casos há sérias evidências de corrupção: transferências financeiras em troca de uma medida provisória de interesse do bruto petroquímico da Odebrecht, a Braskem, e com a participação de Paulo Bernardo, ministro do Planejamento, desenvolvimento, autor da eleição de 2010, para que fosse criada uma linha de crédito para a empreiteira.

Fatos como estes começam a aparecer no momento em que Dilma se mostra mais ativa, certamente voltada a 2018. Não é uma boa coincidência para ela. Falta, também, a liberação das delações de 78 executivos da empreiteira, encaminhadas ao ministro Edson Fachin, relator da Lava-Jato no Supremo. Devem trazer mais dados para a ex-presidente e outros companheiros. ■

## Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca

**A**nunciada como "a maior operação da história da Polícia Federal", a Carne Fraca completa uma semana ontem com um saldo negativo, principalmente na balança comercial. Pelo menos dez países, entre eles a China, decretaram embargo total à carne brasileira. União Europeia e seis nações suspenderam as compras dos 21 frigoríficos investigados. Na última terça-feira, o total de carnes bovinas, de frango e suína embarcadas no exterior despencou de uma média diária de US\$ 63 milhões para US\$ 74 mil. Em Hong Kong, as redes McDonald's e KFC decidiram banir a carne brasileira de seus cardápios. Na quinta-feira, o grupo IBS, dono das marcas Fribol, Seam e Swift, suspendeu por três dias a produção de carne bovina em 33 de suas

unidades e anunciou que retomará as atividades, na próxima semana, com um corte de 35%.

Após um encontro entre o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Euzer Roberto Novack, e o diretor geral da Polícia Federal, Leandro Diabulo, na terça-feira, quando os estragos no mercado externo já estavam consumados, PF e ministério divulgaram conjuntamente um parecer de que o foco da Carne Fraca eram os desvios de conduta praticados por fiscais e não o mau funcionamento do Sistema de Inspeção Federal (SIF), que, segundo a nota, "garante produtos de qualidade ao consumidor brasileiro". Ao mesmo tempo, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, protagonizou um périplo por frigoríficos, em alguns deles acompanhado por jornalistas chine-

ses, para atestar a saúde da carne brasileira.

Mas, se a operação não era para pôr em dúvida a qualidade da carne e sim desvendar o esquema de corrupção no setor, uma semana depois, sabe-se menos sobre as delituosas relações entre servidos e frigoríficos do que sobre a venda de produtos adulterados. Até agora, não foi suficientemente explicado por que frigoríficos pagavam propinas a fiscais federais e o que pretendiam cobrar com isso. Os superintendentes do Paraná, Gil Bruno de Magalhães, e de Goiás, Jairo César Carneiro, foram sumariamente afastados do Ministério da Agricultura, mas os motivos não foram revelados. Os gestões do ex-superintendente do Paraná Daniel Gonçalves Filho, preso na operação e apontado pela PF como chefe da organização,

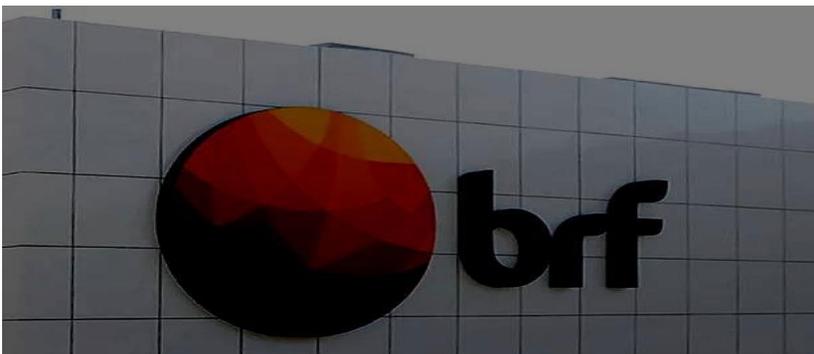
criminoso, também não foram detalhadas. É preciso esclarecer ainda a promiscua relação que levava frigoríficos a escolherem fiscais que os inspecionavam, chegando ao cúmulo de conseguir trocar los quando não lhes agradavam.

Outra questão que precisa ser esclarecida são as ramificações. Sabe-se que cerca de 70% dos 27 superintendentes do ministério nos estados eram beneficiados por indicações políticas. E escutas telefônicas da Carne Fraca mostraram que superintendentes federais sofriam pressões de Brasília.

As inconsistências na Operação Carne Fraca sobre a qualidade da carne não podem impedir o avanço das investigações sobre o grave esquema de corrupção montado na fiscalização. Após uma semana, a PF ainda deve explicações. ■

ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA

Fonte: (Editorial Investigação de corrupção tem de prosseguir na Carne Fraca. Jornal O Globo, Opinião, p. 1, de 23/03/2017).



Em nota, BRF diz que apoia fiscalização do setor

A BRF emitiu um comunicado na noite deste sábado (18) a respeito do noticiário sobre a *Operação Carne Fraca*, da Polícia Federal (PF). Após apresentar suas explicações, a empresa manifesta, na nota, o seu apoio à fiscalização do setor e ao direito de informação da sociedade com base em fatos, sem generalizações que podem prejudicar a reputação de empresas idôneas e gerar alarme desnecessário na população.

Veja a íntegra da nota distribuída pela assessoria de imprensa do frigorífico.

#### “COMUNICADO À IMPRENSA

Em virtude do noticiário acerca da chamada *Operação Carne Fraca*, da Polícia Federal, a BRF vem a público esclarecer alguns fatos importantes:

1. - INTERDIÇÃO DA FÁBRICA DE MINEIROS (GO) A fábrica da BRF de Mineiros é uma planta construída em 2006 que produz carne de frango e de peru e responde por menos de 5% da produção total da BRF. Seus produtos são destinados a exportações e mercado interno. A planta está habilitada para exportar para os mais exigentes mercados do mundo, como Canadá, União Europeia, Rússia e Japão. Isso significa

que segue as diferentes normas estipuladas por esses países. A fábrica possui três certificações internacionais que estão entre as mais importantes do mundo: BRC (Global Standard for Food Safety), IFS (International Food Standard) e ALO Free (Agricultural Labeling Ordinance). A última auditoria pela qual a fábrica passou foi realizada pelo MAPA e aconteceu entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 2017, tendo sido considerada apta a manter suas operações em todos os critérios. Apesar de o juiz da operação ter considerado desnecessário o fechamento da unidade, ela foi interditada, de forma preventiva e temporária, pelo Ministério da Agricultura. A medida deve durar até que a BRF possa prestar as informações que atestem a segurança e a qualidade dos produtos produzidos, o que deve acontecer em breve, uma vez que a companhia tem confiança em seus processos e padrões, que estão entre os mais rigorosos do mundo.

2. - PRESENÇA DE SALMONELLA NOS PRODUTOS Sobre esse tema é preciso esclarecer alguns fatos muito importantes para o melhor entendimento da questão. Existem cerca de 2.600 tipos de Salmonella, bactéria comum em produtos alimentícios de origem animal ou vegetal. Todos os tipos são facilmente eliminados com o cozimento adequado dos alimentos. Em relação ao caso da Itália divulgado na mídia, é importante esclarecer que a BRF não incorreu em nenhuma irregularidade. O contexto verdadeiro é o seguinte: em 2011, a União Europeia definiu um novo regulamento (CE 1086/2011) para controle de Salmonella em carne de aves produzidas localmente ou importadas. Segundo este regulamento, produtos in natura não podem conter dois tipos de Salmonella: SE e ST (Salmonella Enteritidis e Salmonella Typhimurium). O tipo de Salmonella encontrado em alguns lotes desses quatro contêineres é o Salmonella Saint Paul, que é tolerado pela legislação europeia para carnes in natura e, portanto, não justificaria a proibição de entrada na Itália. Diante desse fato, a BRF discutiu duas iniciativas: 1. O encaminhamento da mercadoria a outro porto, o de Roterdã, na

Holanda. Este porto holandês segue à risca o regulamento europeu. O produto obviamente passaria por todos os testes exigidos, com os mesmos padrões técnicos. 2. A antecipação da discussão do problema junto ao MAPA, em Brasília. O acordo entre Brasil e União Europeia para importação de produtos alimentícios determina que não-conformidades gerem um “rapid alert” (alerta rápido) para todos os países da comunidade, para o produtor e para as autoridades sanitárias do país de origem. Portanto, a intenção da BRF foi, antes mesmo da emissão do “rapid alert”, antecipar a comunicação ao MAPA e iniciar sua defesa com argumentos técnicos e científicos. Diante do exposto, a BRF reitera que todas as medidas tomadas pela empresa e seus técnicos estão plenamente de acordo com os mais elevados níveis de governança e compliance e de forma nenhuma ferem qualquer preceito ético ou legal do Brasil e dos países para os quais a BRF exporta seus produtos.

3. - USO DE PAPELÃO Não há papelão algum nos produtos da BRF. Houve um grande mal entendido na interpretação do áudio capturado pela Polícia Federal. O funcionário estava se referindo às embalagens do produto e não ao seu conteúdo. Quando ele diz “dentro do CMS”, está se referindo à área onde o CMS é armazenado. Isso fica ainda mais claro quando ele diz que vai ver se consegue “colocar EM papelão”, ou seja, embalar o produto EM papelão, pois esse produto é normalmente embalado em plástico. Na frase seguinte, ele deixa claro que, caso não obtenha a aprovação para a mudança de embalagem, terá de condenar o produto, ou seja, descartá-lo.
4. - ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO A BRF não compactua com práticas ilícitas e refuta categoricamente qualquer insinuação em contrário. Ao ser informada da operação da PF, a companhia tomou imediatamente as medidas necessárias para a apuração dos fatos. Essa apuração será realizada de maneira independente e caso seja verificado qualquer ato incompatível com a legislação vigente, a BRF tomará as

medidas cabíveis e com o rigor necessário. A BRF não tolera qualquer desvio de seu manual da transparência e da legislação brasileira e dos países em que atua.

5. - PRISÃO DE RONEY NOGUEIRA DOS SANTOS O sr. Roney apresentou-se voluntariamente às autoridades brasileiras na manhã deste sábado, vindo da África do Sul, onde estava a trabalho, para prestar todos os esclarecimentos necessários às autoridades. A BRF está acompanhando as investigações e dará todo o suporte às autoridades.
6. - NOTÍCIAS SOBRE “CARNE PODRE” A BRF nunca comercializou carne podre e nem nunca foi acusada disso. As menções a produtos fora de especificação, no âmbito da *Operação Carne Fraca*, dizem respeito a outras empresas, como pode ser comprovado no material divulgado pela Polícia Federal. A BRF lamenta que parte da imprensa tenha inserido o seu nome de maneira equivocada em reportagens que tratam desse assunto, confundindo os consumidores e a sociedade.

CONCLUSÃO Em virtude do exposto acima, a BRF vem a público manifestar seu apoio à fiscalização do setor e ao direito de informação da sociedade com base em fatos, sem generalizações que podem prejudicar a reputação de empresas idôneas e gerar alarme desnecessário na população. São Paulo, 18 de março de 2017 às 17h50”

<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/03/epoca-negocios-em-nota-brf-diz-que-apoia-fiscalizacao-do-setor.html>. Acessado dia 22 de março de 2018



Os mais de 100 mil colaboradores da BRF, fundadores, acionistas e executivos vêm falar com os milhões de consumidores cuja confiança conquistaram em 82 anos de história.

O que vai pautar esse comunicado são as palavras que sempre nos guiaram em toda nossa história: a verdade, o respeito, a qualidade e a transparência.

#### **A VERDADE**

A BRF não compactua com nada que coloca em risco sua credibilidade e sua alta reputação.

#### **O RESPEITO**

A BRF respeita seus consumidores e as leis de nosso país e por isso cumpre todas as normas e regulamentos referentes à produção e à comercialização dos seus produtos.

#### **A QUALIDADE**

A BRF assegura sua alta qualidade e a segurança dos seus produtos e garante que não há qualquer risco para seus consumidores.

#### **A TRANSPARÊNCIA**

Os mais de 100 mil colaboradores da BRF são os maiores interessados em cuidar de sua reputação de qualidade - seu maior patrimônio - e comunicarão pessoalmente aos consumidores qualquer desvio individual e isolado que não esteja em linha com sua histórica qualidade e reputação.

Afinal, como disse nosso fundador:

**“A GENTE SÓ PRODUZ OS**

Friboi



## QUALIDADE É A MAIOR PRIORIDADE DA JBS E DE SUAS MARCAS FRIBOI E SEARA.

A JBS é a maior empresa de proteína no mundo, com 234 unidades, e emprega 230 mil pessoas. A companhia não tolera qualquer desvio de qualidade nos seus processos industriais. Em virtude do noticiário sobre a operação da Polícia Federal nesta sexta-feira (17), a companhia afirma que:

- 1) As fábricas da JBS exportam para mais de 150 países, como Estados Unidos, Alemanha e Japão. São anualmente auditadas por missões sanitárias internacionais e por clientes.
- 2) A JBS é a companhia brasileira com mais certificações BRC (*British Retail Consortium*), principal referência global em qualidade na produção de proteína. Entre outras certificações, a empresa segue os padrões ISO 9001, de gestão de qualidade.
- 3) Nos últimos dois anos, as unidades da JBS receberam 340 auditorias de qualidade e atuaram com o mesmo zelo para assegurar igual comprometimento de seus fornecedores.
- 4) A JBS conta, no Brasil, com mais de 2 mil profissionais dedicados exclusivamente a garantir a qualidade dos seus produtos. Por ano, cerca de 70 mil funcionários passam por treinamento obrigatório nessa área.
- 5) A JBS é a maior interessada no fortalecimento da inspeção sanitária no Brasil. Um sistema rigoroso de controle de qualidade dá ao setor credibilidade perante o consumidor e reforça as oportunidades de exportação.
- 6) No despacho da Justiça Federal que deflagrou a operação, não há qualquer menção a irregularidades sanitárias ou à qualidade dos produtos da JBS e de suas marcas.
- 7) Os lamentáveis casos citados na imprensa sobre produtos adulterados não envolvem nenhuma das marcas da JBS. Nenhuma planta da JBS foi interdita pelas autoridades.
- 8) Nenhum dirigente ou executivo da empresa, ao contrário do publicado por alguns veículos, foi alvo de medidas judiciais na operação.
- 9) Um funcionário da empresa na unidade de Lapa, no Paraná, foi citado na investigação. A JBS não compactua com qualquer desvio de conduta de seus funcionários e tomará todas as medidas cabíveis.

## SOBRE O AUTOR



**F**rancisco Herbert da Silva é graduado em Letras Portugêses com especialização e mestrado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Tem experiência na área de Letras Portugêses, atuando, em especial, com os seguintes temas: Argumentação e Discurso. Atualmente, faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI. Além disso, atua como Professor Substituto, na área de linguagem, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus de Timon.



Esta obra tem como tema as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento. Ambos são gêneros que apresentam processos argumentativos com o propósito de conquistar a adesão do auditório. O editorial tem o perfil opinativo, momento em que o jornal expõe sua opinião em relação a um acontecimento, enquanto a nota de esclarecimento pode ser considerada como um gênero com perfil informativo e de defesa. A partir desta ótica, investigou-se as construções argumentativas em editoriais e em notas de esclarecimento publicados nos jornais O Globo e Folha de São Paulo referentes à operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal brasileira, em 2017. Tomou-se como base teórica a Linguística Textual e as teorias da argumentação, com ênfase nos tipos de argumento e nas estratégias argumentativas, recursos que contribuem para a persuasão dos interlocutores e para a organização textual.